ANNO XL. NUMERO 4.

Por tres mezes adiantados . . 5$000
Por tres mezes vencidos . . . 6$000
Porte ao correio por tres mezes. $750

QUINTA FEIRA 7 DE JANEIRO DE 1864.

Por anno adiantado. . . . . 19$000
Porte ao correio por um anno. 3$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO NORTE

Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, os Srs. Manoel Pinheiro & C.; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO NO SUL.

Alagôas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, os Srs. Pereira Martins & Gasparino.

PARTIDA DOS ESTAFETAS.

Olinda, Cabo e Escada todos os dias.
Iguarassu', Goyanna e Parahyba nas segundas e sextas-feiras.
Santo Antão, Gravatá, Bezerros, Bonito, Caruaru', Altinho e Garanhuns nas terças feiras.
Pão d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Tacaratu', Cabrobó, Boa Vista, Ouricury e Exu' nas quartas feiras.
Serinhãem, Rio Formoso, Tamandaré, Una, Barreiros, Agua Preta e Pimenteiras nas quintas feiras.
Ilha de Fernando todas as vezes que para ali sahir navio.
Todos os estafetas partem ao 1/2 dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE JANEIRO.

2 Quarto ming. as 5 h., 18 m. e 20 s. da m.
9 Lua nova as 5 h., 25 m. e 50 s. da m.
15 Quarto cresc. as 8 h., 45 m. e 45 s. da t.
23 Lua cheia as 7 h., 43 m. e 14 s. da t.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 2 horas e 6 minutos da tarde.
Segunda as 2 horas e 30 minutos da manhãa.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.

Para o sul até Alagôas a 5 e 25; para o norte até a Granja á 7 e 22 de cada mez; para Fernando nos dias 14 dos mezes de jan. marc., maio, jul, set. enov.

PARTIDA DOS OMNIBUS.

Para o Recife: do Apipucos às 6 1/2, 7, 7 1/2, 8 e 8 1/2 da m.; de Olinda às 8 da m. e 6 da tarde; de Jaboatão às 6 1/2 da m.; do Caxangá e Varzea às 7 da m.; de Bemfica às 8 da m.
Do Recife: para o Apipucos às 3 1/2, 4, 4 1/4, 4 1/2, 5, 5 1/4, 5 1/2 e 6 da tarde; para Olinda às 7 da manhãa e 4 1/2 da tarde; para Jaboatão às 4 da tarde; para Cachangá e Varzea às 4 1/2 da tarde; para Bemfica às 4 da tarde.

AUDIENCIA DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabbados ás 10 horas.
Fazenda: quintas ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas ás 11 horas.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde.

DIAS DA SEMANA.

4. Segunda. S. Prisco presb.; S. Roberto ab.
5. Terça. S. Semeão Estellita; S. Syncletica.
6. Quarta. ✠ Epiphania ou Manifestação do Senhor
7. Quinta. S. Luciano presb.; S. Clero diac.
8. Sexta. S. Severiano ab.; S. Theophilo diac.
9. Sabbado. Ss. Julião e Basilica sua esposa mm.
10. Domingo. S. Nicanor diac. S. Agathão p.

ASSIGNA-SE

no Recife, em a livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, dos proprietarios Manoel Figueiroa de Faria & Filho.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 2 de janeiro de 1864.

Officio ao Exm. presidente da provincia da Bahia.—Solicito de V. Exc. a expedição de suas ordens, não só para que a contar do 1º do corrente em diante, cesse como pede o alferes do 7º batalhão de infantaria, Emigdio Vieira de Lemos, no incluso requerimento, o abono da consignação mensal de 20$ rs, que elle deixou á sua familia nessa provincia, mas tambem se remetta para aqui, uma guia em vista da qual possa esse official ser pago integralmente dos respectivos vencimentos.—Communicou-se ao brigadeiro commandante das armas.

Dito ao Exm. presidente da provincia de Matto-Grosso.—Recebi os officios de V. Exc. datados de 16 e 22 de outubro ultimo, ao segundo dos quaes, veio annexa a guia passada pela thesouraria de fazenda dessa provincia, declarando ter cessado desde setembro antecedente o abono da consignação de 16$ rs. mensaes, que de seu soldo deixou ahi o tenente do 7º batalhão de infantaria Lupercio Gahagem Champloni. — Fizeram-se as necessarias communicações.

Dito ao Exm. 2º vice-presidente do Piauhy.—Ficando inteirado pelo seu officio de 5 de dezembro proximo findo, de haver V. Exc. na qualidade de 2º vice-presidente, assumido no dia 4 a administração dessa provincia, tenho a dizer á V. Exc. que me encontrará sempre prompto para executar suas ordens quér sejam tendentes ao serviço publico, quer ao particular de V. Exc.

Dito ao commandante superior da guarda nacional do Recife.—Deferindo o requerimento do capitão do 4º batalhão de infantaria da guarda nacional deste municipio, Francisco de Paula Rego Barros, sobre que V. Exc. informou em officio n. 136 de 30 do mez findo, lhe concedi passagem para a lista de reserva, afim de ser aggregado ao batalhão que por V. Exc. lhe for designado, visto ter sido considerado incapaz do serviço activo em inspecção de saúde: o que communico á V. Ex. para seu conhecimento.

Dito ao brigadeiro commandante das armas.—Queira V. Exc. expedir suas ordens para que o commandante do 7º batalhão de infantaria, informe como se determina no aviso da repartição da guerra de 12 de dezembro ultimo, por cópia incluso, ácerca do requerimento que aqui ajunto, do tambor do 3º batalhão da mesma arma José Moreira Gregorio.

Dito ao mesmo.— Queira V. Exc. mandar pôr em liberdade, dando-lhe baixa se já estiver com praça, o recruta João Baptista do Nascimento, que provou isenção legal.

Dito ao mesmo.— Expeça V. Exc. suas ordens, para que uma guarda de honra de um dos corpos da guarnição, se ache postada hoje ás 3 horas da tarde no caes da rua da Aurora afim de assistir ao embarque do Exm. presidente do Piauhy Dr. Pedro Leão Velloso, que segue para a côrte, a tomar assento na camara dos deputados.

Dito ao mesmo.—Queira V. Exc. informar ácerca do que pede o sentenciado militar Luiz Antonio Xavier Machado.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Remetto por cópia á V. S. o aviso expedido pelo ministerio da guerra em 9 de dezembro ultimo, para que mande pagar pela verba —diversas despezas e eventuaes— do mesmo ministerio, a quantia despendida pelo arsenal de guerra com o enterramento do apontador Francisco de Resende, procedendo a indemnisação dos cofres publicos, quando alguem se habilite herdeiro do referido apontador, por desconto no jornal vencido por este. — Communicou-se ao director do arsenal de guerra.

Dito ao mesmo.—O Exm. Sr. ministro da fazenda declarou-me em aviso de 12 de dezembro ultimo, que, no primeiro vapor da companhia Brasileira que no corrente mez partir d'alli para esta provincia, vem Antonio da Franca de Athayde Moscoso, para exercer o lugar de 3º escripturario da alfandega desta capital, para que fôra nomeado por decreto de 2 de abril do anno proximo passado.

O que communico á V. S. para seu conhecimento e a fim de que o faça constar a quem competir.

Dito ao mesmo.—Accuso recebido o officio de 30 de dezembro ultimo sob n. 959, em que V. S. me participou haverem sido arrematados pela quantia de 2955 que já se acha recolhida ao cofre dessa thesouraria, os dez cavallos, pertencentes a fazenda publica, comprados para conducção dos empregados do juizo dos feitos, que foram fazer a nova avaliação dos bens pertencentes ao extincto encapellado de Itambé, e em resposta tenho a dizer que approvo essa arrematação.

Dito ao mesmo.—Para seu conhecimento e execução na parte que lhe toca, transmitto á V. S. a inclusa cópia do aviso da repartição da guerra de 23 de dezembro ultimo, declarando os vencimentos que competem ao padre Albino de Carvalho Lessa capellão nomeado para a companhia de menores arsenal de guerra.

Dito ao mesmo.—Transmitto á V. S. a conta junta em duplicata, afim de que, não havendo inconveniente mande indemnisar o 4º batalhão de artilharia a pé, conforme solicitou o brigadeiro commandante das armas em officio de 31 de dezembro ultimo, sob n. 2382, da quantia de 53$ que despendeu com a conducção em canoas de diversas praças transportadas de Olinda para o hospital militar, e objectos desta capital para aquella cidade, como se vê da mencionada conta.

Dito ao mesmo.—Em vista dos inclusos documentos que me foram remettidos pelo commando superior desta comarca, com officio de hoje sob n. 140, e não havendo inconveniente mande V. S. pagar os vencimentos relativos ao mez de dezembro ultimo, dos officiaes de 1ª linha, tambores, clarins e cornetas, empregados nos corpos da guarda nacional desta capital, e bem assim o aluguel de 3 mezes vencidos em dezembro findo, da casa que serve de secretaria daquelle commando superior.

Dito ao inspector do arsenal de marinha.—Expeça V. S. as suas ordens para que, a mestrança desse arsenal, se preste com urgencia a visitar o brigue hespanhol *Manoel*, quando para esse fim fôr convidada, pelo consul de Hespanha.—Communicou-se ao vice-consul de Hespanha.

Dito ao director do arsenal de gerra.—De conformidade com o disposto no aviso da repartição da guerra de 17 de dezembro ultimo, mande V. S. fornecer ao deposito de artigos bellicos da provincia do Ceará 30 arrobas de polvora grossa, 30 mil cartuxos desembalados do adarme 17, e 4,000 pederneiras, e ao do Piauhy 20 arrobas de polvora fina, devendo esta ser enviada á seu destino pela provincia do Maranhão.

Dito ao commandante superior da guarda nacional do Bonito.—Para cumprimento do disposto no aviso da repartição da justiça de 17 de dezembro ultimo, remetta-me V. S. com brevidade um mappa de toda a força do batalhão n. 26 de infantaria da guarda nacional sob seu commando superior, no qual se demonstre separadamente o numero de guardas qualificados nas freguezias de Gravatá e Bezerros.

Dito ao commandante superior da guarda nacional de Iguarassú.—Pode V. S. expedir as suas ordens para que, os corpos da guarda nacional sob seu commando superior se formem em suas paradas para exercicios e revistas, como propõe em seu officio de 24 de dezembro ultimo a que respondo.

Dito ao capitão do porto.—Faço apresentar á V. S. para que lhe dê o conveniente destino, depois de inspeccionado, o recruta de marinha João Francisco Xavier.

Dito ao director da colonia militar de Pimenteiras.—Respondo ao officio que Vmc. dirigio-me em 21 de dezembro proximo findo, declarando-lhe que o sargento Manoel Ignacio de Jesus nomeado escrivão dessa colonia por portaria de 11 d'aquelle mez, deve solicitar o respectivo titulo na secretaria do governo, afim de apresenta-lo na thesouraria de fazenda.

Dito ao director das obras publicas.—Mande Vmc. fazer os concertos de que necessita uma das portadas do portão, da frente do quartel do corpo de policia, bem como construir um portão de madeira, para ser collocado no fundo do mesmo quartel.—Communicou-se ao inspector da thesouraria provincial.

Dito ao Dr. juiz de direito de Garanhuns.—Ficam approvadas as providencias que deu Vmc., como me participou em seus officios de 31 de outubro, 6 de novembro, 10 e 15 de dezembro do anno proximo findo, para serem pagos os vencimentos da escolta que sob o commando do segundo sargento Claudio José Ferreira esteve em serviço nessa comarca.—Communicou-se ao inspector da thesouraria de fazenda.

Dito ao conselho administrativo.—Para cumprimento do disposto no aviso circular da repartição da guerra de 21 de dezembro ultimo, envie-me o conselho administrativo, a tempo de estarem na corte por todo mez de março proximo vindouro, as informações que, na forma do estylo e das ordens em vigor, são ministradas annualmente pelo mesmo conselho.

Dito á directoria da companhia de seguros Utilidade publica.—Communico á directoria da companhia de seguros Utilidade publica, estabelecida nesta provincia, que, segundo constou de aviso da repartição da agricultura, commercio e obras publicas, datado de 22 de dezembro findo, Sua Magestade o Imperador, tendo ouvido o parecer da secção dos negocios do imperio, do conselho de estado, exarado em consulta de 4 de outubro ultimo, houve por bem indeferir, por sua immediata resolução de 16 do citado mez de dezembro, o requerimento em que a mesma companhia reclamou contra a remessa dos balanços semestraes de suas operações, visto como todas as companhias ou sociedades anonymas, ora existentes e organisadas, quer antes quer depois de agosto de 1860, estão sujeitas ás disposições da lei n. 1083 de 22 d'aquelle mez e anno, e de seus regulamentos.

Dito aos agentes da companhia Brasileira de paquetes á vapor.—Podem Vmcs. fazer seguir para os portos do sul, o vapor *Princeza de Joinville*, hoje, á hora indicada em seu officio do 1º do corrente.

Portaria.—Os Srs. agentes da companhia Brasileira de paquetes à vapor, mandem dar transporte para a côrte, por conta do ministerio da guerra, no vapor *Princeza de Joinville*, ao soldado Angelo Luiz Vieira, que vai recolher-se ao asylo de invalidos.—Communicou-se ao brigadeiro commandante das armas.

Dita.—O presidente da provincia, usando da attribuição que lhe confere o § 10 do art. 211 do regulamento n. 120 de 31 de janeiro de 1842, determina que nas substituições dos juizes de direito das comarcas da provincia se observe o seguinte:

Art. 1.º § 1.º O juiz de direito da 1ª vara da comarca da capital, será substituido: 1º pelo juiz municipal da 1ª vara, 2º pelo da 2ª vara.

§ 2.º O juiz de direito da 2ª vara, sera substituido: 1º pelo juiz municipal da 2ª vara, 2º pelo da 2ª vara.

§ 3.º O mesmo juiz municipal, ou supplente, não poderá accumular duas varas de direito, e passará a ultima que vagar ao juiz a quem tocar no seu impedimento e em quanto este durar.

Art. 2.º O juiz de direito da comarca de Olinda, será substituido: 1º pelo juiz municipal do termo de Olinda, 2º pelo do termo de Iguarassú.

Art. 3.º O juiz de direito da comarca do Rio-Formoso, será substituido: 1º pelo juiz municipal do termo de Serinhãem, 2º pelo do Rio-Formoso.

Art. 4.º O juiz de direito da comarca de Palmares será substituido: 1º pelo juiz municipal do termo de Barreiros, 2º pelo d'Agua-Preta.

Art. 5.º O juiz de direito da comarca de Santo Antão será substituido: 1º pelo juiz municipal do termo de Santo Antão, 2º pelo da Escada.

Art. 6.º O juiz de direito da comarca do Bonito será substituido: 1º pelo juiz municipal do termo do Bonito, 2º pelo de Caruarú.

Art. 7.º O juiz de direito da comarca de Garanhuns será substituido: 1º pelo juiz municipal do termo de Garanhuns, 2º pelo do Buique.

Art. 8.º O juiz de direito da comarca do Brejo será substituido: 1º pelo juiz municipal do termo do Brejo, 2º pelo de Cimbres.

Art. 9.º O juiz de direito da comarca de Flôres será substituido: 1º pelo juiz municipal do termo de Flôres, 2º pelo de Ingazeira, 3º pelo de Villa-Bella.

Art. 10. O juiz de direito da comarca da Boa-Vista será substituido: 1º pelo juiz municipal do termo da Boa-Vista, 2º pelo do Ouricury.

Art. 11. O juiz de direito da comarca de Cabrobó será substituido: 1º pelo juiz municipal do termo de Cabrobó, 2º pelo do Exú, quando for creado o lugar por decreto.

Art. 12. Os juizes de direito das comarcas do Cabo, Pão d'Alho, Nazareth, Goianna, Limoeiro e Tacaratú, serão substituidos pelos respectivos juizes municipaes.

Art. 13. Os juizes de direito na falta dos juizes municipaes serão substituidos pelos supplentes destes, observando-se não só a ordem em que os ditos juizes municipaes se acham designados para a substituição, como tambem aquella em que estão os supplentes nas listas de suas nomeações.

Dita.—O presidente da provincia, tendo em vista o que requereu o guarda da alfandega desta capital, José Lourenço Bastos, e bem assim o que a este respeito informaram as repartições competentes, resolve conceder-lhe tres mezes de licença com vencimentos, na fórma da lei, para tratar de sua saude.

Dita.—O Sr. gerente da companhia Pernambucana, mande dar passagem de ré até Maceió, no primeiro vapor que para alli seguir, á Rita Cassiana do Carmo, e a uma pessoa que a acompanha, bem como de prôa á uma sua escrava.

Despachos do dia 2 de janeiro de 1864.

Requerimentos.

Tenente-coronel Francisco de Miranda Leal Seve—Informe de novo o Sr. inspector do arsenal de marinha.

Felippa Maria da Conceição.—Informe o Sr. coronel recrutador.

Felden Brothers.—Informe o Sr. agente fiscal da illuminação á gaz.

Major José Antonio de Carvalho Dantas.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Liborio Anisio Pinto.—Como requer.

Maria Benedicta da Motta Silveira.—Solicite a supplicante da secretaria do governo a respectiva portaria, em vista da qual lhe será paga pela thesouraria provincial a gratificação a que allude.

Manoel Jorge Velloso.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Coronel Roque Carlos de Alencar Peixoto.—Fica prorogado por 3 mezes o prazo de que trata na forma do art. 20 do decreto n. 1,354 de 6 de abril de 1854.

Major Sebastião José Basilio Pyrrho.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel general do commando das armas de Pernambuco, na cidade do Recife, 30 de dezembro de 1863.

Ordem do dia n. 281.

Havendo-se hoje apresentado no quartel general vindo da côrte, o Sr. major commandante do corpo de guarnição desta provincia Fernando Machado de Souza, o general commandante das armas permittio-lhe que assumisse o commando do dito corpo no dia 4 de janeiro proximo vindouro, que lhe deverá ser entregue pelo Sr. major Carlos Felippe da Silva Muniz e Abreu, com as formalidades que são de estylo.

O mesmo general impondo-se a obrigação de fazer publico o merito daquelles de seus subordinados que se destinguem nas commissões de que são encarregados, não se póde eximir ao grato dever de manifestar á guarnição desta provincia, a maneira satisfatoria com que o Sr. major Abreu se comportou durante o commando interino do referido corpo: a sua reconhecida intelligencia, o seu zelo, e a nunca desmentida dedicação pelo serviço á seu cargo, o fazem merecedor e digno dos lovoures que nesta occasião lhe tributa, e com elles os seus agradecimentos.

Assignado.—*Solidonio José Antonio Pereira do Lago.*

Conforme.—*José Ignacio de Medeiros Rego Monteiro*, capitão encarregado do detalhe.

— 31 —

Ordem do dia n. 282.

O general commandante das armas, faz certo para conhecimento da guarnição e devidos fins, que na data de 29 do corrente, contratou para servir por tres annos na musica de 2º batalhão de infantaria, nos termos da imperial provisão de 11 de janeiro de 1853, precedendo inspecção de saúde, ao musico paisano Ignacio Loyla Azêdo, o qual perceberá, além dos vencimentos que por lei lhe competirem, o premio de 150$000, pagos na conformidade do decreto e regulamento do 1º de maio de 1858.

Assignado—*Solidonio José Antonio Pereira do Lago.*

Conforme—*José Ignacio de Medeiros Rego Monteiro*, capitão encarregado do detalhe.

—5 de janeiro.—

Ordem do dia n. 283.

O general commandante das armas, faz publico para os fins convenientes, que por officio da presidencia de 31 de dezembro ultimo, foi exonerado do cargo de delegado do termo de Santo Antão, por assim o haver pedido, o Sr. capitão Trajano Alipio de Carvalho Mendonça, commandante do destacamento da cidade da Victoria, que por bem do serviço fôra chamado a capital; e que por portaria da mesma presidencia de 2 do corrente mez, foi nomeado para o cargo de delegado de policia do termo de Flores o Sr. capitão do 2º batalhão de infantaria Aurelio Joaquim Pinto, e para igual cargo do termo de Cimbres, assumindo o commando do destacamento, o Sr. tenente do referido batalhão Felix Justiniano de Albuquerque.

O mesmo general determina que o Sr. capitão Carvalho Mendonça que é dispensado do commando do destacamento acima referido, e substituido pelo Sr. alferes do 2º de infantaria Joaquim Americo da Silva, reassuma nesta data o commando da companhia de artifices a que pertence, recebendo-o com as formalidades do estylo, do Sr. 2º tenente José Antunino Ribeiro de Freitas, á quem o general louva pelo zelo, intelligencia e acerto com que a commandou por espaço de 5 mezes, certo de que muito lisongeiro lhe é a occasião que se lhe offerece de louvar e agradecer á um jovem official de merecimento e de tantas esperanças, o qual continuará no serviço da mesma companhia, sendo considerado em deligencia, visto a falta de officiaes de que ella se resente.

Assignado.—*Solidonio José Antonio Pereira do Lago.*

Conforme.—*José Ignacio de Medeiros Rego Monteiro*, capitão encarregado do detalhe.

EXTERIOR.

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

PORTUGAL.

Porto, 11 de dezembro de 1863.

Continuando a noticia da visita de Suas Magestades ao norte do reino ligaremos os acontecimentos no ponto em que os deixamos na nossa missiva anterior.

Os reaes visitantes sahiram desta cidade para a capital do Minho no dia 25 do passado, pernoitaram em Villa Nova de Famalicão no palacete do Sr. José Francisco da Cruz Trovisqueira, e entraram em Braga á 1 hora do dia 26.

Desde a entrada de Villa Nova de Famalicão até á casa do Sr. conselheiro Trovisqueira haviam dous arcos com columnatas e obeliscos de espaço á espaço, adornados de fustões de murta, bandeiras e galhardetes, e as janellas estavam adornadas com cobertores de damasco. A concurrencia de povo em todo o transito era extraordinaria.

Em Braga foi o arcebispo primaz, de cruz alçada, receber Suas Magestades á distancia de dous kilometros. Os estudantes, que tinham ido esperar a regia comitiva uns tres kilometros fóra da cidade, acompanharam Suas Magestades sempre em alas.

A camara municipal recebeu os reaes viajantes no pavilhão levantado no campo das Hortas, onde teve lugar a cerimonia da entrega das chaves da cidade.

A felicitação da camara foi a seguinte:

« Senhor!—O povo bracarense, que a camara municipal, a que tenho a honra de presidir, se gloria de representar, é, e foi sempre muito affeiçoado aos seus monarchas, essencialmente laborioso e industrial. Estas qualidades, que ninguem lhe contesta, explicam plenamente o enthusiatico jubilo, de que o vedes dominado, porque está na presença do seu rei, que com a sua augusta esposa, affrontando os rigores do inverno, vem pôr o complemento á festa do trabalho, que o digno governador civil deste districto fez solemnisar, e para distribuir pela sua regia mão os premios votados aos expositores mais distinctos.

« Este memoravel acontecimento, que vai ser registrado nos annaes do municipio, e será pela historia e pela tradicção transmittido ás gerações vindouras, constituirá uma nova especie de nobreza, que não adormecerá ociosa sobre os feitos dos seus antepassados, mas que excitada por tão poderoso incentivo enriquecerá o paiz com a continuação e aperfeiçoamento do trabalho, chamando a elle pelo exemplo e pela emulação outros concurrentes ávidos de tamanha honra.

« O fecundo pensamento da exposição tão gloriosamente apreciado por Vossa Magestade, seguido da escola pratica para a instrucção dos cultivadores, que camara municipal já pedio á Vossa Magestade, e das outras medidas complementares convenientes promette dar nova face a esta boa terra, que tanto deve já á Providencia e aos incansaveis braços dos seus laboriosos habitantes.

« Digne-se Vossa Magestade, digne-se a excelsa rainha a Sra. D. Maria Pia, aceitar as mais ingenuas e sinceras felicitações, que em nome de todo este povo me cabe a honra de lhes dirigir.

« Aceitai tambem, Senhor, as chaves desta muito antiga, augusta, nobre e sempre leal cidade, que se não fecham as portas e muralhas que d'antes a defendiam, hoje substituidas pelos peitos de seus leaes habitantes, symbolisam o dominio que tendes nos corações dos bracarenses, que todos vos estão rendidos pelo mais dedicado amor, e pela mais reconhecida gratidão.

« Braga, 25 de novembro de 1863.—O presidente, *Francisco Manoel da Costa.* »

El-rei respondeu:

« Ao bom povo bracarense gostosamente restituo as chaves que me apresenta a honrada vereação deste municipio, tão afamado pelo seu amor á religião, á realeza e a industria. Segura está a defensão e guarda de tão nobre cidade, entregue a mãos que o trabalho fortalece, e a peitos que o amor da patria inflamma.

« O pensamento das exposições, experimentado e applaudido nos mais civilisados paizes e nos mais importantes ramos industriaes, ensaiados já entre nós com brilhante exito, não podia deixar de aprecia-lo devidamente quando se applica a tão abençoado solo, quando tanto póde concorrer para os aperfeiçoamentos da agricultura, que justos desvelos mereceu sempre á corôa portugueza.

« Com o desenvolvimento da viação tem já os poderes publicos attendido a um dos primeiros elementos das industrias agricolas e fabris. Não desmerece, nem descontinuará este cuidado. Ajudado elle com a energia das forças vivas que multiplicam as faculdades productoras, completado com as progressivas instituições que a sciencia de dia para dia aconselha, protegido, emfim, pelo favor da Providencia Divina, sem o qual não ha empreza humana que prospere, espero eu que em breve esta rica provincia, bem como todo o solo portuguez, alcance a prosperidade de que tão digno é o povo destes reinos.

« Eram as festas do trabalho as mais queridas de meu saudoso e sempre chorado irmão. Praz-me recordar o exemplo para o imitar nisto e em tudo com o escrupulo de quem cumpre um santo legado, com o affecto de quem saúda uma veneranda memoria.

« Vindo ao meio dos povos do Minho com a rainha, minha muito amada esposa, enchem-me da mais viva satisfação os testemunhos de lealdade, dedicação e amor que á minha pessoa e familia tem prodigalisado os povos no meu transito, ás espontaneas manifestações que me rodeiam o ás cordiaes palavras que me dirige a honrada vereação desta esclarecida e antiga cidade.

» Nobreza é tambem o trabalho que venho por minhas mãos recompensar: e os seus brazões gravados na officina ou na terra, são dos que nunca se apagam, porque deixam perduraveis certificados de geral proveito e melhoria.

« De todo o meu coração agradeço a expressão dos sentimentos que por tão grato modo me é transmittida e peço a Deus que neste officio de reinar, se digne continuamente inspirar-me para corresponder a taes felicitações e a taes provas. »

O pavilhão tinha oito metros de altura. Era coberto de fazenda branca. Bambolins, entrelaçados de seda azul e branca, adornavam a parte superior desta peça. As cadeiras destinadas à Suas Magestades estavam collocadas n'um estrado para o qual se subiam quatro degráos.

Do pavilhão seguiram Suas Magestades para a Sé, onde se cantou o *Te-Deum*, officiando o Exm. arcebispo.

Finda a solemnidade religiosa tomou o cortejo real caminho do palacio dos Biscainhos, destinado para alojamento de Suas Magestades e toda a sua comitiva, e pertencente ao Sr. conde de Bertiandos.

O povo era immenso e as acclamações incessantes, enthusiasticas e phreneticas. Das janellas as senhoras lançavam flôres sobre os reaes visitantes.

Suas Magestades iam em carro descoberto. El-rei vestia uniforme de marechal. Trazia o chapéo armado, de lãa, feito e offerecido á Sua Magestade pelo Sr. Bento José da Silva, chapelleiro bracarense, e a rainha trajava um vestido de setim escossez, um *bournou* de rendas pretas de Bruxellas e um chapéo branco com flôres de velludo vermelhas e brancas.

Á noute honraram Suas Magestades com a sua presença o theatro de S. Geraldo. A direcção do theatro offereceu e Suas Magestades dignaram-se aceitar um bem servido chá. O salão estava elegante e ricamente adornado. Das janellas pendiam custosos cortinados de cassa bordada; os reposteiros eram riquissimos, a mobilia toda de mogno, sendo os sophás e cadeiras estofadas de séda carmesim.

Em um dos intervallos do espectaculo appareceram Suas Magestades á varanda do theatro que dá para o campo de Sant'Anna para gozarem o bellissimo effeito da illuminação, que é descripta nos seguintes termos pelo correspondente de um jornal portuense naquella cidade.

« É indiscriptivel a maravilhosa illuminação deste campo. Tudo quanto a mais fecunda imaginação possa crear de bello neste genero, não excede, por certo, o que a realidade alli offerece á admiração de milhares de pessoas.

« Do lado oriental, todos os pilares de pedra em que está chumbada a gradaria que fecha a parte daquelle vastissimo campo, em que teve lugar a exposição, estão cobertos com transparentes de mil cores e caprichosos desenhos illuminados com profusão.

« Cento e dez grandes mastros, no cimo dos quaes fluctuam bandeiras de todas as nações, se levantam no vasto quadrilongo fechado pela gradaria; de uns a outros destes mastros pendem entrelaçados festões de murta, que suspendem 4,000 balões de cores illuminados. No centro do campo levanta-se graciosa uma altissima pyramide, em cujo pedestal, adornado com phantiosos desenhos, se leem as seguintes datas: «25 de outubro de 1863—8 de novembro de 1863—26 de novembro de 1863—de novembro de 1863.»

« A primeira destas datas é a da abertura da exposição, a segunda a do encerramento, a terceira a da chegada de Suas Magestades, e a quarta ainda em branco, a da distribuição dos premios. São estas datas intermeadas pelas seguintes lettras L. M. C. F. que dizem:—Luiz—Maria—Carlos—Fernando.

« Sobre o pedestal pousa uma especie de plinto, em forma de tulipa e em cima delle assenta a pyramide movente, illuminada por mil balões de cor azul e formada por uma larga facha azul e branca que sobe em spiral a uma desmesurada altura.

« Aos dous lados desta estão os coretos para as musicas, de feitio imitando as construcções chinezas, pintados de azul e branco e illuminados com balões de varias cores e formas exquisitas.

« Deve-se esta riquissima illuminação a briosa mocidade bracarense, á qual se reunio a commissão dos proprietarios, o que muito contribuio para o bom exito de tão maravilhosos e explendidos festejos.

« Quando Suas Magestades chegavam ao campo de Sant'Anna, para entrar no theatro, rompeu os ares uma girandola de foguetes e via-se, como cahindo do céo, uma vasta chuva de flores de luz. »

El-rei depois de recolher do theatro sahio a pé acompanhado pelo Sr. Braamcamp e Possolo; foi seguido de grande multidão de pessoas; no largo dos Biscainhos foi Sua Magestade rodeado pela multidão, e dignou-se agradecer as acclamações que lhe eram dirigidas, tirando tres vezes o bonet. Poucos minutos depois, seria então uma hora da noite, appareceu ainda n'uma varanda do palacio.

No dia 27, pouco depois do meio dia, no proprio local em que se fizera a exposição agricola, teve lugar a distribuição dos premios aos expositores premiados.

O campo de Sant'Anna achava-se explendidamente preparado para este civilisador festim do trabalho. As janellas eram todas adornadas de cobertores de damasco e apinhadas de senhoras. Mais de 5,000 pessoas de todas as classes e gerarchias se achavam no campo. Á porta oriental da exposição o arcebispo, de cruz alçada, e acompanhado do cabido esperava Suas Magestades. Assistiram ao acto a camara municipal, autoridades civis, militares, e ecclesiasticas, conselhos do districto e lyceu, empregados de todas as repartições, titulares, representantes da imprensa, e muitos cavalleiros distinctos de Braga e outras partes do paiz.

No pavilhão recitou o Sr. governador civil a allocução seguinte:

« Senhor.—Do alto do sólio portuguez dignou-se Vossa Magestade contemplar benignamente a famosa exposição agricola que ha pouco se erguia triumphante n'este vasto recinto, patenteando perante milhares de espectadores os mimosos productos da terra e suas variadas modificações, e querendo Vossa Magestade solemnisar com o maior explendor um facto de tão notavel alcance economico e social para a formosa provincia do Minho, veio a despeito dos incommodos da penosa jornada na presente estação, juntamente com a excelsa e virtuosa rainha, galardoar no proprio campo da exposição os benemeritos artifices, que mais se distinguiram nesta pugna civilisadora.

« Por esta forma manifesta Vossa Magestade de mais uma vez o particular interesse que lhe merece o progresso da agricultura, como fonte perenne da prosperidade publica, e honrando com tão subida distincção esta brilhante festa do trabalho, nobilita Vossa Magestade simultaneamente os que a ella concorreram com maior applauso.

« Para todos os portuguezes é sempre grata a presença de Vossa Magestade como soberano illustrado e dedicado protector deste povo, mas a honra que por tão lisongeiro motivo recebem os bracarenses, enchendo-os de maior jubilo, leva-os a firmar em lettras de ouro esta éra memoravel e a transmitti-la aos vindouros, como o mais brilhante trophéo, conquistado pela civilisação.

« Senhor.—A antiga cidade primaz, remoçada pelas novas idéas da época, veste hoje as suas mais preciosas galas para festejar alegremente a vinda de Vossa Magestade e de sua virtuosa esposa, e o bom povo da provincia do Minho, forte nas suas creanças e sincero nas suas expansões, comprehendo quando ha de grande e nobre na resolução de Vossa Magestade, extremamente penhorado pela alta distincção que lhe é conferida, acompanha-me com justo enthusiasmo na respeitosa saudação que dirijo á Vossa Magestade.

« Salve rei magnanimo e illustrado, salve preclara e excelsa rainha, salve augustos monarchas, honra e gloria de Portugal.

« Braga, 27 de novembro de 1863.—O governador civil, *Januario Corrêa de Almeida.* »

El-rei o Sr. D. Luiz respondeu:

« Distribuindo por minhas mãos os premios aos agricultores que mais se avantajaram n'uma exposição destinada a inaugurar uma nova éra de melhoramentos e progressos desta rica e laboriosa provincia, é meu intento patentear claramente quanto honro a agricultura, e quanto me interesso pelo seu desenvolvimento.

« Nada me podia ser mais agradavel do que a illustrada iniciativa exercida para chegar a esta solemnidade; nada me póde ser mais grato do que dispor-lhe o remate, conferindo os brazões da industria que devem ficar padrões de nobreza.

« Comprehende o brioso, intelligente e activo povo do Minho o futuro, que se abre adiante delle nesta instituição eminentemente civilisadora, e quantos aperfeiçoamentos d'ahi se hão de seguir.

« É a terra mãi fecunda que paga multiplicados os desvelos que se lhe dão. Com taes desvelos a sombra da paz e da concordia, que são a base de toda a prosperidade, com o auxilio de Deos, que é a fonte de todas as graças, por meis destas incruentas e utilissimas porfias, poderá em breve Portugal paiz abençoado do céo, competir com os mais opulentos.

« Assim o desejo com entranhado ardor, e assim o espero com o divino auxilio.

« A sciencia, a nobreza, as artes e as industrias são outros tantos modos de elevar o espirito e melhorar a sociedade.

« A estes cuidados attentamente dedico e por elles confio alcançar que um povo de irmãos nos seus reis veja os seus paes. »

Seguio-se a distribuição dos diplomas e medalhas que el-rei por suas reaes mãos entregou aos expositores.

Findo o acto Suas Magestades se retiraram ao paço no meio das aeclamações estridosas de um povo ebrio de alegria e fascinado pelo espectaculo magestoso que acabava de presencear.

O pavilhão em que se effectuou a distribuição dos premios era formado de seis columnas da ordem composita. Nellas assentava uma cornija da mesma ordem. Os florões e mais ornatos eram em relevo, a ouro, sobre campo cor de perola. Sobre a cornija elevava-se um frontão em forma de triangulo, onde se viam as armas de Portugal e Italia unidas por uma mesma corôa. Em cada um dos lugares correspondentes ás columnas, estava um dragão de cor verde-bronzeo, pendendo-lhe do cólo uma corôa real e o escudo com as quinas. Da mesma cornija suspendiam-se, entrelaçadas, bambinellas de varias cores, descendo ao chão cortinados de seda azul-clara.

A cupula era em gosto chinez, listrada pela parte posterior de largas fitas de seda azul e branca, e pela parte interior de fitas cor de rosa e branca, no fecho das quaes se via suspensa uma corôa real. Rematava toda esta peça, que tinha de altura 11 metros e meio, e 10 de largura em toda a circumferencia, uma rica almofada de velludo carmesim, tendo sobre ella a corôa e sceptro real.

No dia 28 visitaram Suas Magestades, o conservatorio das meninas orphãas da Tamanca; o asylo de infancia desvalida de D. Pedro V; o estabelecimento de chapellaria do Sr. Bento José da Silva, sito na rua das Casas Brancas em S. Victor; a antiguissima sé cathedral, e o santuario do Bom Jesus do Monte, onde Suas Magestades foi recebido pelo Exm. arcebispo.

A noite estiveram Suas Magestades no theatro; a ovação excedeu muito as das noites anteriores.

No dia 29 visitou el-rei o asylo dos invalidos, o paço archiepiscopal e o quartel de infantaria n. 8. Ao meio-dia estavam SS. MM. e toda a comitiva caminho do Porto. O corpo escolar formou alas á sahida do palacio. Dez bandas de musica tocaram em sitios diversos. O arcebispo primaz, de cruz alçada, acompanhou SS. MM. até extramuros da cidade.

As 2 horas da tarde chegaram os reaes visitantes á villa Nova de Famalicão. Dignaram-se de aceitar o *lunch* que o Sr. Trovisqueira lhes tinha offerecido.

As 3 horas seguiram para o Porto, onde entraram ás 7 da noite.

O dia estava bellissimo. De tarde o povo era immenso pelas ruas. As acclamações foram estrondosas. Nesta noite reproduziram-se as illuminações das ruas de Santo Antonio, Clerigos, Flores, e largo da feira de S. Bento.

Desde o dia 30 do passado até 5 do corrente, em que SS. MM. deixaram o Porto seguindo o caminho de Coimbra, visitaram os hospitaes das ordens terceiras, alguns estabelecimentos industriaes, a academia polytechnica, escola industrial, escola medico-cirurgica, as cadeias da relação, a alfandega, a exposição triennal da academia de bellas-artes, que offerece pouco interesse, as obras do palacio de crystal e do monumento ao Sr. D. Pedro V, que os artistas estão erigindo na praça da Batalha, e a capella de Carlos Alberto.

Na alfandega quiz el-rei assistir a todo o processo de um despacho, que foi feito pelo Sr. José Estanislão de Barros, e era de uma caixa de chitas. Sua Magestade percorreu depois todas as repartições daquella casa fiscal, e vio, porque assim o desejou, o armazem que em tempo tinha a porta falsa, que tão fallada foi na imprensa.

Na capella de Carlos Alberto ouviram SS. MM. uma missa por alma do vencido em Novara.

Além da comitiva de SS. MM. assistiram a este acto religioso os Srs. condes de Bertiandos, de Castro, bispo da diocese, visconde da Trindade e filho, a mesa e direcção da sociedade do palacio de crystal, o administrador do terceiro barro, e muitas senhoras e cavalheiros.

Na visita que SS. MM. depois fizeram á quinta e casa onde falleceu o rei Carlos Alberto, el-rei elogiou o lindo panorama que d'alli se via.

Na visita que em seguida fizeram ás obras do palacio de crystal, foram recebidos pela mesa e direcção. El-rei examinou as obras, fez perguntas e manifestou desejo de ver o risco do palacio, que depois lhe foi apresentado no paço.

Sua Magestade a rainha professou como irmãa na ordem terceira da Santissima Trindade.

Na sala do lyceu da ordem presidiram SS. MM. á distribuição dos premios aos alumnos e alumnas. Aos primeiros foram os premios distribuidos por el-rei, e ás segundas pela rainha.

A marqueza de Monfalim querendo proporcionar a SS. MM. uma agradavel sorpreza, reunio no paço real, no dia 2, 10 jovens-camponezas dos suburbios de Porto d'além e a quem do Douro com os seus trages festivos, e os seus costumados adornos de ouro. Seis destas camponezas eram dos Carvalhos, duas de Sampaio e duas de S. Cosme.

Estas camponezas, depois de muito affavelmente recebidas pelas damas da rainha e pessoas da comitiva real, executaram algumas das suas danças e canções populares, na presença de SS. MM., que se dignaram dar mostras de que lhes fôra agradavel ver os costumes campestres das aldeias suburbanas desta cidade.

Suas Magestades assistiram no theatro Baquet a uma representação da companhia hespanhola em beneficio da Associação Typographica Portuense e dos operarios tecelões sem trabalhos.

Houve nesta noite um grande desgosto devido á inexperiencia e leviandade de um joven estudante do lyceu do Porto.

Recitou a seguinte poesia, que foi tomada por muita gente como um ultraje dirigido ao Sr. D. Luiz:

Ahi, luso monarcha, esse lugar
Que ora pisas, tremeu já do calcar
Do egregio Pedro Quinto;
E este povo do berço da nação
Sentia—alegre, enternecido,— então
O que inda agora eu sinto.

Mais forte lhe arquejava o bravo peito
—Escudo da liberdade— sempre affeito
A pugnar e vencer;
E a alma,—e que alma é a sua!— extasiada,
Mais se expandia, e mais, e d'exaltada
Par'cia engrandecer.

Par'cia... E os olhos seus, puros d'amor,
Os olhos não diziam o calor
Que lhe'no seio ardia?
Não mostravam que a gente d'este sólo
Mal podia conter dentro do cóllo
O quanto ao rei queria?

Pedro Quinto, homem-rei, rei sem igual,
Luz... oh dourado sol de Portugal
Que presto te apagaste!
O affecto e amor da lusitana grey
—Homem de coração—não como rei,
Mas tu os-conquistaste.

Monarcha... As leis da CARTA, só escurecidas
De negros pavilhões uma vez, cumpridas
Foram em teu reinado.
Eras pai... e ás crianças —o porvir—
Davas a instrucção, e a sorrir
Tu eras encarado.

Amigo... Rei D. Luiz, ai! como amigo!
Que diga o artista as vezes que comsigo
Ao lado seu o achou!
E os orphãos, e as viuvas. e o vet'rano,
Digam como o discip'lo d'Herculano
Ao seio os estreitou.

E morreste... E morreu. Se mais vivera
A phrase extrema que Camões dissera,
Seria phrase vãa;
E a soberba, grandiloqua epopeia,
De novos cantos brilharia cheia
Agora, e mais'amanhãa.

E este povo que o amou, tambem te ama;
Mas não sente inda arder'no peito a chamma
Co'aquelle mesmo ardor:
Ama em ti o irmão do excelso Pedro,
Ama em ti a vergontea do alto cedro.
Do grande imperador.

Imita-o, ó senhor rei. Ergue-te ousado;
Trilha o caminho seu, e assim amado,
Qual elle foi, serás.
Imita-o, e sabio rei, o rei modello:
Caminha, estuga o passo, que excede-lo
Talvez conseguirás.

Sim! Não faças que o povo em teu reinado
Vá junto á lousa, que do rei-soldado
Encerra o coração,
Prantos verter; que a CARTA sublimada
De dó coberta, lá seja levada
C'os prantos da nação.

Imita-o... Segue a estrada do progresso;
E o bravo portuguez a ti ingresso
No peito te dará;
Imita-o... e terás nelle um forte escudo;
Imita-o, imita-o bem, e depois tudo
A teus pés cahirá.

A indignação foi geral, e por isso quando depois de principiar o 2º acto Suas Magestades reappareceram no seu camarote, o publico que anciava dar-lhes testemunho do que sentia, irrompeu n'uma manifestação de frenetico enthusiasmo, em que no meio das palmas e vivas de toda a platéa e de todos os camarotes, as senhoras agitavam os lenços.

Durou alguns minutos esta manifestação. O publico pedio o hymno real, que foi calorosamente victoriado.

O Sr. Pinheiro Caldas, interprete fiel do geral sentimento, ergueu-se na platéa, e recitou as duas seguintes quadras:

Senhor Rei! Aceita o preito,
Que te dá, inda uma vez,
Quem sente orgulho no peito
Por ter nome portuguez!

O Porto repelle a affronta
D'uma injuria desleal,
Bradando:—brioso e forte—
« Viva o Rei de Portugal! »

Suas Magestades abrilhantaram com a sua real presença os tres sumptuosos bailes que lhes foram offerecidos pela Associação Britannica, Club e Assembléa Portuense.

A casa do Club estava metarmophoseada em

éden de delicias, onde a riqueza, o gosto, a elegancia, e, sobretudo, a simplicidade, se disputaram o primeiro lugar.

O edificio, de grandiosas dimensões com a cedencia do palacete do Sr. Antonio Bernardo Ferreira, prestou-se a todos os caprichos do bom gosto, apresentando-se magnifico, bello, sorprendente!

O adito, tornado vergel encantador, em que as florinhas mais raras se elevavam á par de bellos arbustos, por sobre os quaes se derramavam torrentes de luz que sahiam de dentro de riquissimos e custosos candelabros de crystal, fazia antever a magnificencia deslumbrante das salas do Club, onde o melhor da sociedade portuense se reunio em numero superior do 250 senhoras e 300 cavalleiros.

E, em verdade, eram de um gosto e riqueza admiraveis os adornos de todas as salas, em que os damascos, setins e veludos, os crystaes e porcellanas da India, os espelhos de riquissima talha dourada e as telas de variegadas côres que serviam de cortinados nas sacadas e se debruçavam por sobre lindissimos braços de metal dourado, formavam um conjuncto fascinador, em que a vista se dilatava, e mal podia desprender-se!

A mobilia das sete vistosas salas do Club era de pão rosa com estofo de veludo roxo-violeta e damasco carmesim, e de charão com estofo de setim amarello. Das paredes de algumas das salas pendiam quadros dourados, e em todas haviam grandes espelhos de custosa talha. Candelabros de metal dourado e finissimo crystal entornavam ondas de luz por sobre todas as cousas, que se reproduziam nos espelhos e davam assim ao todo um aspecto mais deslumbrante e sorprendente.

Nas salas da ceia, onde haviam duas mesas que corriam na extensão de duas alas, ficando a mesa real atravessada no extremo de uma das salas, achava-se reunido tudo o que realça pela harmonia do gosto, da profusão e da riqueza. A baixella era custosa, as colheres de ouro e as facas e garfos de prata e madreperela.

No centro da mesa real havia um prato de prata, figurando um grupo arabe á sombra de um palmar, sendo adornada com vasos, jarras, cópos de prata dourada e riquissima baixella. Era illuminada com serpentinas de prata e um grande lustro de crystal.

Na parte do edificio habitado pelo Sr. Antonio Bernardo Ferreira, é que estavam preparadas as salas para Suas Magestades. A magnificencia era em tão elevado grão que a vista confundia-se e como que se perdia no meio do todo!

Distinguia-se, com tudo, no meio de todo aquelle conjuncto magnifico, uma sala em que o Sr. Antonio Bernardo Ferreira fez reproduzir a camara da corveta *Bartholomeu Dias*, quando conduzio á Portugal a fallecida rainha a Sra. D. Estephania.

Suas Magestades entraram nos salões do club depois das 11 horas de noite, ao som do hymno real e dos enthusiasticos vivas daquella reunião escolhida, cujos corações palpitavam e palpitam de amor, que se traduzia na unisona acclamação com que os augustos soberanos eram recebidos.

Depois do chá dignaram-se Suas Magestades tomar parte no baile, dançando quatro quadrilhas, uma polka e uma walsa.

El-rei teve por pares as Exmas. Sras. D. Laura Leitão, D. Gabriella de Souza Barros, viscondessa de Gouvêa, D. Julia Koghe, D. Thomazia Guedes e D. Julia Viamonte da Silveira; e a rainha os Exms. Srs. Julio Kopke, conde de Valle de Reis, Anselmo José Braamcamp, Thiago Horta, Antonio Bernardo Ferreira e visconde de Gouvêa.

Depois de servida a ceia, que teve lugar cerca da uma hora, retiraram-se Suas Magestade, seriam 3 horas da noite, no meio de novas saudações de todos os assistentes e do hymno real.

Os bailes da assembléa e da associação britannica foram brilhantes, magnificos.

Não nos detemos em dar ideia da riqueza e bom gosto que lhes presidiu, porque o rapido esboço que acima fizemos da festa do club nos dispensa d'isso. A mobilia que adornava todas as salas das duas casas era na maior parte em tudo igual á que guarnecia os salões do club.

Suas Magestades entraram e sahiram dos dous bailes quasi á mesma hora que o fizeram no club. O hymno real e as acclamações enthusiasticas seguiram-os em toda a parte, e se aos reis fosse permittido dar outras mostras de prazer, encontrariam os reaes hospedes todos os braços abertos para os receber em abraços phreneticos em que o pulsar dos corações se sentissem.

Na assembléa portuense o que mais prendia a attenção era a cascata que se elevava por detraz da mesa real, formada de tres grandes conchas naturaes, tendo na parte superior a figura de Neptuna. As plantas que mais se semelham ás aquaticas adornavam-a, e luzes de gaz, derramando-se por sobre ella e sahindo de variados fructos, perfeitamente imitados em porcelana, coloriam a cascata com as ultimas tintas.

Os augustos monarchas tomaram parte em quatro quadrilhas e uma polka, tendo a honra de dançar com el-rei as Exmas. Sras. D. Maria Isabel do Castro Monteiro, marqueza de Monfalim, viscondessa de Castro, D. Maria Brizida Balsemão, madame de Jerandó, e a esposa do Sr. Roberto Woodhouse; e com a rainha os Exms. Srs. barão de S. Lourenço, visconde de Pereira Machado, conde de Valle de Reis, marquez de Monfalim, Anselmo Braamcamp, e Thiago Horta.

Na associação britannica tomaram parte em quatro quadrilhas, uma walsa, e uma polka, sendo pares de el-rei as Exmas. Sras. Mrs. Wrihyt, D. Julia Sandeman, miss Roughton, D. Leonor Kopke, marqueza de Monfalim, e madame de Jerandó; e da rainha os Exms. Srs. Wright, presidente da associação britannica, conde de Valle de Reis, Miguel do Canto e Castro, Thiago Horta, Elles, e Anselmo José Bramcamp.

Nas noites dos referidos bailes, no atrio de todas as tres casas tocava uma banda de musica, e os edificios achavam-se exteriormente embandeirados e illuminados á gaz.

O conde de Vinhaes, commandante da 3ª divisão militar, acompanhado de seu estado-maior e alguns cavalheiros considerados de Traz-os-Montes, foi a Braga cumprimentar Suas Magestades. Na felicitação pedia a el-rei que se dignasse visitar a provincia. O ultimo rei que visitou a provincia foi o Sr. D. João I.

É provavel que da visita de Suas Magestades ao norte do reino provenham algumas mercês para cavalheiros. Já sabemos das seguintes:

Ao conde de Bertiandos conferiu as honras de official-mór da casa real e a Sra. condessa as honras de dama de Suas Magestade a rainha.

Ao Sr. Januario Correia de Almeida, governador civil de Braga, concedeu a commenda da Torre e Espada.

El-rei agraciou com o habito da Conceição os quatro expositores seguintes:

Francisco Manoel Martins de Oliveira, da Povoa de Lanhoso, premiado com a medalha de ouro, por adubos, cereaes, legumes, madeiras, linhos, sedas mel e vinhos.

José Joaquim Ferreira de Mello e Andrade, da quinta das Agras, na Povoa de Lanhoso, premiado com medalha de ouro, por cereaes, fructas, arbustos e sedas.

Joaquim Mendes da Silva Cerqueira, de Guimarães, premiado com a medalha de prata, por cutelarias.

Manoel José Vieira de Braga, premiado com a medalha de prata, por esculpturas em madeira e madeiras.

A directoria do Banco União desta cidade, appellou em tempo competente, por via dos seus agentes na capital, da sentença de primeira instancia que abrio a tão falsada fallencia da casa Bessone de Lisbôa, com o fundamento de que a dita sentença era nulla por ter intervindo o juiz com o seu voto no julgamento do jury. A relação, em accordão de 28 do mez passado, decidio não tomar conhecimento da materia da appellação com o fundamento de que os appellantes não se mostraram legitimos representantes da companhia união para em nome d'ella interporem recursos, com quanto, na sua petição se digam revestidos de nomeação registrada no tribunal commercial de primeira instancia, todavia, como tal nomeação se não apresenta por certidão, como cumpria, para se reconhecer a latitude dos poderes conferidos, nem possa fazer-se obra por documentos existentes em archivos publicos, sem que se apresente transumpto legal.

Portanto não tomam conhecimento da materia da appellação, e paguem os appellantes as custas.

No Porto deixaram Suas Magestades 2:000$000 para serem distribuidos do seguinte modo: — 400$ para a tropa da guarnição, 800$000 para estabelecimentos caridosos necessitados e 800$000 para esmolas aos pobres.

Em Braga tambem deixaram Suas Magestades 946$000 para serem distribuidos pelos seguintes estabelecimentos pios.

Asylo de D. Pedro V	100$000
Asylo dos Entrevados	200$000
Conservatorio das orphãas do Menino Deus da Tamanca	200$000
Presos da cadeia de Braga	100$000
Pobres de Braga	300$000
Ditos de Villa Nova de Famalicão	46$000

Tinhamos ainda a escrever algumas noticias sobre diversos assumptos, mas a falta de tempo faz com que as reservemos para a seguinte missiva. Não perdem de interesse.

A alfandega do Porto rendeu no mez de novembro ultimo 236:119$270 rs., a saber:

Importação	207:803$000
Exportação	9:611$690
Reexportação	164$155
Consumo	9:133$265
Tonelagem	1:065$755
Diversas receitas	8:341$335

— Com relação ao Brasil:

Abriram termo de carga: — Em primeiro de dezembro á barca *Claudina*, para o Rio de Janeiro; em 7 á barca *Faria I*, para o mencionado porto.

Entraram: — em 10 de dezembro á barca *Tamega*, do Rio de Janeiro, por Lisbôa, em 43 dias, e a barca brasileira *Brilhante*, do Maranhão em 48 dias.

Durante a quinzena não sahio embarcação alguma com relação ao Brasil.

O brigue *Esperança*, de 180 toneladas, capitão Lourenço Fernandes do Carmo, que deverá sahir brevemente para Pernambuco, manifestou o seguinte:

A Antonio Lopes Braga, 20 barricas com 185 milheiros de pregos, 2 caixões com 1764 maços de palitos, 7 saccos com 38:000 rolhas, 12 céstas em obra de vime, 1 condessa e 324 maços de palitos, 14 cestas de arco e 140 ditas com 91:700 rolhas.

Antonio da Silva Campos, 2 caixas com 882 maços de palitos cada uma, 3 caixões com 1:744 ditos de ditos, 20 barricas com castanhas e 1 caixão com sementes.

Antonio Valente da Silva Barroca, 4 cunhetes com 495 fechaduras e seus pertences, e tres com ferragens, tudo para bahú.

A' ordem de Lourenço Fernandes do Carmo, 1 caixa com dous santos.

A' ordem, 3 caixões com 6 duzias de garrafas com vinho.

Campos & Lima, 1 lata com salpicões.

Domingos Rodrigues de Andrade, 1 barril com 5 almudes de vinho, e 3 caixões com 300 maços de linha.

Francisco José Alves Guimarães, 40 amarrados com 80 duzias de vassouras e 8 fardos com 575 capachos.

Joaquim Correia de Rezende Rego, 2 barricas com castanhas.

Joaquim da Silva Castro, 1 caixão com 48 arrateis de pêra seca e marmelada.

Joaquim Rodrigues Duarte, 1 caixão com 1 bomba de ferro, 1 roda e 5 canos.

João Joaquim de Souza Abreu Lima, 1 caixote com 571 frisos de latão, 48 peças de molas, duas ferragens de selim douradas e 30 pares de meias luas.

João Pereira Moutinho, 2 latas com carne de porco.

José Alves da Silva Guimarães, 1 caixão com 51 peças de obras de palheta, 200 duzias de papeis de rebique e 150 duzias de cordões.

José Baptista Marques Dias, 1 caixão com 12 camisas e 12 pares de meias.

José Cardozo da Silva Pinto, 4 caixões com 508 arrateis de drogas e 1 dito com cravos para ferradura.

José Joaquim de Lima Bairão, 1 caixão com 11 peças de lona de linho medindo 314 metros, e 3 peças de lona de algodão medindo 109 metros e 3 caixões com retroz.

Labio de Souza e Silva, 1 caixão com 7 arrobas de fructa secca.

Marques Barros & C., 58:000 arcos de páu de barril, 63 barris com 50:400 sardinhas, 100 saccos com 400 alqueires de farello, 41 ditos com 205 alqueires de feijão, 9 ditos com 45 alqueires de feijão preto, 428 barricas abatidas com seus pertences, e 200 saccos com arroz.

Manoel Moreira de Campos, 1 caixão com 6 bocetas de doce de fructa.

Paulo Ferreira da Silva, 8 barricas com 838 litros de painço, 6 atados com 12 duzias de escovas, e 5 ditos com 25 duzias de vassouras.

Paulo Pinto da Fonceca e Souza, 1 sacco com 1 alqueire de feijão, 1 dito de castanhas e 1 dito de nozes, 1 barril com 1 almude de azeite, 1 canastra com 2 alqueires de batatas, 1 dita com cebolas e 1 ancoreta com azeitonas.

Thomaz d'Aquino da Fonceca Junior, 10 barris com 40 almudes de azeite, 4 cunhetes com 300 fechaduras, 2 barris com 124 enchadas, 4 fardos com 200 capachos 3 ditos com 300 archotes, 4 ditos com 20 duzias de vassouras e 22 barris com 27 arrobas e 1 arratel de salpicões, e 25 barris de quinto com vinho.

Thomaz Fernandes da Cunha, 1 caixão com 51 arrateis de retroz e 20 peças de cordão de sêda, 11 cunhetes com 2:292 fechaduras, 2 ditos com 200 enxós de martello, 6 ditos com 544 machados, 6 ditos com 750 enchadas, e 1 dito com 200 duzias de pentes.

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA.

Hoje reune-se o *Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano* em sessão ordinaria.

— Abrem-se hoje as aulas do collegio de N. S. da Penha.

— De Páo d'Alho nos escrevem em data do 1.º do corrente o seguinte:

« Ora sus, meu bom amigo, eis-nos em casa, e com direito de residencia os 12 mezes ou 366 dias, que hoje começam.

« Tivemos a fortuna de ver surgir o 1864, e Deos permitta que tambem o possamos acompanhar ao seu ultimo dia assim successivamente aos mais annos que se forem seguindo até haver-mos gosado uma longa vida.

« O novo anno traz 3 cousas contra si: principia em sexta-feira, da-nos a paschoa em março e é bissexto.

« Paschoa em março diziam os antigos: ou *fome* ou *mortaço*; e Vmc. bem sabe que os taes coevos de nossos bisavós eram *cousas* em materia de rifão, que sempre findaram na experiencia. Mais emfim nada de médo, e coração á larga, que estamos *em vias progressivas*.

« Entretanto saúdo sempre o novo anno, meio desconfiado, e assim com ares de deputado, que apezar de não *crêr* muito no ministerio, espera todavia pelos seus actos para fazer-lhe opposição.

« Passamos a festa em paz; pois não me consta que facto algum a viesse pertubar.

« Farinha, carne, milho e feijão tudo vai por preço regular.—Adeos.

— Consta-nos que S. Exc. o Sr. presidente da provincia contratou com o Sr. barão do Livramento o encanamento d'agua potavel para abastecimento da cidade de Olinda.

E' uma providencia de summa importancia para aquella cidade, tanto mais quanto vai ter desde já começo a obra do encanamento.

— O vapor *Jaguaribe*, entrado ante-hontem de Alagôas e Sergipe, não foi portador de noticia que mereça menção.

— O agente Pestana faz hoje leilão de cebolas e manteiga ingleza, no armazem do Annes.

— Repartição da policia:

(Extracto da parte do dia 5 de janeiro).

Foram recolhidos á casa de detenção no dia 4 de janeiro:

A' ordem do Illm. Sr. Dr. chefe de policia, os pardos José Joaquim de Santa Anna, Manoel José da Silva, vindos de Goianna, como desertores.

A' ordem do Dr. delegado do 1.º districto, as pardas Adriana Florinda, Joanna, escrava de Miguel José Rodrigues Vieira, ambas para correcção; e Izidora, crioula, escrava de Miguel José Rodrigues Vieira, sem declaração do motivo.

A' ordem do subdelegado do Recife, Maria Felippa da Conceição, parda, para correcção.

A' ordem do de Santo Antonio, José da Silva Ferreira Vinhas, portuguez, por infracção de posturas.

A' ordem do de S. José, Catharina, africana, escrava de Miguel de tal, por fugida; João crioulo, escravo de Antonio Francisco de Santa Anna, á requerimento d'este.

A' ordem do da Bôa-Vista, Manoel Francisco Duarte, crioulo, á disposição do coronel recrutador; João Gregorio de Jesus Bello, pardo, por furto de cavallos.

A' ordem do do Peres, Manoel Candido dos Santos, pardo, e Satyro Pereira da Silva, crioulo, ambos para recruta.

O chefe da 2ª secção,
J. G. de Mesquita.

— Passageiros do vapor nacional *Jaguaribe*, vindo de Sergipe e portos intermedios:

José de Moura Vianna, Manoel Roberto de Carvalho Guimarães, D. Rita de Carvalho Guimarães Antran, 2 filhos menores e 1 criada, Manoel Caetano de Aguiar Brandão, sua senhora e 1 criada, Cypriano de Souza Mello, Dr. Miguel Felicio Bastos, Dr. Antonio de Pauda H. Cavalcante, Dorvilles de Oliveira Mello, Manoel Eustaquio da Silva Marques, Antonio José de Figueiredo, D. Maria Mendonça Castello Branco e 2 escravos, Manoel Pinto Damazo, I. Brostelmann, criminosos Antonio Martins, Francisco Cavalcante de Albuquerque, Manoel Cavalcante de Albuquerque, sentenciado Claudio José da Silva, 4 praças de policia que os acompanham, José Joaquim Gomes de Abreu e 1 escravo.

— Passageiros do vapor nacional *Parahiba*, sahido para Sergipe e portos intermedios:

D. Rita Cassiana do Carmo e 1 menino, Francisco Antonio Giffoni, Charles Adye Austin, João Rufino da Silva Ramos, 1 preso e 4 praças.

— Movimento da casa de detenção do dia 4 de janeiro de 1864.

Existiam	328	presos.
Entraram	17	»
Sahiram	10	»
Existem	335	

A saber:

Nacionaes	230	presos.
Estrangeiros	25	»
Mulheres	7	»
Estrangeiras	2	»
Escravos	61	»
Escravas	10	»
	335	

Alimentados a custa dos cofres publicos . . 134

— Movimento da enfermaria no dia 5 de janeiro:

Teve baixa:

José Francisco Borges, astoma.

Teve alta:

Amaro Nery dos Santos.

— Obituario do dia 5 de janeiro no cemiterio publico:

João Baptista da Rocha, Portugal, 36 annos, casado, S. José; aneurisma.

UM POUCO DE TUDO.

Traduzimos do *Nain-Jaune* o que segue:

Depois da abertura da assembléa legislativa, toda a attenção do publico converge para a camara.

Não se falla senão de deputados e de eleição.

E para ir com a corrente, exponho a classificação dos deputados attribuida a.... Mr. Adolpho Thiers.

Os membros de toda a assembléa parlamentar, dividem-se em tres cathegorias ou classes:

1.ª Os oradores,
2.ª Os *ridores*,
3.ª Os votantes.

Designam-se sôb o nome de *oradores* não só os homens verdadeiramente eloquentes, como tambem todos aquelles que com frequencia pedem a palavra.

Não carece de definir os *votantes*, cuja classe é de ordinario a mais numerosa.

O *ridor* é o inimigo nato do orador.

Muitas vezes todo o effeito de um bello discurso é destruido por uma só risada.

Os *ridores* ou *deputados para rir*, como os denomina um ex-representante do povo, são na realidade mui sérios e não menos temiveis.

Elles arrastram quasi sempre comsigo maioria.

APHORISMO.

O primeiro dever de um orador não é ser eloquente e persuasivo: deve, antes de tudo, conquistar para si as bôas graças dos *ridores*.

Do *Figaro* traduzimos o seguinte:

Pela festa de S. Claudio, um saltumbanco annunciava um crocodilo sabio e que fallava.

Os espectadores affluem e entram; observam e escutam; mas o crocodilo conserva-se immovel e mudo.

Alguem reclama contra isto.

— Pois que! faz o Bilboquet. Tenho eu culpa de entimidar-se este animal diante de tanta gente?

***

Fallemos um pouco dos Marselhezes: é cousa que faz bem.

Um delles encontra na rua *Pavée d'Amour* um seu amigo, que voltava de Paris.

— Ora, eis-te comnosco! que felicidade! tú vens comigo...

— Para onde?

— Para a Reserva! Todos lá são conhecidos. Está Caussade, Lapanouzinho, Pampeyrade, Migayron grande... Nos havemos de divertir.

— Não posso!

— Como! e porque?

— Estou sem dinheiro.

— Eis a razão! Ora, anda lá. Vêr-te-hão com a gente, e quem saberá se tú tens ou não dinheiro? E depois, meu charo, se não tens cobres para pagar a tua parte, vêr-nos-has comer!

O Sr. P. de L. pede-nos a seguinte publicação:

RECORDAÇÃO E SAUDADE.

Alegres correram, passaram risonhos,
Tres dias completos de riso e folgança,
—Nas mesas opiparas fervia o festim—
—Na sala repleta movia-se a dansa.—

Grupos amaveis de moços e moças
Por todos os lados conversam a rir,
—Os ditos chistosos, alegres galhofas
A' todo o momento se fazem ouvir.

Ao toque animado de bellas quadrilhas
A' pressa se formam os pares gentis,
Os ares se enchem de dôce harmonia,
Que a orchestra disfere em sons subtis.

A dansa começam aquelles que marcam.
—Conversam aquelles que tem de dansar;
Uns—alto—bem alto—com vozes ruidosas,
E outros baixinho se vê segredar.

Anima-se a dansa, prorompem os bravos,
A' todos domina jubiloso prazer;
Nem leve resquicio de magoa ou desgosto
Por uns ou por outros se faz perceber.

A' novo convite que a musica faz,
Os pares se entregam da walsa á loucura,
—A moça com a fronte no hombro do moço,
O moço com o braço lhe prende a cintura.

Ao toque da walsa succede a schotks,
A' schotks a polka succede tambem,
A' dansa—o passeio de musica a frente,
A' nada o desgosto succede, porém.

A' isso se junte os ares dos campos
A brisa balsamica dos montes e prados,
O banho saudavel do rio caudal,
Dos homens do campo os francos agrados.

São tudo folgares, são risos, são festas,
Prazer jubiloso, perenne alegria;
Franqueza e respeito casados, unidos,
Mantem entre todos perfeita harmonia.

Passaram, porém, ligeiros, velozes,
—Qual passa na mente fagueira illusão,
Agora só resta na mente a lembrança,
E no peito a saudade dos gozos d'então.

As barbaridades praticadas pelos russos contra os infelizes polacos que lhes cahem nas mãos, teem confrangido os corações de todos que as tem presenciado ou ouvido contar. Parece impossivel que em pleno seculo desenove, em face do brilho da civilisação que com passos agigantados nos aponta para o caminho da perfectibilidade e da regeneração humanitaria; sim, parece impossivel que ainda nos animos de certos povos se abrigue tanta crueza e ferocidade!

Triste cegueira a dos povos, que humilhados pelo mais atroz despotismo, deixam-se arrastar pelos ferros dos seus oppressores, e vão espetar a espada ou desfechar a espingarda nos corações que suspiram pela liberdade, e assassinar os seus irmãos, que atravez de innumeros sacrificios buscam obter a sua rehabilitação social e a sua autonomia nacional!

Ouçamos o que escrevem á *Patrie* referindo-lhe a morte de Francisco Grabowski, e as crueis angustias que soffreu antes de expirar ás mãos dos cossacos.

« Não conhecestes o nosso pobre Francisco Grabowski? Morreu como um verdadeiro martyr. Sabeis que não gosto de exágerar as barbaridades dos russos; porém esta morte foi tão terrivel e o cynismo dos assassinos tão odioso, que desejaria poder publicar em todos os jornaes dos paizes civilisados as suas circumstancias.

« Alguns officiaes dos destacamentos e alguns mancebos, entre elles Francisco Grabowski; e um sacerdote por nome Guller, todos sem armas excepto um official que tinha um rewolver, total quinze pessoas, achavam-se n'uma aldeia situada á 200 passos da fronteira da Prussia. Quando almoçavam foram sorprendidos pelos cossacos; immediatamente fugiram para a fronteira, que desta vez não lhes deu asylo; o primeiro que cahiu ferido mortalmente por uma bala foi o official Gresiels, o que trazia o rewolver; teve, porém, forças antes de expirar para voltar-se e fazer saltar os miolos á um dos assassinos. O sacerdote Guller foi apanhado por dous rusticos prussianos que o entregaram aos cossacos, os quaes mataram-o ás cutiladas. A perseguição continuou no territorio prussiano até uma aldeia chamada Furstemwald, onde prenderam o misero Grabowski. Tres cossacos o levaram para o territorio polaco. «O que faremos deste homem?» disse um delles: «Pergunta ao official» respondeu o outro. Vae e entretanto vigiarei o prisioneiro.»

« O cossaco partiu e houve um quarto de hora de terrivel silencio. Grabowski presentiu que ia morrer e encommendou sua alma á Deus. O cossaco voltou com ordem de fusila-lo.

—« Fusile-se » disse o outro.

—«Não (tornou o primeiro). O infeliz foi tomado sem armas e é tão moço!

Escusado é exagerar a penosa situação do prisioneiro ouvindo este dialogo; dirigiu-se ao que acabára de fallar e lhe disse:

« Irmão, Deos te recompensará! por essas palavras; pela minha parte perdôo-te ainda que me mates. Deos quér sem duvida que eu morra, e sujeito-me á sua vontade suprema.»

O cossaco poz-se de joêlhos, e chorando beijou as mãos de Francisco.

—« Não, (exclamou) prefiro morrer eu; se tocasse no teu corpo Deos me castigaria»

« Então (disse o outro) eu o matarei.»—Tomou a sua carabina e apontou para o prisioneiro que pallido e immovel poz as mãos e olhou para o céu

O cossaco estremeceu, levantou a arma, apontou segunda vez, tornou á baixa-la e disse:

« Não, não dispararei, não posso atirar. Que chefes temos! Elles responderão um dia á Deos pelas ordens que nos dão. E os dous cossacos vertendo lagrimas abraçaram Francisco, que ajoelhou e rogou á Deos em voz alta pela liberdade da Russia e da Polonia, implorando a clemencia divina para este pobre povo.

Neste momento, o terceiro polaco, que até alli se mantivera immovel, approximou-se do grupo; seu olhar era feroz; os beiços lhe tremiam, era um verdadeiro typo mogol, cruel, selvagem, estupido.

« Cão polaco (gritou) alliciador, vaes morrer! Quanto á vós, o official saberá mesmo esta manhãa como vos portaes,»—E proferindo as mais gresseiras injurias, surdo aos rogos do seus camaradas, tomou a carabina e apontou. Errou fogo a arma, com o maior sangue frio fez nova pontaria, ou por melhor dizer disparou á queima-roupa e Grabowski cahiu ferido no meio da testa.

NOVO BANCO DE PERNAMBUCO.

Balancete do Novo Banco de Pernambuco em 31 de dezembro de 1863.

ACTIVO.

Apolices da divida publica	573:800$000
Estrada de ferro de Pedro II	120:000$000
Estrada de ferro da Bahia	131:074$706
Depositos	72:000$000
Joias depositadas	5:735$280
Acções depositadas	6:400$000
Titulos depositados	80:275$823
Letras caucionadas	49:330$000
Letras descontadas	772:173$418
Letras protestadas	290:508$176
Letras á receber	271:272$173
Remessas	481:678$304
Banco da Bahia N/C	22:737$843
José Antonio de Figueiredo Junior do Rio de Janeiro	56:913$992
Aluguel de casa	2:362$500
Fornecimento	5:000$000
Despezas geraes	4:505$524
Caixa	882:107$742
Reis.	3,827:875$481

PASSIVO.

Capital	2,000:000$000
Emissão	950:000$000
Depositos da direcção	72:000$000
Contas correntes com juros	135:754$119
Contas correntes simples	122:472$027
Fundo de reserva	102:444$022
Titulos em caução	92:411$103
Banco da Bahia S/C	38:091$581
Brasilian and Portuguese Bank	184:323$816
Knowles & Foster, de Londres	15$270
Saques	7:819$760
Massas fallidas a cargo do Banco	21:207$333
Dividendos	4:070$000
Juros	2:548$332
Premios de saques e remessas	1:591$557
Juros da garantia de emissão	4:371$083
Descontos	88:755$458
Réis.	3,827:875$481

Estado da caixa.

Em ouro amoedado	748:951$180	
Em notas do thesouro menores de 10$000	12:300$000	
Em ditas menores de 10$	6:724$000	
Em notas da caixa filial do Banco do Brasil	15:170$000	
Em notas do Novo Banco de Pernambuco sendo: De 200$ 43:200$, De 100$ 17:900$, De 50$ 8:250$	69:350$000	
Em prata e cobre	29:612$562	882:107$742

Demonstração da emissão.

3000 notas do valor de	200$000	600:000$000
2500 » » »	100$000	250:000$000
2000 » » »	50$000	100:000$000
	Réis	950:000$000

O guarda livros
Francisco Joaquim Pereira Pinto.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO.

Salsa de Bristol.

A salsaparrilha de Bristol.

Trinta annos de triumphantes resultados hão dado a este antseptico vegetal uma reputação incommensuravelmente superior á todas quantas se conhecem para a cura das escrofulas e de todas as mais classes de enfermidades ulcerosas e eruptiveis.

Os medicos os mais eminentes, os periodistas e os escriptores de medicina são outras tantas testemunhas da sua efficacia quasi maravilhosa. Tem salvado e continúa a salvar as vidas e os membros de milhares de pessoas. Nunca foi administrada em vão, ainda mesmo nos casos os mais terriveis e obstinados. É o unico remedio para as escrofulas, erysipelas, selespes, chagas nas pernas, abcessos, tumores, molestias syphiliticas e mercuriaes, assim como toda a casta de molestias da pelle.

Em quanto existem tres imitações e falsificações desta medicina e portanto preciso evitar engano, procurando a original e verdadeira nas lojas de Caors & Barbosa, e de João da Conceição Bravo & C.

COMMERCIO.

NOVO BANCO DE PERNAMBUCO

O novo banco de Pernambuco convida os credores das massas fallidas de Mesquita & Dutra, e Francisco Antonio Correia Cardoso a apresentarem seus titulos no banco para se proceder a respectiva verificação até o dia 31 do corrente janeiro, depois do qual se procederá o dividendo pelos titulos que estiverem verificados.

Alfandega

Rendimento do dia 2 a 4	28:366$449
Idem do dia 5	13:643$956
	42:010$405

Movimento da alfandega

Volumes entrados com fazendas	64	
« « com generos	143	
		207
Volumes sahidos com fazendas	34	
« « com generos	542	
		576

Descarregam no dia 7 de janeiro.

Barca ingleza—*John Matheus*—farinha de trigo.
Patacho hamburguez *Cauvier*—mercadorias.
Barca ingleza *Revolution*—carvão.
Patacho inglez—*Mary Belle*—bacalhão.
Barca franceza—*Ocean*—carvão.
Sumaca hespanhola—*Amelia*—charque.
Barca ingleza—*Anne Scott*—carvão.
Brigue inglez—*St. Jorge*—polvora.
Escuna ingleza—*Anna Belle*—taboado.
Brigue inglez—*Joanita*—fazendas.
Patacho nacional—*Jaboatão*—farinha de trigo.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 2 a 4	1:458$839
Idem do dia 5	725$621
	2:184$460

Consulado provincial.

Rendimento do dia 2 a 4	12:659$650
Idem do dia 5	6:978$455
	19:638$105

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 5.

Sergipe e portos intermedios—4 dias, vapor nacional *Jaguaribe*, de 442 toneladas, commandante Manoel Joaquim Lobato, equipagem 31, carga differentes generos.

Londres—54 dias, brigue inglez *Saint George*, de 149 toneladas, capitão Anthony Bennel, equipagem 9, carga 1300 barris com polvora e outros generos; á Rothe Bidoulac.

Liverpool por Selex—67 dias do primeiro porto e 45 do segundo, patacho inglez *Georgeana*, de 142 toneladas, capitão William Starkings, equipagem 9, carga fazendas e outros generos; a Johnston Pater & C.

Navios sahidos no mesmo dia.

Liverpool pela Parahyba—barca ingleza *Bretisch Guen*, capitão P. Render, carga assucar e algodão.

Sergipe e portos intermedios—vapor nacional *Parahyba*, commandante Joaquim José Martins.

Navio entrado no dia 6.

Bahia—12 dias, brigue inglez *Sarah*, de 315 toneladas, capitão Knight, equipagem 9, em lastro; á ordem.

Navios sahidos no mesmo dia.

S. Matheus—Patacho nacional *Industria*, capitão Antonio Pedro dos Santos, em lastro de areia.

Rio da Prata—Patacho hespanhol *Formento*, capitão Domingos Thomaz Alsina, carga assucar e aguardente.

Rio da Prata—Sumaca hespanhola *Ardilla*, capitão D. Jayme Ferres, carga assucar e aguardente.

Rio-Grande do Sul—Hiate nacional *Jorge*, capitão Antonio Gonçalves Torres, carga farinha de trigo e assucar.

Rio de Janeiro—brigue nacional *Trovador*, capitão Manoel Candido Ferreira, carga assucar sola. Passageiros, e 3 escravos á entregar.

Rampton Roads—Barca america *Mondamin*, capitão W. Crowell, carga assucar.

EDITAES.

O capitão Antonio Joaquim de Almeida Guedes Alcoforado, cavalleiro da ordem da Rosa, e juiz de paz da freguezia de S. Pedro Martyr de Olinda, por Sua Magestade Imperial e Constitucional, que Deus Guarde etc.

Faço saber, que por parte de João Simões Pimenta, me foi feita uma petição pela qual me requeria fosse elle admittido a justificar a ausencia de Felippe Pereira Nery, e justificando quanto bastasse, lhe mandasse passar carta de edictos para ser citado afim de vir á primeira audiencia deste juizo que se fizer, passados trinta dias.

E porque justificou o deduzido em sua petição, lhe mandei passar a presente minha carta de edictos de trinta dias, pela qual, cito, chamo, e requeiro á Felippe Pereira Nery, afim de que venha a este juizo na primeira audiencia que nelle se fizer, findo o dito termo, sendo as audiencias nas quartas e sabbados, na casa da residencia deste juizo, pena de se proceder a revelia em todos os termos da causa.

E para que chegue a noticia de todos, mandei passar a presente, que será affixada nos lugares publicos e do costume.

Cidade de Olinda da freguezia de S. Pedro Martyr, aos 5 dias do mez de dezembro de 1863.

Eu Theotonio Jesuino de Oliveira Rozellis, escrivão de paz o escrevi *Antonio Joaquim de Almeida Guedes Alcoforado.*

DECLARAÇÕES.

Consulado provincial.

Pelo consulado provincial se avisa aos contribuintes dos impostos da decima dos predios urbanos das freguezias desta cidade e da dos Afogados, e de 5 0/0 sobre a renda dos bens de raiz pertencentes á corporações de mão morta, que os 30 dias uteis marcados para a arrecadação á bocca do cofre do 1º semestre do anno financeiro corrente de 1863 á 1864 se findam no dia 9 do corrente mez, e que ficam sujeitos a multa de 3 0/0 sobre seus debitos todos os que deixarem de pagar.

Mesa do consulado provincial de Pernambuco 2 de janeiro de 1864.—O administrador,
Antonio Carneiro Machado Rios.

— Pela subdelegacia da Varzea se faz publico que se acha depositado um cavallo castanho, inteiro: quem for seu dono, compareça, que provando, lhe será entregue; e bem assim que se acha recolhido á casa de detenção o preto Januario que diz ser escravo de Joaquim Manoel do Rego.—O subdelegado 1º supplente em exercicio,
Francisco Sotter de Figueiredo Castro.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra tem de comprar os objectos seguintes:

Para o arsenal de guerra.

Ferro inglez em barra de 1 e meia polegada de largura e 3 oitavas de grossura 60 quintaes, idem redondo de 3 oitavos 4 quintaes.

Quem quizer vender taes objectos apresentem as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho ás 10 horas da manhãa do dia 11 do corrente.

Sala das commissões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra, 4 de janeiro de 1864.

Antonio Pedro de Sá Barreto,
Coronel presidente.
Sebastião Antonio do Rego Barros,
Vogal secretario.

Correio.

Pela administração do correio se faz publico que as malas que deve conduzir o vapor costeiro *Jaguaribe*, com destino ás provincias da Parahiba, Rio Grande do Norte e Ceará, fechar-se-hão hoje (7) ás 3 horas da tarde em ponto.

— Pela thesouraria provincial se faz publico, que a arrematação da obra dos reparos de conservação da ponte do Anjo sobre o rio Serinhãem, foi transferida para o dia 14 do corrente.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 4 de janeiro de 1864.—O secretario,
A. F. d'Annunciação.

Inspecção do arsenal de marinha.

Faz-se publico que a commissão de peritos examinando, na fórma determinada no regulamento annexo ao decreto n. 1324 de 5 de fevereiro de 1854 o casco, machina, caldeiras, apparelho, mastreação, amarras e ancoras do vapor *Parahiba* da companhia Pernambucana de navegação costeira, achou estes objectos em regular estado.

Inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco 5 de janeiro de 1864.

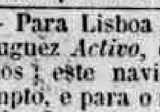
H. A. Barbosa de Almeida,
Inspector.

AVISOS MARITIMOS.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE

Navegação costeira a vapor.

Parahyba, Natal, Macáo, Aracaty, Ceará, Acaracu' e Granja.



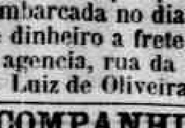
No dia 7 ás 5 horas da tarde segue um vapor da companhia para os portos acima indicados. Receberá carga até o dia 5. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida ás 3 horas da tarde: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

— Para Lisboa segue com brevidade o brigue portuguez *Activo*, capitão Augusto Wenceslão dos Santos; este navio tem parte do carregamento promptó, e para o resto a frete, trata-se com Amorim Irmãos, rúa da Cruz n. 3, ou com o mesmo capitão na praça do commercio.

— Para Montevidéo, recebe passageiros o brigue portuguez *Improviso*: a tratar com o capitão a bordo.

COMPANHIA BRASILEIRA DE

PAQUETES A VAPOR.

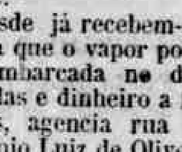


Dos portos do norte é esperado até o dia 16 do corrente o vapor *Cruzeiro do Sul*, commandante o capitão de mar e guerra Gervasio Mancebo, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do sul.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada, encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas: agencia, rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

COMPANHIA BRASILEIRA DE

PAQUETES A VAPOR.



Dos portos do sul é esperado até o dia 14 do corrente o vapor *Apá*, commandante Alcanforado, o qual depois da demora do costume, seguirá para os portos do norte.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada: encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida ás 3 horas, agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

— Para Porto Alegre pelo Rio Grande do Sul segue o patacho nacional *Dous de Dezembro*: este navio recebe carga para os dous mencionados portos a um frete commodo: quem quizer carregar, póde entender-se no escriptorio Amorim Irmãos, rua da Cruz n. 3, ou com o capitão João Chrisostomo Junior.

— Segue com muita brevidade para Lisboa, por ter prompta a maior parte do carregamento, o brigue portuguez *Florinda*, o qual recebe o resto da carga a frete: para tratar, no escriptorio n. 3 da rua da Cruz, ou com o capitão Joaquim Augusto de Souza na praça do commercio.

Rio de Janeiro.

O brigue *Trovador* segue por estes dias, recebe só escravos a frete: trata-se com os consignatarios Marques Barros & C., largo do Corpo Santo numero 6.

Para o Rio de Janeiro

segue impreterivelmente no dia 5 do corrente o veleiro e bem conhecido patacho nacional *Beberibe*, só recebe escravos a frete, para os quaes tem excellentes commodos: trata-se com os seu consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

LISBOA

Segue com brevidade para o indicado porto o veleiro brigue portuguez *Jovem Amelia*, capitão Rodrigo Antonio Branco: quem quizer carregar, dirija-se ao seu consignatario Antonio de Almeida Gomes, rua da Cruz n. 23, primeiro andar.

— Para Lisboa pretende sahir com muita brevidade o patacho *Jarco*, capitão José Marques Coelho Sobrinho, por ter parte de seu carregamento tratado: para o resto que lhe falta, e passageiros, trata-se com os seus consignatarios Palmeira & Beltrão, largo do Corpo Santo n. 4, primeiro andar.

PARA O RIO EE JANEIRO

pretende sahir com muita brevidade o patacho *Corrêa* por ter a maior parte da carga tratada: para o resto que lhe falta e escravos a frete, trata-se com os consignatarios Palmeira & Beltrão, largo do Corpo Santo n. 4, primeiro andar.

Para o Rio de Janeiro.

O patacho nacional *Capuam*, pretende seguir com muita brevidade, tem parte de seu carregamento engajado, para o resto que lhe falta e escravos á frete para os quaes tem bons commodos trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Para o Aracaty

O hiate *Dous Irmãos* pretende seguir com brevidade, tendo parte da carga, e para o resto trata-se na rua do Amorim no escriptorio de Tasso Irmãos.

Para o Rio de Janeiro

Até o dia 30 do corrente pretende seguir impreterivelmente o patacho nacional *Beberibe*, para o resto da carga que lhe falta e escravos a frete para os quaes tem excellentes commodos trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

— Para a Bahia pretende sahir com muita brevidade o veleiro patacho *Thereza*, capitão João Correia Lima, por ter a maior parte da carga: para o resto que lhe falta, trata-se com os consignataries Palmeira & Beltrão, largo do Corpo Santo n. 4, primeiro andar.

Para a Bahia

O palhabote *Garibaldi* pretende seguir com brevidade para este porto, tendo parte de seu carregamento, e para o resto trata-se no escriptorio de Tasso Irmãos na rua do Amorim.

Rio de Janeiro

Segue com brevidade o palhabote *Piedade*, capitão Marques Vianna: recebe carga a frete: a tratar com Caetano Cyriaco da C. Moreira & Irmão, no lado do Corpo Santo n. 23, ou com o capitão,

LEILÕES.

LEILÃO DE 60 caixas com cebolas. HOJE

O agente Pestana venderá por conta e risco de quem pertencer 60 caixas com excellentes cebolas em 1 ou mais lotes, hoje 7 do corrente pelas 10 horas da manhãa no armazem do Annes defronte da alfandega.

LEILÃO DE Um grande sobrado de um andar na cidade do Aracaty.

O agente Almeida fará leilão á requerimento dos administradores da massa fallida de Seve Filhos & C. e mandado do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio, de um sobrado de um andar com 35 palmos de largo tendo 3 janellas na frente, na rua das Flores da cidade do Aracaty em chãos foreiros á camara municipal de dita cidade.

Sexta-feira 8 de janeiro de 1864

á porta da associação commercial ás 11 horas; os pretendentes podem obter qualquer informação do agente acima.

LEILÃO DO Casco, apparelho, e mais pertences da escuna nacional « Emilia. »

Sexta-feira, 8 de janeiro.

O agente Simões, fará leilão á requerimento do capitão da escuna nacional *Emilia* João Ferreira de Souza, e despacho do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio, e por conta e risco de quem pertencer, de todos os pertences da mesma escuna, constando do casco, uma vella grande nova, dous ferros de meio uso, correntes, bonas, cabos, vergas, maçames, velames, um bote novo com seus pertences, e uma lancha tambem com seus pertences, tudo existente no porto de Macau; como consta do inventario que se acha em poder do mesmo agente ao exame dos pretendentes: cujo leilão será effectuado á porta da Associação Commercial ás 11 horas da manhãa.

LEILÃO DE BANHA DE PORCO.

Sexta-feira, 8 do corrente.

O agente Pestana venderá por conta e risco de quem pertencer 120 latas com excellente banha de porco desembarcada ultimamente, a qual será vendida em uma ou mais latas a vontade, sexta-feira 8 do corrente pelas 10 horas da manhãa no armazem do Annes, defronte da alfandega.

LEILÃO
DE
30 barris com manteiga ingleza.

Sexta-feira 8 do corrente.

O agente Pestana por conta e risco de quem pertencer venderá em leilão 30 barris com excellente manteiga ingleza, em lotes a vontade, sexta-feira 8 do corrente pelas 10 horas da manhãa no armazem do Annes.

LEILÃO
DE
1 sitio na Capunga.

O agente Almeida autorisado pela viuva do fallecido João Evangelista da Costa, venderá em leilão um grande sitio no lugar da Capunga Velha, com uma bôa casa de pedra e cal, contendo 3 salas e 8 quartos, cosinha fóra, casa para escravos e feitor, 2 tanques, viveiro á margem do rio, muitas arvores de diversas fructas.

Sexta-feira 8 do corrente á porta da associação commercial ás 11 horas do dia.

LEILÃO
DE
Moveis, crystaes, cabriolets e outros muitos objectos.

Sexta-feira 8 do corrente, ás 11 horas.

O agente Olimpio fará leilão em seu armazem á rua do Imperador n. 16, do seguinte: uma mobilia de amarello, uma dita de jacarandá, um guarda louça de jacarandá, consollos, mesas, pianos, armarios, marquezas, cadeiras, palitots de brim, relogio de parede e de algibeira, ternos de baldes americanos e bacias, diversas obras de folha e de moldura americanas.

LEILÃO
DE
Um grande sobrado de um andar com sotão edificado em chãos proprios na rua da Trempe.

Quarta-feira 13 de janeiro.

O agente Pinto fará leilão com autorisação de D. Joanna Maria da Conceição do sobrado de um andar e sotão, edificado em chãos proprios na rua da Trempe n. 1, em que mora á Exm.ª Sr.ª marqueza do Recife, com grande sitio e muitos arvoredos, com 900 palmos de fundo, e cerca de 1,000 de frente, o qual predio torna-se recommendado pela sua localidade; o leilão será effectuado ás 11 horas do dia acima dito, no escriptorio do mesmo agente, rua da Cruz n. 38.

AVISOS DIVERSOS.

O cirurgião Leal mudou a sua residencia da rua do Queimado para a rua das Cruzes sobrado n. 36, primeiro andar, por cima do armazem Progressista, aonde o acharão como sempre prompto a qualquer hora para o exercicio de sua profissão. Chamado por escripta,

Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano.

Haverá sessão ordinaria quinta-feira 7 do corrente, ás 11 horas da manhãa. Secretaria do Instituto, 4 de janeiro de 1864.

J. Soares de Azevedo,
Secretario perpetuo.

LOTERIA

Sabbado, 16 do corrente mez, se extrahirá, a nona parte da terceira loteria do Gymnasio Pernambucano (3ª concessão) no consistorio da igreja de Nossa Senhora do Rosario da freguezia de Santo Antonio.

Os bilhetes e meios acham-se á venda na respectiva thesouraria á rua do Crespo n. 15 e nas casas commissionadas rua da Imperatriz n. 44, loja do Sr. Pimentel; rua Direita n. 3, botica do Sr. Chagas; rua estreita do Rosario n. 12, typographia do Sr. Mira e rua da Cadeia n. 45, loja do Sr. Porto.

Os premios de 5:000$000 até 10$000 serão pagos uma hora depois da extracção até ás 4 horas da tarde, e os outros no dia seguinte depois da distribuição das listas.

O thesoureiro,
Antonio José Rodrigues de Souza.

Consultações cirurgicas.

O Sr. José Francisco Pinto Gumarães, cirurgião pela escola real de cirurgia de Lisboa, assás conhecido nesta cidade, onde a tão numerosas quão brilhantes curas, como a bom numero de operações até então desconhecidas na pratica da cirurgia pernambucana (*talha ectomia enterotomia, recepção de todo o maxillar superior, d'ametade do maxillar inferior, enucleação de um corpo fibroso uterino* com o peso de 20 onças, etc.) une longo exercicio de trinta e tantos annos, que tecem o reconhecimento de tão relevantes serviços prestados á humanidade soffredora, e exprimem o glorioso impulso por elle dado a arte de curar em nosso paiz; sendo o primeiro que nelle tem empregado os anestesicos «*ether, chloroformio, amylena*» para facilitar a execução dellas, nem um fallecera n'uma serie de 40 operados da segunda operação, e, d'entre as outras, algumas só elle tem praticado nesta provincia, e talvez fossem as primeiras que tiveram lugar mesmo no imperio, segundo se deprehende da estatistica da obra de Sigaud—Du Climat Et Des Maladies Du Brésil — impressa em Paris em 1844: transferio o seu consultorio para a rua Nova n. 60, primeiro andar, em que póde ser consultado todos os dias uteis, das 7 ás 10 horas da manhãa, ácerca das doenças denominadas cirurgicas ou externas, com especialidade daquellas, em cujo tratamento mais frequentemente intervem a medicina operatoria.

O bacharel WITRUVIO PINTO BANDEIRA tendo transferido sua residencia para o sobrado n. 2 da rua do Cabugá, ahi póde ser procurado para os misteres de sua profissão, ou outro qualquer negocio.

— O abaixo assignado avisa ao respeitavel publico e com especialidade ao corpo do commercio em geral, que deixou de ser empregado da casa da senhora viuva de Manoel Gonçalves da Silva, e bem assim terceiro procurador da mesma senhora. Recife, 4 de janeiro de 1863.
Francisco de Albuquerque Mello.

Ao publico.

Tendo fallecido, ha um anno pouco mais ou menos, nesta cidade uma senhora viuva, que residia aqui desde muito, e possuia umas terras no lugar de Lage do Canhôto, do termo da Imperatriz, provincia das Alagôas, terras essas denominadas *Camaratuba*, quer-se saber com certeza quaes são os herdeiros legitimos dessa senhora, que consta existirem nesta cidade, e se esses herdeiros autorisaram á alguem para fazer qualquer transacção a respeito dessas terras, para vendê-las, ou cobrar fóros, ou se mesmo as venderam effectivamente á alguem. Este annuncio é tanto mais necessario quanto hoje se apresenta naquelle luhar de Santa Maria ou Imperatriz o respectivo subdelegado João Cavalcante de Albuquerque, como tendo carta e procuração para em nome dos herdeiros dessa senhora, promover cobrança de fóros das ditas terras e fazer outros actos de posse e dominio; procuração esta que deve ser falsa, como os papeis de venda que mais de um individuo, em vida da mesma viuva, já tinha apresentado, com relação a essas terras, que sabe-se *terem sido doadas pela proprietaria á pobreza do lugar.* Quem souber do que se deseja saber faça obsequio de dirigir-se d'amanhãa até depois á taberna que fica fronteira á casa de detenção, de então por diante á casa n. 31, da rua estreita do Rosario, terceiro andar; sendo que se deseja obter informações exactas e com toda a verdade.

SOCIEDADE
AMOR AO PROXIMO.

Por ordem do Sr. presidente convido a todos os socios a comparecerem a sessão extraordinaria, que terá lugar domingo 10 do corrente, ás 10 horas da manhãa, afim de se dar cumprimento a resolução tomada em 8 de novembro do anno passado, e eu pela minha parte espero o comparecimento de todos, se para este fim tem desejo.

Sala das sessões da Sociedade Amor ao Proximo 7 de janeiro de 1863.

Joaquim da Silva Mendes.
1.º secretario interino.

ALUGUEL.

Aluga-se a casa terrea da rua da Calçada n. 48; a tratar na rua do Sebo n. 24.

O abaixo assignado, devidamente autorisado pelos Srs. administradores da massa fallida de Faria & C., reiterando o annuncio já muitas vezes publicado por este jornal, convida de novo os devedores da dita sociedade fallida para amigavelmente solverem seus debitos ate o dia 31 do corrente mez de janeiro, prevenindo-os de que, se assim não fizerem, terá de chama-los á juizo para obrigar o pagamento, como tem succedido a respeito de alguns. Outro sim declara aos mesmos devedores, tanto d'esta como de outras provincias, da capital como do centro, que não podem fazer pagamento algum senão ao annunciante ou a pessoa por elle autorisada com procuração bastante, e de modo algum podem pagar ao fallido, fugido e occulto, Juvino Carneiro Machado Rios, sob pena de nullidade do pagamento, e de terem de repeti-lo ao annunciante ou aos ditos administradores.

Recife 4 de janeiro de 1864.

Lino de Faria.

MUDANÇA
DE
ESTABELECIMENTO.
Francisco Maestrali

estabelecido na rua da Imperatriz n. 24 com fabrica de chapéos de sól, mudou-se para rua do Queimado n. 22, aonde se cobre e se faz toda qualidade de concerto pertencente á esta arte, e avisa a todos os seus freguezes desta cidade e de fóra, que está resolvido a vender mais barato do que em outra qualquer parte, e pede que lhe dêem preferencia, e todas as pessoas que tem chapéos nesta fabrica para concertar, tenham a bondade de os virem buscar até ao praso de 8 dias: passando o praso seram vendidos para pagamento dos ditos concertos.

— Precisa-se de um caxeiro que tenha bastante pratica de taberna, ainda mesmo estando arrumado, faz-se-lhe alguma vantagem, dando fiador á sua conducta; á tratar na rua do Amorim n. 36.

— Manoel Luiz de Mattos, subdito portuguez, retira-se para fóra do imperio.

— A viuva & filhos do finado José Gonçalves Malveira, agradecem cordialmente a todas as pessoas que se dignaram assistir os suffragios e acompanhamento até o cemiterio, dos restos mortaes do seu prezado e sempre chorado marido e pai; ao mesmo tempo convida para que se dignem assistir no dia 11 do corrente mez a missa do setimo dia, pelas 7 horas da manhãa, no mesmo cemiterio, e desde já protestam o seu eterno reconhecimento.

— Precisa-se de um homem de 30 a 35 annos, que saiba escrever; a tratar na rua da Concordia, casa n. 38, das 3 horas da tarde em diante.

Aula particular de instrucção primaria na rua da Conceição n. 6.

O professor abaixo assignado pretende reabrir sua aula no dia 11 do corrente.

Francisco Deodato Lins.

ATTENÇÃO

Roga-se a pessoa que mandou no dia 25 de dezembro um cavallo em nome de João, de Caruarú, para o lugar do Soccorro, tenha a bondade de entender-se com o abaixo assignado, isto no praso de tres dias; do contrario sera o dito cavallo recolhido ao deposito. Soccorro 7 de janeiro de 1864.

Antonio Joaquim da Costa.

— Precisa-se de um menino para criado, que seja livre ou escravo: a tratar na rua do Palacio do Bispo, primeira casa a esquerda indo pela rua dos Pires.

NO CAMPO E NA CIDADE

Aluga-se a casa da rua da Esperança (caminho novo) n. 2, com 4 quartos, 2 salas, corredor separado, cozinha fóra, cacimba e quintal murado: a tratar na botica da rua do Cabugá n. 11.

GEOMETRIA

O padre Francisco João de Azevedo, habilitado pela directoria geral de instrucção publica, tem resolvido abrir um curso de geometria, para o que convida aos senhores estudantes e a quem convier, promettendo-lhes empregar todos os exforços afim de que possam tirar o desejado proposito de suas lições: a tratar com o mesmo, na rua do Rangel n. 43, primeiro andar.

— A pessoa que annunciou precisar de 2:500$ a premio, dando por hypotheca uma casa, dirija-se ao largo do Carmo n. 9, segundo andar.

— Antonio da Silva Ferreira com loja de miudezas na rua do Queimado n. 16, declara que por haver nesta praça outras pessoas de nome igual, se assignará de hoje em diante Antonio da Silva Ferreira Santos.

CAIXEIRO

Na rua da Madre de Deus n. 9, precisa-se d'um caixeiro com pratica de taberna, dando fiador á sua conducta.

— Precisa-se de um criado: na rua do Corredor ... de 12 á 15 annos.

— Aluga-se a loja e sobrado n. 162 da rua Imperial, com muitos commodos para grande familia e proprio para qualquer estabelecimento ou officina: a tratar na padaria da rua Direita n. 84.

Instrucção secundaria.

O bacharel A. R. de Torres Bandeira, professor cathedratico de geographia e historia no Gymnasio desta provincia, continúa no ensino particular de ambas estas disciplinas, e bem assim no de philosophia e rhetorica.

A pratica de mais de 14 annos, adquerida pelo annunciante no magisterio a que se ha dedicado, offerece-a elle como garantia sufficiente, quanto ao pontual desempenho de suas obrigações no exercicio de tão importante ministerio.

Igualmente se acha disposto a ensinar estas mesmas disciplinas em qualquer collegio; assim como a habilitar convenientemente aquelles estudantes que, já tendo noções geraes e elementares sobre qualquer destas materias preparatorias, quizerem recorda-las, com antecedencia aos exames na Faculdade de Direito, em os mezes de fevereiro e março.

Quem de seu prestimo pretender utilisar-se póde procura-lo na casa de sua residencia, rua estreita do Rosario n. 31, terceiro andar, das 3 ás 6 horas da tarde.

Arrenda-se

um sitio na rua de S. Miguel dos Afogados junto a fabrica de sabão, com boa casa, estribaria, quartos para pretos, muitos arvoredos de fructo e baixa de capim: a tratar com Manoel José da Silva Grillo na mesma rua.

— Dá-se 800$ a premio: quem pretender, dirija-se á rua da Paz n. 38, rua outr'ora do Canno, freguezia de Santo Antonio.

— Roga-se ao Illm. Sr. Luiz Gonçalves da Silva o obsequio de vir receber uma carta vinda do Rio de Janeiro, que já lhe não foi entregue por ignorar-se sua residencia; na praça da Independencia ns. 6 e 8.

AVISO.

O abaixo assignado participa ao respeitavel publico e a seus numerosos freguezes, que comprou o estabelecimento de barbeiro da rua da Cruz n. 51, primeiro andar, onde continúa a exercer a dita profissão, para o qual pode ser procurado a qualquer hora do dia ou da noite, para tirar, calçar, limpar e abrir dentes, applicar ventosas e bichas, assim como amola todo ferro cortante, tudo com asseio e promptidão.

João Martiniano Coelho.

TINTURARIA.

Tinge-se com perfeição para qualquer côr, e o mais barato possivel: na rua do Rangel n. 38, segundo andar.

Saques sobre Portugal.

O abaixo assignado, agente do banco mercantil Portuense nesta cidade, saca effectivamente por todos os paquetes sobre o mesmo banco para o Porto e Lisboa, por qualquer somma, á vista e a prazo, podendo logo os saques a prazo serem descontados no mesmo banco, na razão de 4 por cento ao anno aos portadores que assim lhe convier: nas ruas do Crespo n. 8 ou do Imperador n. 51.

Joaquim da Silva Castro.

ATTENÇAO.

D. Dina da Silva Coutinho avisa aos pais de familia que no dia 8 de janeiro proximo vindouro tem de abrir sua aula de instrucção primaria na rua das Cruzes n. 2, primeiro andar, recebendo alumnas externas, pensionistas e meio pensionistas, assegurando que empenhará todos os seus exforços na educação e ensino de suas alumnas.

DENTISTA DE PERNAMBUCO.

3--RUA ESTREITA DO ROSARIO--3

Francisco Pinto Ozorio continúa a collocar dentes artificiaes tanto por meio de molas como pela pressão do ar, não recebe paga alguma sem que as obras não fiquem a vontade de seus donos, tem pós e outras preparações as mais acreditadas para conservação da bocca.

— Aluga-se o primeiro andar do sobrado da rua do Crespo n. 23: a tratar na loja.

— Antonio José Rodrigues de Souza aluga a sua casa e sitio do Monteiro, em frente ao oitão da igreja de S. Pantaleão, com bastantes commodos: a tratar na thesouraria das loterias, rua do Crespo n. 15.

— Precisa-se de um bom cosinheiro e de uma ama que saiba engommar e lavar: á tratar no sobrado n. 32, da rua da Aurora.

— Precisa-se de uma ama livre ou escrava, que seja boa engommadeira e se preste a todo o serviço de uma casa de familia, excepto o de cozinha: na rua estreita do Rosario n. 31, terceiro andar.

— Precisa-se de uma ama que se queira sujeitar a cozinhar e comprar na rua, paga-se bem: na rua de Santa Thereza n. 14.

O Dr. Carolino Francisco de Lima Santos, continúa a residir na rua do Imperador n. 17, 2.º andar, onde póde ser procurado a qualquer hora do dia e da noite para o exercicio de sua profissão de medico; sendo que os chamados, depois de meio dia até 4 horas da tarde, devem ser deixados por escripto. O referido Dr. não abandonando nunca o estudo das molestias do interior, prosegue, com o maior affinco, no das mais difficeis e delicadas operações, como sejam dos orgãos ourinarios, dos olhos, partos, etc.

— Precisa-se alugar uma ama forra ou escrava de meia idade, que tenha boa conducta, e saiba cozinhar e engommar bem: na rua das Cruzes n. 36, primeiro andar. Paga-se bem.

DENTISTA DE PARIS
19—Rua Nova—19

Frederico Gautier, cirurgião dentista, faz todas as operações de sua arte, e colloca dentes artificiaes, tudo com superioridade e perfeição, que as pessoas entendidas lhe reconhecem.

Tem agua e pós dentificio.

— Rabello & Branco, estabelecidos com refinação na casa n. 26 da rua dos Guararapes desta cidade, tem contratado com Joaquim da Silva Ferreira comprar-lhe todos os utencilios e mais pertences que possue no estabellecimento igualmente de refinação sito na casa n. 42 de dita rua; por isto fazem publico e especialmente aos credores do dito Joaquim da Silva Ferreira, ou do referido seu estabelecimento para que no praso de tres dias opponham o que tiverem contra dita venda.

— ... a casa da rua Imperial n. ...

ALUGA-SE

uma boa propriedade de sobrado no lugar da Torre, em muito bom local, muito fresco e com uma linda vista por ser perto do rio, e está toda forrada de papel, com bastantes commodos para uma grande familia, tendo banheiro, cocheira, estribaria para 6 cavallos, cacimba com bomba, muitos arvoredos novos, uma grande baixa de capim bem tratada; cuja propriedade é perto do Sr. Francisco Gomes de Oliveira, ficando a mesma propriedade confronte a Capunga nova: quem a pretender, poderá procurar a chave na rua da Senzala Velha n. 100, no primeiro andar, das 10 horas da manhãa ás 3 1/2 horas da tarde, ou na Capunga Nova (estrada do Jacobina) em casa do Amaral Junior, antes e depois das horas marcadas, promettendo-se alugar por preço muito commodo.

— Manoel de Souza Cordeiro Simões avisa aos pais de seus alumnos que no dia 10 do corrente janeiro abre a sua aula particular á continuar os exercicios de seu magisterio de instrucção primaria, na rua travessa dos Expostos, casa n. 10; e tambem ao respeitavel publico, que continúa admittir alumnos externos e internos.

— **O abaixo assignado tem as chaves de quatro casas no oiteiro da Senhora do Monte, que as cede, por permissão de S. Exc. o Sr. D. Abbade, a quem concorrer com alguma quantia para ajuda da mesma festa. Olinda, 2 de janeiro de 1864.**

Manoel Luiz Virães.

— Precisa-se de uma preta escrava que saiba cozinhar: na rua do Queimado n. 16.

— Quem quizer dar 700$ a juros com hypotheca em uma escrava, annuncie por este *Diario*.

— O abaixo assignado faz sciente ao respeitavel publico, e principalmente ao corpo do commercio, que admittio para socio a seu caixeiro João Evangelista de Sá Souto-Maior, ficando desde hoje em diante gyrando sob a razão social de Lopes & Sá. Recife, 2 de janeiro de 1864.

João Fernandes Lopes.

— O abaixo assignado declara á quem possa interessar que associou a sua prensa de algodão sita no Forte do Mattos n. 21, á seu filho Manoel Izidoro de Oliveira Lobo, o qual fica na gestão dos negocios da dita prensa, á qual girará d'ora em diante sob a firma de Lobo & C.

Recife, 2 de janeiro de 1864.

Manoel Ignacio de Oliveira Lobo.

— Aluga-se uma mulata que cosinha e engomma: na rua do Imperador n. 50, terceiro andar.

— Aluga-se o segundo andar do sobrado do pateo do Paraiso n. 29: a tratar na rua da Roda n. 47.

— Manoel José de Albuquerque Mello, provisionado pela directoria geral de instrucção publica da provincia para ensinar nesta cidade as primeiras lettras, offerece o seu prestimo á todas as pessoas que lhe quizerem confiar os seus filhos, promettendo envidar todos os seus exforços afim de bem cumprir o seu magisterio; e abre a sua aula no dia 11 do corrente no pateo do Terço, sobrado n. 141, segundo andar.

— Aluga-se o 2.º e 3º andar do sobrado da rua Nova, com excellentes commodos para familia: a tratar na rua da Cadeia n. 62, 2º andar.

Sociedade de seguros mutuos de vida installada pelo Banco União na cidade do Porto.

Os agentes nesta cidade e provincia Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., escriptorio na rua da Cruz do Recife n. 1, estão autorisados desde já a tomar assignaturas e prestar todos os esclarecimentos que forem necessarios, as pessoas que desejarem concorrer para tão util e benefica empreza, segurando um futuro lisonjeiro aos associados

Manoel José de Faria Simões, com aula de primeiras lettras pelo methodo de Castilho, faz sciente aos pais de seus alumnos assim como ao respeitavel publico que no dia 7 do corrente continúa no exercicio de seu magisterio na mesma casa na rua da Penha n. 25, isto emquanto não encontra outra que tenha bons commodos.

FOLHINHAS PARA 1864,

Na praça da Independencia livraria ns. 6 e 8, acham-se á venda as seguintes folhinhas para 1864 impressas nesta typographia em excellente typo e bom papel,

Folhinha de porta contendo as materias do costume, rs. 160

Dita de algibeira, sob a epigraphe religiosa, contendo além das materias do costume os sete passos da Paixão de Nosso Senhor Jesus Christo; canticos do mez Mariano; hymnos e jaculatorias ao Santissimo Sacramento; explicações de diversas orações; corôa Seraphica; exercicio ao sagrado coração de Maria; oração para visitar as igrejas no dia da Porciuncula; oração para escolha dos estados da vida; dita a Senhora da Conceição; e meditações sobre a reforma da consciencia, rs. . . 320

Dita de dita, sob a epigraphe—Variedade, contendo além das materias do costume: receitas uteis e necessarias aos diversos mysterios da vida; physica e recreativa ao alcance de todos: pilherias e ratices; poesias; charadas; maximas e pensamentos colligidos por um curioso. 320

Ditas ecclesiasticas ou de padre para resar o officio divino, redigida pelo reverendo conego penitenciario da Sé de Olinda. 640

— Aluga-se um sitio na Capunga velha, com boa casa, contendo 4 quartos, gabinete, cacimba com boa agua, quartos para pretos, estribaria á fructeiras, todo murado: quem o pretender, dirija-se á rua do Crespo n. 18, primeiro andar.

Ao n. 29.
Nova loja dos barateiros na rua do Queimado.

Ricas saias de fustão a 5$, camisas inglezas para senhora a 2$, 2$500, 3$ e 4$, cobertas de fustão brancas a 5$, chitas com lustro para coberta com 6 palmos de largura a 640 o covado, cambraia de cores para vestido a 320 o covado, lãas para vestido a 480, 560 e 640 o covado.

Ao n. 29.
Nova loja dos barateiros na rua do Queimado.

Tarlatanas de todas as cores, fazenda muito fina a 720 a vara, cambraia para cortinado, peça de 22 varas, por 10$, chales de lãa por 3$, 4$, 5$ e 8$, camisas inglezas para homem a 38$, 50$ e 60$.

Ao n. 29.
Nova loja dos barateiros na rua do Queimado.

Bicos pretos, franjas de todas as qualidades, tranças de seda, de algodão e de lãa, manguitos e camisinhas bordadas, collarinhos e punhos, folhos bordados, botões de velludo, de seda e de fustão, bandós de cabello, meias de seda, leques; cujos artigos se vendem por metade do seu valor por ser para acabar.

— No escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., na rua da Cruz n. 1, precisa-se fallar com o Sr. Luiz Soares Botelho, filho de José Soares Botelho e de Fortunata Candida de Souza, e neto de Francisco Manoel de Souza, natural da ilha de S. Miguel, o qual consta ter vindo para esta cidade em 1856, para lhe dar noticias de sua mãi e irmãos que se acham no Rio de Janeiro.

— Precisa-se de uma criada para casa de uma senhora: na travessa do Carmo n. 12, primeiro andar.

Casa de educação

Jeronymo Pereira Villar achando-se melhorado de sua saude, transferio o seu estabelecimento de instrucção primaria e secundaria para a rua do Imperador, sobrado de tres andares n. 9, esquina que vira para a rua do Crespo e participa aos Illms. pais de seus estimaveis alumnos, ... as aulas estarão ...

NOÇÕES
DE
PARTIDAS DOBRADAS
OFFERECIDAS
A ASSOCIAÇÃO COMMERCIAL BENEFICENTE
DE
PERNAMBUCO
POR
M. Fonseca de Medeiros

Terceiro escriturario da thesouraria de fazenda de Pernambuco e competentemente autorisado para exercer o professorato particular de arithmetica na mesma provincia.

Acha-se esta obra nos prelo da typographia Commercial, d'onde em breve sahirá á luz da publicidade em nitida impressão e sob o formato de 8º portuguez.

Compõe-se esta obra de um volume, dividido em uma parte theorica e outra pratica, de facil alcance ás pessoas que se queiram dedicar ao estudo da escrituração.

A respectiva assignatura acha-se aberta em todas as livrarias desta cidade, ao preço de 5$000 por volume.

Imperial Instituto de N. S. do Bom Conselho, rua da Aurora n. 50.

Acham-se abertas as matriculas do anno lectivo para todas as disciplinas neste instituto, cujas aulas principiarão no dia 7 do corrente.

Brevemente será publicada a lista dos senhores professores, que são todos de grande capacidade professional, estando a cadeira de latim confiada ao reverendo padre mestre Felix Barreto de Vasconcellos, que tem uma pratica de 40 annos do ensino desta lingua, na qual se acha bem versado; e a de primeiras lettras ao Sr. Victorino da Cruz Martins, antigo professor publico e particular de grande merito, já bem conhecido nesta cidade.

Os alumnos externos pagarão 20$ por trimestre ou 7$ mensaes por qualquer das disciplinas que estudarem, sendo 5$ para os d'aula primaria.

Os internos pagarão 100$ por trimestre de casa, mesa e luz, e 15$ por cada preparatorio.

O director, tendo-se cercado de um pessoal illustrado para o magisterio, á cuja frente se acha o Illm. Sr. Dr. José Soares de Azevedo, espera merecer a confiança dos pais de familias e concurrencia de alumnos.

— A professora que reside no segundo andar no largo do Livramento n. 20, não concluio as ferias na fórma do costume, em razão de ter sido atacada de uma erysipella recolhida que esteve gravemente enferma, e como graças a Deos se acha restabelecida de sua antiga saude, participa aos dignos pais de suas alumnas, e aos demais que quizerem confiar a educação de suas filhas; e tambem aceita pensionistas que ficarem distante desta praça, de idade de 6 até 8 annos; a abertura de sua aula no presente anno será no dia 11 do corrente, cuja educação e esmero é bem conhecido do respeitavel publico.

— Os abaixo assignados, socios da firma Barbosa & Simões, que até o fim do anno passado gyrou nesta praça, fazem publico e especialmente ao corpo do commercio desta cidade, que dita firma dissolveu-se amigavelmente no fim do referido anno, ficando a liquidação activa e passiva da mesma a cargo do socio Antonio Barbosa de Barros. Recife 1º de janeiro de 1864. — Antonio Barbosa de Barros, Manoel de Souza Cordeiro Simões Junior.

Ensino primario.

Joaquim José de Sant'Anna Barros, professor particular de instrucção primaria, scientifica aos pais de seus alumnos e ao respeitavel publico, que abre sua aula no dia 7 do corrente: todo o pai de familia que deseja o augmento de seu filho, assegurando que esmerar-se-ha o melhor possivel na educação e ensino de seus alumnos: podem os interessados dirigir-se á rua da Cruz n. 31, primeiro andar.

— A directora do collegio S. Ursula declara aos pais de suas alumnas que os trabalhos de seu collegio principiam no dia 7 do corrente mez. Ainda póde admittir pensionistas, meios pensionistas e externos: na rua Formosa, sobrado n. 9.

Aluga-se

o sitio da rua Imperial n. 106 que foi do fallecido Antonio José Maciel, tem muitas arvores de fructo e boa casa para moradia: a tratar no mesmo, ou na rua da Praia de Santa Rita n. 43.

— Alugam-se cabriolets por mez ou viagem ou passeio, a vontade dos freguezes, por commodo preço: na rua da Imperatriz n. 88, no fundo da loja de currieiro.

Leitura repentina.

Priscilla S. Mendes Albuquerque, com aula na rua larga do Rosario n. 37, avisa aos pais de suas alumnas e a quem mais convier, que tem aula aberta do dia 3 de fevereiro em diante para continuar nos seus trabalhos. Faz tambem sciente a alguns dos pais de suas alumnas que se acham atrasados com as mensalidades, que não recebe meninas sem que haja recebido o que lhe são devedores.

A escola central do methodo Castilho.

na rua das Flores, está aberta do dia 7 de janeiro em diante. Recebe alumnos internos e meio pensionistas; tem aulas de latim e francez, e das 7 ás 9 da noite escola para homens gratuitamente; e porque esta palavra póde offender os que podem pagar, haverá um mealheiro onde deitarão a quantia que quizerem, para as despezas da escola nocturna. Durante as lições é prohibida a entrada ás pessoas de fóra para não vexar os alumnos.

— Precisa-se de um pequeno portuguez dos chegados ha pouco, de idade de 12 á 14 annos, para caixeiro de um armazem de sal: na rua Imperial n. 87.

BANCO UNIÃO
ESTABELECIDO NA CIDADE DO PORTO
Agentes em Pernambuco
Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

Sacam por todos os paquetes sobre o mesmo banco á prazo ou á vista, sobre a caixa filial em Lisboa, e agencias em Figueira, Coimbra, Aveiro, Vizeu, Villa-Real, Regoa, Vianna de Castello, Guimarães, Barcellos, Lamego, Covilhãa, Braga, Penafiel, Bragança, Amarante, Angra, Ilha da Terceira, Ilha de Faias, Ilha da Madeira, Villa do Conde, Valença, Bastos, Oliveira de Azemeis, Chaves e Fafe, a oito dias vista ou ao prazo que se convencionar, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

AO PUBLICO.

O bacharel abaixo assignado apressa-se a declarar, que o sollicitador Hermino Ernesto de Lemos Amaral depositario da typographia *Republicana Federativa Universal*, na execução que contra o mesmo abaixo assignado movêra José Francisco de Campos Pamplona, não está autorisado a contratar impressões, sendo que nos termos do contrato celebrado entre o abaixo assignado e o mesmo Lemos Amaral, apenas póde este imprimir na referida typographia duas vezes por semana, o jornal de que é edictor—O *Progressista Constitucional.*

O abaixo assignado faz esta declaração no intuito de evitar contendas com os operarios, empregados na mesma typographia, e com aquelles que houverem de incumbir ao mesmo Lemos Amaral de quaesquer impressões, os quaes ficarão tambem em todo caso obrigados a pagar ao abaixo assignado a importancia respectiva as impressões de que tiverem encarregado ao mesmo Hermino Ernesto de Lemos Amaral. Recife, 4 de janeiro de 1864. O bacharel J. *de B. F. de Albuquerque Maranhão.*

— Precisa-se fallar ao Sr. Antonio José Leite de Araujo; na livraria da praça da Independencia.

— O Sr. João Fernandes Baptista, que teve taberna na rua do Vigario, tem uma carta na livraria da praça da Independencia.

— Precisa-se fallar ao Sr. Frederico Marques da Costa Soares, na rua da Cruz n. 34, escriptorio de Abreu & Veras.

— Lavra & Irinêo, estabelecidos com loja de fazendas na rua do Queimado n. 34, declaram que desde 31 de dezembro proximo passado se acha extincta a dita firma, e que fica á cargo do socio Lavra o referido estabelecimento.

CASA DE SAUDE
Em Santo Amaro
Do Dr. Silva Ramos.

Unico estabelecimento desta natureza que existe entre nós, montado do modo que póde com todo o commodo e zelo tratar qualquer doente, que nella seja recolhido.

O edificio é magestoso e conserva-se em perfeito estado de limpeza e convenientemente mobiliado.

Os doentes são separados, segundo os sexos, natureza das molestias e condições sociaes.

Ha quartos fortificados para os alienados, e uma enfermaria para as parturientes.

O proprietario encarrega-se de qualquer operação.

O estabelecimento é franqueado á qualquer pessoa que o queira visitar.

Primeira classe 3$000 diarios.
Segunda dita.... 2$500 »
Terceira dita.... 2$000 »

Para que qualquer doente seja alli recebido, basta que se mande o nome do doente e da pessoa que o remette, com a declaração da morada.

O proprietario aceita contratos annuaes com qualquer que queira ter um ou mais leitos á sua disposição.

Aluga-se

a loja n. 50 da rua da Cadeia, esquina defronte da rua da Madre de Deos, propria para qualquer estabelecimento, tendo armazem no fundo da mesma loja com communicação por dentro e portas para a travessa da Senzala, alugando-se tambem o primeiro andar da mesma casa, e ahi acharão com quem tratar.

João da Silva Ramos, medico pela universidade de Coimbra dá consultas em sua casa na rua Nova n. 50, das 8 ás 10 horas da manhãa e das 4 ás 6 da tarde e recebe igualmente convites para dentro ou fora da cidade com o fim de se encarregar de qualquer serviço de sua profissão.

Os chamados deverão vir por escripto.

Gabinete medico cirurgico rua das Flores n. 37.

O Dr. Estevão Cavalcanti de Albuquerque dá consultas medico cirurgicas em seu gabinete das 8 ás 11 horas da manhãa e das 11 até ás 3 horas da tarde, os chamados deverão ser por escripto e dessa hora em diante deverá ser procurado na casa de sua residencia no Chora-Menino.

1.º Partos.
2.º Molestias de pelle.
3.º Idem dos olhos.
4.º Idem dos orgãos genitaes.

Praticará toda e qualquer operação em seu gabinete ou em casa dos doentes conforme lhes for mais conveniente.

— Dá-se dinheiro a juros: na rua do Rangel n. 6.

O Dr. Cosme de Sá Pereira continúa a residir na rua da Cruz n. 53, 1º e 2º andar, onde pode ser procurado para o exercicio de sua profissão medica, e com especialidade sobre o seguinte

1º molestias de olhos;
2º » de peito:
3º » dos orgãos genito urinarios.

Em seu escriptorio os doentes serão examinados na ordem de suas entradas começando o trabalho pelos doentes de olhos.

Dará consultas todos os dias das 6 as 10 da manhãa, menos nos domingos.

Praticará toda e qualquer operação que julgar conveniente para o prompto restabelecimento dos seus doentes.

— Na rua da Cruz n. 16, segundo andar, precisa-se de uma ama para cozinhar e comprar, e outra para o serviço interno de uma casa de pouca familia.

RUA DO IMPERADOR N. 22.
Grande armazem de tintas.

Este armazem contém tudo quanto é preciso para que a industria de pintura, de qualuer genero que seja, desempenhe seu fim, isto é, embellezar, conservar e reproduzir.

Montado em grande escala e supprido directamente por grandes fabricas de Paris, Londres e Hamburgo, pode offerecer productos de confiança, e satisfazer qualquer encommenda á grosso trato e á retalho.

Os Srs. artistas pintores, e os donos de obras poderão escolher á vontade, pois que tudo estará á vista, as differentes cores de que tiverem necessidade.

Ha tintas em massa e em pó impalpavel, e como nas obras a envernizar só se deve empregar tintas muidas, e não merecendo confiança as que vem de fóra para commercio, por velhas, e talvez falsificadas, neste armazem se as moerá á vista do consumidor, que só assim terá tintas frescas e verdadeiras.

Ha tambem ouro verdadeiro, verde em pó e em folha, prata em folha, pó de bronzear de varias cores, diamantes para cortar vidros, burnidores, nacar superfina encarnada, amarella e verde, tintas vegetaes, azul, roxa, verde e amarella, inoffensivas, unicas que se devem empregar nas confeitarias, collecções de pinceis para fingir madeira, com propriedade, e outros de varias qualidades, vernizes, copal, graixa, branco ou escuro para o interior e exterior, para etiquetas e quadros, tintas finas em tubos, em crayões ou pastel, tellas para quadros, caixas de tintas finas e papel para desenho.

Essencias aromaticas verdadeiras, frascos e vidros para vidraça de todos os tamanhos, e muitos outros objectos, cuja utilidade e emprego só com á vista poderão ser mostrados.

João Pedro das Neves,
Gerente.

ATTENÇÃO.

Manoel Francisco da Silva faz sciente a quem convier, que elle se acha contratado com o Sr. José Joaquim Alves para vender-lhe o seu sitio na freguezia da Varzea, o qual lhe coube por herança de seu sobrinho Luiz Francisco da Silva.

— José Antonio Ernesto faz publico, que desta data em diante assignar-se-ha José Antonio Ernesto Para-Assú.

Recife, 1 de janeiro de 1864.

— Precisa-se de um menino para caixeiro de um deposito, no becco do Campello n. 4.

— Precisa-se de um menino portuguez para caixeiro, de idade de 12 á 16 annos, que tenha alguma pratica de taberna: a tratar na rua do Rangel n. 48.

— Precisa-se contratar uma senhora com a instrucção e moralidade precisa para se encarregar da educação e ensino de duas meninas já crescidas, na villa do Brejo da Madre de Deos, promettendo-se bom tratamento e paga conforme o ajuste que se fizer: a tratar no Forte do Mattos, prensa de algodão de Brito & José Lins.

— Na rua do Sebo n. 25 precisa-se de uma ama para tratar de uma pessoa.

MUTILADO ILEGÍVEL

INTERNATO
DE
S. BERNARDO

Estabelecido na cidade do Recife

Sob a Protecção do Summo Pontifice Pio IX.

Director—O bacharel em mathematicas

BERNARDO PEREIRA DO CARMO JUNIOR.

O director do internato de S. Bernardo, não tendo evitado esforços nem sacrificios para proporcionar aos seus alumnos uma perfeita educação physica, moral, intellectual e religiosa, offerecendo-lhes uma habitação com bastantes condições de salubridade, habeis professores que são solicitos em prepara-los convenientemente ao fim á que se destinam, medico pratico que lhes faça comprehender os preceitos da hygiene e lhes cure das doenças, e finalmente um sacerdote illustrado e honesto que lhes explique os principios da religião christãa, espera que assim constituido não deixará o seu estabelecimento de merecer dos Srs. paes de familias o auxilio e confiança com que já alguns o tem honrado; e lhes roga, bem como á todas as pessoas interessadas, que se dignem de visitar o mesmo seu estabelecimento, onde sempre encontrarão franco ingresso.

Cadeiras de ensino :—Primeiras lettras dividida em duas classes, tendo cada uma o seu professor, latim, francez, inglez, arithmetica, algebra e geometria, geographia, philosophia, rhetorica, desenho e musica.

O collegio tem a sua séde no espaçoso edificio n. 32 á rua d'Aurora contiguo ao do collegio dos orphãos.

Nos estatutos do collegio, que estão a disposição de quem os quizer ler, se acham consignadas as condições de entrada e matricula nas diversas aulas do estabelecimento.

Musicas para piano e canto de todas as forças, e methodos dos melhores autores, e vende-se baratissimo.

EXCELLENTISSIMAS SENHORAS,

Aproveitem as pechinchas da loja á rua do Crespo n. 17

DE

JOSÉ GOMES VILLAR.

Para apurar dinheiro está vendendo baratissimo,

Aproveitem todos.

Recebeu de New-York 2,000 balões de 20 arcos e vende a 2$500 cada um.

Extraordinaria pechincha, é sem igual.

Lãas de côres, de quadros a 280 e 400 rs. o covado.
Cassas de côres a 200, 240, 280, 320 o covado ! ! !
Chitas francezas muito boas a 320 e 360 rs. o covado.
Madapolões, peças de 20 varas a 7$, 8$, 9$, 10$, 11$ e 12$ a peça.
Cambraias lisas, peças de 8 1|2 varas a 2$500, 4$, 5$, 6$, 7$, 8$ a peça.
Capas pretas, manteletes pretos bordados a 20$ e 32$ rs. !
Sotambarques pretos de 25$ a 30$ rs.
Capas de casemira de côres a 25$ e 30$ rs.

Outras fazendas de muito gosto.

PROTEJAM TODOS.

Córtes de cambraias bordadas ; córtes de vestidos de blonde para noivas, com capella e manta. Chapéos á Maria Pia a 12$ cada um ! ! Meias para senhora a 4$, 5$, 10$ e 12$ rs. a duzia. Bramante de linho, de 10 palmos, a 2$ a vara. Bramantes belgas a 3$ a vara ; esguiões de linho finissimo ; bombazinas pretas para luto ; merinós pretos etc. etc. ; damascos de lãa de 8 palmos de largura, proprios para colchas e para cortinas de salas.

PERNAMBUCANOS E ESTRANGEIROS

Aproveitem as pechinchas da nova California.

Fazendas baratissimas, a dinheiro.

Protecção, Exmas. Sras, a esse importantissimo estabelecimento.

Companhia fidelidade de seguros maritimos e terrestres estabelecida no Rio de Janeiro.

AGENTES EM PERNAMBUCO

Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., competentemente autorisados pela directoria da companhia de seguros Fidelidade, tomam seguros de navios, mercadorias e predios no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

— Os administradores da massa fallida de Seve Filhos & C., convidam aos credores da mesma massa para no praso de oito dias apresentarem os seus titulos no escriptorio da praça do Corpo Santo n. 17 (de Augusto F. d'Oliveira) afim de serem verificados.

Festa da Senhora do Monte.

S. Exc. o Sr. D. abbade de S. Bento de accordo com o abaixo assignado tem removido a festa da Senhora do Monte do dia 31 do corrente mez, para 17 de janeiro vindouro. Olinda, 15 de dezembro de 1865.

Manoel Luiz Virães.

— Aluga-se o armazem n. 4 da rua do Apollo, e o terceiro andar da casa n. 88 da rua da Imperatriz ; na rua da Aurora n. 36.

ATTENÇÃO

A pessoa que tem occulta a preta Esperança, queira entrega la quanto antes a seu senhor, do contrario pr ceder se ha com tod o rigor da lei.

— Offerece-se um homam de idade para criado : quem precisar, dirija-se á rua das Cinco Pontas n. 35 junto a fabrica de sabão.

— Aluga-se a casa terrea n. 5 da rua do Hospicio : a tratar na rua do Encantamento n. 13.

COMPRAS.

— Na rua da Senzala Nova n. 38 compra-se um mulatinho ou moleque de bonita figura, de 14 até 18 annos.

— Compra-se uma mobilia de jacarandá : na rua do Crespo n. 23 se dirá quem trata.

— Na rua do Crespo n. 15, compra-se uma machina com seus pertences para copiar cartas, em bom estado.

ATTENÇÃO

Compra-se uma escrava que seja boa cozinheira, sadia e de boa figura : na rua do Queimado n. 39, loja.

— Compra-se uma escrava que tenha habilidades e de boa conducta : na rua da Cadeia n. 35.

— Compra-se uma mulatinha de 12 á 14 annos, sendo sadia e de bons costumes : na rua do Crespo, loja n. 15.

Compram-se escravos

de ambos os sexos, e pagam-se bem : no escriptorio da rua da Madre de Deos n. 3, primeiro an...

— Compra-se effectivamente ouro e prata em obras velhas : na praça da Independencia n. 22 loja de bilhetes.

VENDAS.

Farelo e milho.

No armazem da aurora brilhante, largo da Santa Cruz n. 84, ha saccos com milho da terra a 3$500, e farelo a 3$800, 4$ e 4$500, farinha a 4$500 e 5$.

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento vendem-se: tachas de ferro coado libra a 110 rs., idem de Low Moor libra a 120 rs.

Tanque para oleo.

Vende-se um, na rua da Cadeia do Recife n. 12

— Vende-se um escravo bom do serviço de campo, e apto para qualquer serviço por ser muito moço e sadio, não bebe e tem bons costumes : para vêr e tratar, na rua do Vigario, casa n. 29.

— Vende-se uma taberna sita na rua de Hortas n. 106 livre e desembaraçada, pois nada deve ao commercio : a tratar na mesma.

— Vende-se a armação do deposito da rua Nova n. 58, com generos ou sem elles, a vontade do comprador.

— Vende-se uma boa escrava mulata, de idade 24 annos, pouco mais ou menos, é bastante diligente no serviço de uma casa, sabe engommar perfeitamente, cozinhar o diario de uma casa, lavar de sabão, não tem vicios nem achaques, o que se afiança : a tratar em Olinda, taberna do Varadouro de Antonio Ledo.

BREU

Barricas de breu com 8 arrobas, de superior qualidade : na rua da Cadeia do Recife n. 56 A, loja de ferragens de Bastos.

— Vende-se ou troca-se por casas ou terrenos nesta cidade uma sorte de terras ao sul da cidade da Victoria (Santo Antão) de excellente producção e proprias para plantação de algodão ou café : a fallar na rua do Crespo, loja de fazendas n. 17.

Queijos do ultimo vapor a 2$400.

Macarrão e aletria a 400 rs., manteiga ingleza flor a 800 rs., franceza a 560 rs., banha a 400 rs., chá miudo a 2$600 e 2$400, café lavado a 260 rs. a libra e 8$200 a arroba, presunto a 480 rs., toucinho alvo a 280 rs., chouriças a 700 rs., arroz a 100 rs., spermacete a 560 rs., carnaúba a 360 e 320 rs., batatas a 40 rs., vinho a 2$800 a canada e 400 rs. a garrafa, e outros muitos generos baratos no armazem da estrella, largo do Paraizo, n. 14.

Cylindros para padaria.

Na padaria da rua Direita n. 84, ha sempre para vender a commodo preço, os conhecidos e acreditados cylindros americanos para padaria.

A 3$000.

Caixas com cebolas de Lisboa desembarcadas hontem ; vendem-se no armazem de José Rodrigues de Carvalho, travessa da Madre de Deos n. 5, e avulsa a 640 rs. o cento.

— Vendem-se duas escravas crioulas muito bonitas, sendo uma de 12 annos e outra de 15 : na rua das Trincheiras n. 50, segundo andar.

Farelo de Lisboa.

Na rua do Amorim n. 50 ha farelo dessa procedencia, muito novo e das melhores marcas, que se vende a preços commodos.

— Vende-se um cabriolet em bom uso e por commodo preço : na cocheira do Sr. Penha na rua do Aragão.

— Vendem-se os utencilios da primeira garapeira, na estrada do Chora-menino : a tratar na mesma a qualquer hora do dia.

FARINHA FONTANA.

Farinha da muito acreditada marca Fontana desembarcada hoje, vende-se por preço mais commodo do que em qualquer outra parte : na rua da Cruz n. 4 casa de N. O. Bieber & C. succes-...

MADAMA VIUVA LECOMTE

7 RUA DA IMPERATRIZ 7

NOVIDADES NOVIDADES

Madama viuva Lecomte tem a honra de participar ao respeitavel publico que acaba de receber pelo ultimo vapor francez um grande sortimento de objectos de porcelana, crystal, tartaruga, madreperolas, bronzes, marfim etc., assim como um rico sortimento de alfinetes de peito e fivelas para cintos quer de madeira, quer de metal novos modelos.

Cintas para senhoras e meninas.

Lindas cintas de couro e velludo enfeitadas com a competente bolsa, tal e qual está se usando em Paris, ligas de seda para senhora, riquissimas caixinhas para presente de festa com preparos de costura ou sem ella, de tartaruga, madreperolas, marroquim, etc., capellas brancas e para noivas de flôres de laranja.

Finissimos chicotes com cartas de marfim, sandalo, etc., para homens e senhoras.

Perfumarias.

Perfumarias dos mais afamados fabricantes de Londres e de Paris.

Oleo e banhas para cabello.
Sabonetes finissimos.
Ditos inferior.
Agua para limpar dentes.
Pós.
Agua de colonia.
Cheiros para lenços e gavetas.
Pós de arroz para refrescar.
Escovas para dentes e cabello.
Ditas para limpar pentes.
Pentes de tartaruga de pentear.
Ditos de bufalo dito.
Suspensorios para homem.
Espelhos grandes e pequenos.

Agua para tingir cabello de todos os fabricantes.

Na mesma casa continúa-se a fazer cabelleiras, tanto para homem como para senhora, assim como qualquer cabello supposto.

Corta-se cabello e frisa-se por 500 rs.

Leite anthepelico.

Approvado pelas academias de medicina de Paris e Londres.

Este leite cura em poucos dias as sardas, ephelides, manchas de gravidez, tez queimada, nodoas, cravos, borbulhas, bortoejas, espinhos, etc., como consta do livrinho que o acompanha, cada frasco tem um livro que indica o modo de applicar o leite antephelico.

O unico deposito na casa de madama viuva Lecomte.

7 RUA DA IMPERATRIZ 7

CHEGARAM

Os lindos chapéos de palha de Italia enfeitados com muito gosto acompanhados do competente veo de seda copa alta a Canotier para senhora : a loja das columnas rua do Crespo n. 13, de Antonio Correia de Vasconcellos & C

FAZENDAS BARATAS

27--RUA DO QUEIMADO--27

Custodio, Carvalho & C.

Finas cambraias organdys indianas pelo baratissimo preço de 300 rs. o covado ou 500 rs. a vara.

Grande sortimento

dos mais finos balões de arcos para senhora e pelo barato preço de 3$ cada um, ditos de madapolão para meninas a 2$500.

Novidade

Os mais lindos e mais finos e modernos cortes de lãa com ricas barras, tendo cada corte 20 covados e pelo baratissimo preço de 20$.

Filó de linho vara a 500 rs.

Modernas lãazinhas para vestido o covado a 440 rs.

LIQUIDAÇÃO

de fazendas e roupas feitas, por preços baratissimos : na rua do Crespo n. 4.

SÃO NOVIDADES.

Duarte & C., receberam de sua propria encommenda pelo brigue *Florinda*, chegado ultimamente de Lisbôa os seguintes generos todos de primeira qualidade por serem escolhidos pelo Sr. Duarto chefe de nossa casa ultimamente chegado daquella praça.

Verdadeiro vinho collares em ancoretas de 9 canadas a 50,000 e 800 rs. a garrafa.
Vinho branco B & Filhos, em barris de quinto a 60,000 e 560 rs. a garrafa.
Vinagre P R R, em ancoretas de 9 canadas a 18,000 e 2,000 rs. a canada.
Passas em caixas, meias e quartas a 8,000 4.000 e 2,000, a 480 a libra.
Peras seccos em caixas de quatro libras o melhor que se póde desejar a 2,500, e 640 rs. a libra.
Caixinhas de 4 libras e 2 com ameixas a 1.500 e 2,500 rs. a caixinha.
Chocolate portuguez, o melhor que póde haver de bom neste genero a 1,000 rs. a libra.
Marmelada propriamente dito de marmello, a 640 rs. a lata e em caixas de 100 latas a 600 rs.
Maça de tomates a mais nova que se póde desejar a 640 rs. a lata e em caixa de 100 libras a 600 rs.
Ervilha portugueza a 700 rs. a lata, e em caixa de 100 libras a 640 rs.
Passas corinthias para pudim a 640 rs, a libras, e 400 rs. comprando de arroba para cima.
Nozes as msis novas que se póde desejar a 160 rs. a libra, e comprando em barricas a 4,500 rs. a arroba.
Sebollas em caixas as mais novas do mercado a 6,500 rs. a caixa, a 800 rs. o molho, e a 640 rs. o cento.
Batatas em caixas de 2 arrobas muito novas e grandes a 2.400 rs. a caixa.
Sextinhas com figos proprias para mimos de crianças a 60 rs. cada uma e comprando em duzia terá grande abatimento.
Erva doce muito novas a 500 rs. a libra, e comprando em arroba a 10,000 rs.
Cominhos muito novos a 400 rs. a libra e 10,002 a arroba.
Licôres portuguezes das marcas mais acreditadas de Lisbôa a 1,000 a garrafa e 10 a 12,000 a duzia, as qualidades são as seguintes : creme de violetas, geroflez, rosa, absintho, vespeiro, amor perfeito, amendoa amarga, percicot deturin, botefin, morangos. limão, café, laranja, cidra, ginga, canella, cravo, ortelãa, pimenta e outros muitos de qualidades menos superior que serão vendidos por preços em relação as suas qualidades.

Os proprietarios afiançam que estes generos são muito novos e tudo de primeira qualidade, tudo isto se vende unicamente no armazem União e Commercio na rua do Queimado n. 7, e largo do Carmo n. 9 armazem progressivo.

Queijos

do alemtejo, das ilhas e flamengos, todos chegados neste ultimo vapor, a 2,500 os flamengos e 800 réis a libra do alemtejo e das ilhas, unicamente no armazem União e Commercio, rua do Queimodo n. 7 e largo do Carmo armazem progressivo.

Pede-se toda attenção.

Custodio José Alves Guimarães, dono da loja intitulada Gallo Vigilante, rua do Crespo n. 7, avisa aos seus numerosos freguezes e ao respeitavel publico, que tendo de reformar no fim deste anno seu estabelecimento, e querendo liquidar grande quantidade de diversos objectos, está resolvido a vender tudo por preços baratissimos, como sejam :

Peças com 45 varas de franjas de linho a 3$.
Ditas com 45 varas de galão de linho a 3$.
Lãa sortida para bordar, libra a 4$.
Froco de cores sortidos, peça a 160 rs.
Manguitos para senhora, o par 800 rs.
Golinhas de bonitos gostos a 400, 500 e 1$.
Salvas de metal principe a 1$500, 2$ e 2$500.
Ditas com copos de metal proprio para meninos a 1$200.
Facas e garfos para sobre-mesa a 4$ a duzia.
Ditas e ditos dita com cabo de marfim a 6$.
Bandejas de todos os tamanhos muito finas a 1$, 1$200, 1$400, 1$600, 2$500, 3$500 e 5$.
Ditas redondas para copo de 500 rs. para 2$800.
Tesouras em carteiras, a duzia a 500 rs., 640 e 800 rs.
Peitos para camisas, a duzia a 2$.
Camisinhas bordadas para senhora a 1$500 e 2$.
Chapelinas para senhora a 3$.
Ditas para menina a 2$.
Chapeozinho para meninas de escola ou passeio a 2$ e 3$.
Flores francezas, caixos grandes, a 600 rs.
Luvas de seda com pequeno toque de mofo a 300 rs. o par.
Toucas de lãa para meninos a 500 rs., filó a 500 e 600 rs., de seda a 800 rs.
Sapatinhos de merinó a 800 rs., e de lãa a 500 rs. ...
Botões dourados para punho a 200 rs. o par.
Tinteiros de metal a 320 rs.
Trancelins para relogio a 100 rs.
Ditos de fita chamalote a 200 rs.
Escrivaninhas de metal a 3$500.
Colheres de metal para chá a 200 rs. a duzia.
Ditas de dito para sopa a 2$ a duzia.
Botões de duraque pretos a 400 rs. a groza.
Cartas hespanholas para jogos a 1$200 a duzia.
Castiçaes brancos e amarellos de metal a 1$.
Carteiras para algibeira a 500, 600, 800 e 1$.
Sabonetes muito finos a 1$200, 1$600 e 2$ a duzia.
Fivelas para calça a 300 rs. a duzia.
Botões de aço para calça a 320 a groza.
Caixinhas com alfinetes, grampos e colchetes a 320, 400 e 500 rs.
Fitas de borracha pretas e de cor a 120 e 160 rs. a vara.
Latas com dous massos de agulhas por 800 rs.
Brincos de aljofares a balão a 320 o par.
Alfinetes pretos e de cores com pedrinhas a 200 rs. e 320.
Camisas para homem feitas em Lisboa a 2$.
Fitas de velludo lisas e lavradas a 800, 1$, 1$500 2$ e 3$ a peça.
Ditas para sinteiro a 300 e 400 rs. a vara.
Caixinhas para costura de senhora a 1$500, 2$, 3, 4, 5 e 6$.
Compoteiras de vidro com pratos de metal a 3$ e 4$000.
Franja de lãa para debrunhar tapetes a 2$ a peça.
Palitos de fogo, prova d'agua, a 1$ a groza ou 120 rs. a duzia.

Assim como tem grande sortimento de muitos mais objectos que se tornaria enfadonho menciona-los, que tudo se venderá muito barato para li-...

ATTENÇÃO

PROGRESSIVO **PROGRESSIVO**

9 LARGO DO CARMO 9

GRANDE SORTIMENTO

DE

MOLHADOS

PARA A FESTA.

DUARTE & C.

Participam aos seus numerosos freguezes e ao publico em geral que acabam de receber de sua propria encommenda, o mais lindo e completo sortimento de molhados, os quaes vendem por grosso e a retalho por menos 10 por cento do que outro qualquer annunciante, como verão pela seguinte tabella que abaixo notamos, garantindo os mesmos proprietarios não só o peso como a qualidade de seus generos.

AVISO.

Todos os senhores que comprarem para negocio ou casa particular de 100$ para cima terão mais 5 a 10 por cento de abatimento, os proprietarios scientificam mais que todos os seus generos são recebidos de sua propria encommenda, razão esta para pode vender por muito menos do que outro qualquer estabelecimento.

Manteiga ingleza flor a 800 rs. a libra.
Castanhas muito novas a 2,000 rs. a caixa, e a 160 rs. a libra.
Bolinho francez e em caixinhas de 700 a 1,500 rs. cada uma.
Idem franceza a mais nova do mercado a 560 rs. a libra, e 540 rs. em barril.
Idem de porco refinada muito alva 460 rs. a libra.
Prezunto para fianbre a 800 rs. a libra.
Chá uxim miudinho vindo de conta propria, o melhor do mercado a 2,800 rs. a libra.
Idem hyson de superior qualidade a 2,600 rs. a libra.
Idem perola o melhor que se pode desejar a 2,700 rs. a libra.
Idem preto muito fino a 2,500 rs. a libra.
Idem mais baixo pouco a 2,000 rs. a libra.
Idem mais baixo a 1,800 rs. a libra.
Vinho do Alto Douro vindo do Porto engarrafado garante-se a superioridade deste vinho, das seguintes marcas : Duque, Genuino, velho secco, especial lagrimas doces de 1819, vinho especial D. Pedro V., vinho velho, Nectar superior de 1833, Duque do Porto de 1834, vinho do Porto velho superior, madeira secca de superior qualidade, vinho do Porto superior D. Luiz 1.° de 1847, lagrimas do Douro especial, vinho do Porto de 1,000 a 1,200 rs. a garrafa e de 10,000 a 14,000 rs. a caixa com uma duzia.
Bolachinha de soda especial encommenda e a mais nova que ha no mercado a 2,200 rs. a lata.
Biscoitos inglezes das melhores marcas em latinhas de 2 libras a 1,300 rs. a lata.
Idem inglezes craknel em latas de 5 e 7 libras de 5,000 a 6,000 rs. a lata, e em libra a 800 rs.
Queijos do reino chegados pelo ultimo vapor a 2,500 rs. cada um.
Idem prato a 700 rs. a libra.
Vinho em pipa das mais acreditadas marcas como sejam B & F., PRR, JAA, outras muitas marcas, Porto, Lisbôa e Figueira ; de 480, 500, 560, 640 e 800, rs., e o do Porto fino em garrafa, e em canada a 3,000, 3,500, 4,000 e 6,500 rs. o melhor do Porto.
Idem Bordoaux das mais acreditadas marcas a 700 rs. a garrafa, e a 8,000 rs. a caixa.
Garrafões com 5 garrafas de superior vinho do Porto a 2,200 rs. com o garrafão.
Idem com 5 garrafa de vinho da Figueira mais proprio para a nossa estação por ser mais fresco a 2,400 rs. com o garrafão.
Idem com 5 garrafas de vinagre a 1,200 rs. com o garrafão.
Vinho branco o mais superior que vem ao nosso mercado a 560 rs. a garrafa, e a 4,300 rs. a canada.
Velas de esparmacate as melhores neste genero de 560 a 640 rs. o maço, e em caixa terá grande abatimento por haver grande porção.
Azeite doce em barril muito fino a 640 rs. a garrafa e 4,800 a canada.
Idem francez refinado a 800 rs. a garrafa.
Ervilhas francezas e portuguezas a 640 rs. a lata.
Bocetas com doces seccos de Lisboa de 300 a 3,500 rs. cada uma.
Toucinho de Lisboa a 300 rs. a libra. e a 9,000 rs. a arroba.
Nozes muito novas a 160 rs. a libra e 4,800 rs. a arroba.
Café de 1.ª, 2.ª e 3.ª qualidade de 260, 300 e 360 rs. a libra, do Ceará de 7,800, 8,600, e 9.200 rs. a arroba do melhor.
Arroz da India, Java e Maranhão de 2.200 a 3,000 a arroba, e de 80 a 100 rs. a libra.
Passas muito novas a 8,500 a caixa e 500 a libra. ha caixas meias e quartos.
Sevadinha de França a 240 rs. a libra.
Vellas de carnauba e composição de 320 a 360 rs. a libra e de 10,000 a 11,000 rs. a arroba.
Genebra de Hollanda em botijas de conta a 440 rs. a botija, e em duzia ou em barrica terá abatimento.
Massas para sopa macarrão, talharim e aletria a 480 rs. a libra e em caixa terá abatimento.
Idem estrellinha, rodinha e pevide em caixinhas de 8 libras, muito bem enfeitadas de 2,500 a 3,500 rs. a caixinha e a 600 rs. a libra.
Doce de goiaba em caixas de diversos tamanhos de 600 a 1,000 rs. o caixão.
Sabão massa de 200 a 240 rs. o melhor, em caixa terá abatimento.
Idem hespanhol a 280 rs. a libra.
Peixe em latas muito novo ; savel, pescada, corvina, salmão e outras muitas qualidades preparada de escabeche 2.° a arte de cosinha de 1,200 a 1,800 rs. a lata.
Figos em caixas de 1 arroba, ½ e 8 libras a 8,000 4,000 e 2,000 rs. a caixinha.
Barris de vinho branco de quinto, marca B & Filho a 60,000 rs. o barril.
Marmelada imperial dos melhores conserveiros de Lisboa a 640 rs. a latinha de 1 libra, ha latas de 1 ½ e 2 libras.
Massa de tomate em latas douradas de 1 libra a 640 rs. a lata.
Ameixas francezas em caixinhas elegantemente enfeitadas de 1,500 a 3,000 rs. a caixinha, tambem ha latas de 1 ½ a 6 libras de 1,200 a 4,500 rs. a lata.
Idem em frascos com tampa de rosca a 1,600 rs. o frasco.
Chocolate portuguez, hespanhol, francez e suisso a 1,200 rs. a libra.
Conservas inglezas das seguintes marcas e Mixde-Picles e cebollas simples a 750 rs o frasco.
Ancoretas de vinho colares a 50,000 rs., e a 720 rs. a garrafa.
Sardinhas de Nantes a 320 rs. a latinha.
Charutos das mais acreditadas marcas de 2,500 a 4,000 rs. a caixa.
Champagnhe a melhor do mercado de 12,000 a 24,000 rs. o gigo, e de 1,200 a 2,000 rs. a garrafa.
Papel greve pautado ou liso a 3,500 rs. a resma.
Idem de peso pautado ou lizo de 3,500 a 4,000 rs. a resma.
Gomma muito fina e alva a 80 rs. a libra.
Milho alpista e painso de 160 a 200 rs. a libra.
Palitos do gaz a 2,200 rs. a grosa e 200 rs. a duzia.
Vasos inglezes de 4 a 16 libras vasios, muito proprio para deposito de doce manteiga ou outro qualquer liquido de 1,000 a 3,000 rs. cada um.
Licores das melhores marcas e mais finos a 1,000 rs. a garrafa e em caixa terá abatimento.
Cognac verdadeiro inglez a 900 rs. a garrafa e 10,500 rs. a caixa.
Chouriças as mais frescas do mercado a 800 rs. a libra.
Genebra de laranja em frascos grandes a 1,000 rs. o frasco.
Serveja das mais acreditadas marcas de 5,500 a 6,500 a duzia e de mais a 500 rs. a garrafa.
Idem em botijas e meias, sendo preta da muito creditada marca T de 6,500 a 7,800 rs. a duzia.
Cebolas em molhos grandes a 800 o molho 640 o cento, e a 6,500 rs. a caixa
Pimenta do reino a 340 rs. a libra.
Farinha do Maranhão a 140 rs. a libra.
Tijolo para limpar facas a 160 rs. cada um.
Cominho a 400 rs. a libra.
Erva doce a libra.
Canella a 1,000 rs. a libra.
Batatas a 1,000 rs. o gigo com 32 libras liquidas e 2,500 rs. a caixa de duas arrobas.

MUTILADO ILEGÍVEL

ARMAZENS

DO

PROGRESSISTA

RUA DAS CRUZES N. 36

E

RUA DO CRESPO N. 9

No bairro de Santo Antonio.

Joaquim José Gomes de Souza scientifica a seus numerosos freguezes e ao publico em geral que acaba de estabelecer um novo armazem de molhados á rua do Crespo n 9, aonde se encontrará sempre os melhores generos de estiva, que se venderão a retalho e por atacado, por menos dos que se venderem em outra qualquer parte, affiançando-se áquellas pessoas que comprarem nestes armazens a superior qualidade de generos, preços commodos e bom acondicionamento.

O armazem da rua do Crespo situado no melhor local desta cidade com o asseio que é de necessidade manter-se com estes estabelecimentos, faz crer a seu proprietario, que ninguem deixará de sortir-se n'um estabelecimento aonde se encontra sinceridade, para ir-se comprar aonde se não offerecem tantas vantagens.

Sendo este armazem no verdadeiro ponto de partida para os arrabaldes desta cidade, não será difficil áquelles senhores que tem de partir nos omnibus darem suas encommendas neste armazem, que sempre lhes offerecerá os mais agradaveis generos.

Chá perola de especial qualidade a 2,800 rs. a libra.
Idem hysson muito superior a 2,700 rs. a libra.
Idem uxim a 2,500 rs. a libra.
Idem hysson a 2,300 rs. a libra.
Idem idem a 2,000 rs. a libra.
Idem preto de qualidade muito especial a 2,000 rs. a libra.
Idem idem inferior a 1,600 rs. a libra.
Champagne a melhor neste genero a 1,500 rs. a garrafa e 18,000 rs. o gigo.
Idem inferior a 10,000 rs. o gigo e 1,000 rs. a garrafa.
Chocolate francez, hespanhol, e portuguez, a a 900 e 1,200 rs. a libra.
Charutos dos melhores fabricantes da Bahia e de qualidades, especialmente escolhidos, de 2,000 a 4,500 rs. a caixa.
Farinha do Maranhão muito alva a 140 rs. a libra.
Idem de araruta verdadeira a 400 rs. a libra.
Vinho do Alto Douro engarrafado, e os mais bem escolhidos, lagrimas do Douro, D. Pedro V, D. Luiz I, Duque genuino, Nectar superior, Malvasia fina, Bastardo, e outros a 11,000 e 12,000 rs. a duzia e 1,000 rs. a garrafa.
Idem Cherry e Madeira a 1,500 rs. a garrafa e 16,000 rs. a duzia.
Idem Bordeaux de diversas marcas de 8,000 a 10,000 a duzia, e 800 rs. a garrafa.
Bolaxinhas americanas a 3,000 rs. a barrica, e 200 rs. a libra.
Batatas muito novas a 1,000 rs. o gigo, e 60 rs. a libra.
Banha de porco refinada a 480 rs. a libra, e em barril a 440 rs.
Vinho em pipa de Lisbôa, e Figueira, de3,000 a 4,000 rs. a canada, e 500 rs. a garrafa.
Idem de Lisbôa em ancoretas de 8 a 9 canadas por 27,000 rs.
Idem do Porto muito especial a 5,500 rs. a canada e 720 rs. a garrafa.
Idem em garrafões com 4 ½ garrafas por 2,500 rs. com o garrafão.
Vinagre de Lisbôa muito superior a 2,000 rs. a canada.
Idem mais baixo a 1,500 rs. a canada, e 200 rs. a garrafa.
Idem em garrafões com 4 ½ garrafas por 1,200 rs. com o garrafão.
Manteiga ingleza a 600, 700, 800 e 900rs. a libra de primeira qualidade.
Idem franceza a 560 rs. a libra em barril, e a 600 rs. a retalho.
Ameixas francezas em caixinhas com ricas estampas no exterior de 1,200 a 2,000 rs. cada uma.
Idem em frasco de vidro de diversos tamanhos a 1,500 e 2,500 rs.
Idem em latas de 1 1/2 e 3 libra a 1,300 e 2,300 rs. cada uma, e a 800 rs. a libra.
Figos de comadre em baûzinhos de folha proprios para mimos a 1,600 rs. cada um.
Idem em caixinhas de folha a 320 rs.
Idem em caixas grandes a 200 rs. a libra.
Idem em latas ermeticamente lacradas de 1,600 a 3,000 rs.
Arroz da India e Maranhão a 80, 100 e 120 rs. a libra.
Amendoas de casca mole muito novas a 400 rs. a libra.
Azeitonas superiores a 1,200 rs. o barril.
Alpista a 140 rs. a libra e 4,600 a arroba.
Letria a 400 rs. a libra.
Biscoitos e bolachinhas inglezas as ultimas chegadas ao nosso mercado a 1,200 e 1,400 rs. cada lata.
Bolaxinha de sóda e lunch em latas grandes a 2,000 rs. cada lata.
Cognac de superior qualidade 800 rs. a garrafa.
Idem muito superior a 1,000 rs. a garrafa
Café a 280 e 320 rs. a libra, e a 8,000 e 9,000 rs. a arroba.
Cerveja das melhores marcas do nosso mercado de 5,000 a 6,000 rs. a duzia, e 500 rs. a garrafa.
Conservas inglezas a 750 rs. o frasco e 8,600 rs. a duzia.
Doce em calda a 500 rs. a lata.
Idem de goiaba em caixas e diversos tamanhos e de diversas qualidades de 640 a 1,000 rs. cada uma.
Ervilhas francezas muito novas de 480 a 640 rs.
Idem portuguezas a 720 rs. a lata.
Idem seccas a 200 rs. a libra.
Vassouras do porto com arcos de ferro a 320 rs. cada uma.
Velas de espermacete da melhor qualidade a 600 rs. o maço.
Idem de carnauba e composição a 320 e 360 rs. a libra e 10,000 rs. a arroba.
Tijolo para limpar facas a 140 rs. cada um.
Toucinho de Lisbôa e Santos a 320 rs. a libra.
Sevada muito nova a 100 rs. a libra.
Peixe em latas grandes, savel, pescada, corvina, e outras qualidades a 1,000 rs. cada lata.
Papel greve pautado e liso de 3,000 a 4,000 rs. a resma.
Passas muito novas a 8,500 a caixa e 480 rs. a libra.
Palitos lixados para dentes a 140 rs. o maço.
Idem de flôr a 200 rs. o maço.
Prezunto para fiambre inglezes e americanos a 850 rs. a libra.
Idem do Porto a 480 rs. a libra.
Queijos prato de 480 a 600 rs. a libra.
Idem londrinos os melhores que se encontram neste mercado a 800 rs. a libra.
Idem flamengos vindos no ultimo vapor de 2,800 a 3,000 rs.
Sardinhas de Nantes muito novas a 320 rs. a lata.
Sagú muito novo a 200 rs. a libra.
Idem muito superior a 280 rs. a libra.
Sabão maça de diversas qualidades a 200 e 240 rs. a libra.
Idem inferior de 120 a 180 rs. a libra.
Genebra de Hollanda em frasqueiras a 6,500 rs.
Idem hamburgueza em ditas a5,800 rs.
Idem de Hollanda em garrafões grandes a 5,500 cada um.
Idem em botija a 400 rs. rs. cada uma.
Garrafões vasios de diversos tamanhos a 500, 640 e 1,200 rs.
Gomma do Aracaty a 100 rs. a libra.
Graixa a 100 rs. a lata, e 1,200 rs. a duzia.
Licores finos francezes em garrafas e frascos de diversos tamanhos de 600 a 800 rs. cada um.
Marmelada imperial de todos os conserveiros de Lisbôa a 640 e 700 rs. a libra.
Massa de tomate muito nova a 640 rs. a libra.
Marrasquino de Zara a 640 rs. o frasco.
Idem em frascos grandes a 800 rs.
Cominhos muito novos a 500 rs. a libra.
Erva-doce a 240 rs. a libra.
Pimenta a 360 rs. a libra.
Cravo da India a 640 rs. a libra.
Cannella a 1,100 rs. a libra.
Alfazema a 200 rs. a libra.
Sal refinado em frascos de vidro a 600 rs. o frasco.

ATTENÇAO

O proprietario dos armazens do Progressista jámais deixará de offerecer aos seus freguezes tudo o que for preciso para que sejam bem servidos, e como a festa se aproxima é optima a occasião dos seus freguezes experimentarem a realidade, que nunca deixará de ser mantida pelo proprietario destes armazens.

CALÇADO.

45 Rua Direita 45

Aproveitem em quanto é tempo!

Borzeguins francezes de lustre para homem................ 5$000
Borzeguins francezes de côres para meninas................ 2$000
Borzeguins francezes pretos para meninas .... 2$500
Sapatos de lustre para senhora.. 1$000
Sapatos de lustre ás avessas..... 500

Grande liquidação de fazendas até a festa, para se findar contas, aproveitem que destas pechinchas não ha sempre : na rua da Imperatriz, loja e armazem da Arara n. 56, de Lourenço Pereira Mendes Guimarães.

Cobertores da Arara a 1$.

Vende-se cobertores de pellos a 1$ e 1$600, cobertas de chita a 2$; na rua da Imperatriz n. 56, loja de Mendes Guimarães.

A Arara vende as lãazinhas de 9 palmos a 1$200.

Vende-se lãazinhas de uma só côr e quadrinhos proprios para capas, com 9 palmos de largura a 1,200 o covado, ditas para vestido a 280, 320 e 400 rs. o covado : na rua da Imperatriz, loja da Arara n. 56, de Mendes Guimarães,

Brim da Arara a 400 réis o covado.

Vende-se brim pardo de linho com pequeno toque de mofo, que depois de molhado larga, proprio para calças e palitots, a 400 rs. rs. o covado ; brim branco de linho a 1$ e 1$200 a vara, fustão de cores para calças, coletes e palitots a 500 rs. o covado : na rua da Imperatriz, loja da Arara n. 56, de Mendes Guimarães.

Lãazinha á Maria Pia da Arara.

Vende-se lãazinhas a Maria Pia muito finas, com quadros e palmas de seda, para vestidos a 560 o covado, sedinhas finas a 500 rs. o covado ; na rua da Imperatriz n. 56

A Arara vende as capas a 8,000 rs.

Vende-se ricas capas para senhora a 8$, chales de merinó estampado a 2$500, ditos finos matisados de novo gosto a 5$, dito de ponta redonda e borlota a 7$500 : na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara de Mendes Guimarães.

Oh que pechincha, lãazinhas a 280 rs.

Vende-se lãazinhas finas para vestidos a 280 e 320 rs. o covado, lenços brancos com barras de cores a 260 rs., meias finas para senhora a 400 e 500 rs., ditas cruas a 400 rs., ditas para homem a 160 e 200 rs. ; na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

A Arara vende as cassas a 200 rs. o covado.

Vende-se cassas de quadrinhos a 200 rs, o covado, ditas finas a 250 e 280 o covado, organdys finos a 240 e 280 o covado : na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

Pechincha, sedinhas da Arara a 800 rs. o covado.

Vende-se sedinhas com quadros e lisas, escuras, proprias para quem está de luto, por ter uma só côr a 800 rs. o covado, ditas da mesma qualidade de cores para vestidos a 800 rs. e ditas de listinhas a 500 rs. o covado : na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara de Mendes Guimarães.

Pechincha na Arara, cortes de chita a 2$500.

Vende-se cortes de chita franceza com pequeno toque de mofo a 2$500, cortes de riscado francez com 14 covados a 3$, cortes de cassas francezas pintadas a 2$ o corte, ditos de barras a 2$, 3$ e 4$: na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara de Mendos Guimarães.

Casemiras a 1$600 o covado.

Vende-se casemiras de cores para calças, coletes e paletots, infestada, a 1$600 o covado, cortes de casemira infestada a 1$600 e 2$, e em covado a 1$: na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara de Mendes Guimarães.

A Arara vende roupa feita e barata.

Vende-se palitots de casemira a 4$500, 6$ e 8$, calças de 3$500 a 5$, palitots de panno a 10$, ditos finos de 12$ e 14$, palitots de brim de cor a 2$500 e 3$, ditos de meia casemira a 3$500, calças de brim de cores a 2$ e 2$500, ditas brancas de linho a 3$500 e 4$, ditas de meia casemira a 2$, coletes a 2$500 e 3$, camisas francezas a 1$600, ditas finas a 2$ e 2$500, ditas de linho prega larga a 3$, seroulas finas a 1$600, ditas de linho a 2$ e 2$500 : na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara de Mendes & Cuimarães.

Balões da Arara a 3$, 3$500 e 4$.

Vende-se balões americanos, os melhores que tem vindo, de 20, 30, 35, 40 arcos a 3$, 3$500, 4$ e 4$500, ditos de brilhantina a 4$, ditos de madapolão a 3$600 : na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

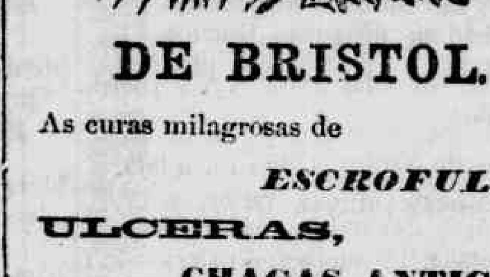
Chitas da Arara a 240 rs.

Vende-se chitas a 240 rs. o covado, ditas francezas com pequeno toque de mofo a 280 rs., ditas limpas a 320, 360 e 400 rs. o covado : na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

A Arara recebeu pelo vapor um sortimento de romeiras para senhora, dos melhores gostos que tem vindo, a preço de 1$, 1$600 e 2$.

Vende-se romeiras para senhoras de cambraia de salpicos brancos e de cores e bordados a 1$, 1$600 e 2$, golinhas com botãozinho a 580 rs., ditas com peitos e botãozinho a 1$, camizinhas para senhora a 1$, 1$600 e 2$, aventaes e corpinho para meninas a 500 rs. : na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

SALSAPARRILHA



DE BRISTOL.

As curas milagrosas de

ESCROFULAS,

ULCERAS,

CHAGAS ANTIGAS,

ENFERMIDADES SYPHILITICAS,

Erysipelas, Rheumatismo,

Nevralgias, Escorbuto,

etc., etc., etc.,

que tem grangeado e dádo o alto renome á

Salsaparrilha de Bristol

por todas partes do universo, são tão sómente devidas á

Unica Legitima e Original

SALSAPARRILHA DE BRISTOL,

PREPARADA EXCLUSIVAMENTE POR

LANMAN & KEMP DE NOVA YORK,

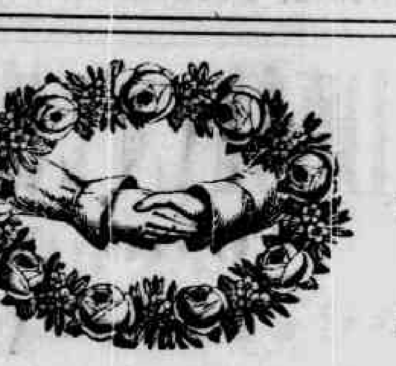
Mediante a receita do Dr. C. C. Bristol.

A venda nas boticas de Caors & Barboza, rua da Cruz, e João da C. Bravo & C., rua da Madre de Deos.

— Vende-se uma escrava crioula de 30 annos, bonita figura, propria para todo serviço, assim como um mulatinho de 6 á 7 annos, filho da mesma: a tratar na loja de ferragens, rua da Cadeia do Recife n. 56 A, de Bastos.

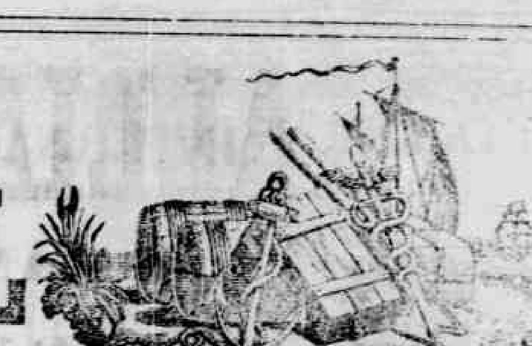
— Vende-se uma armação de taberna com todos os pertences, na travessa das Cruzes n. 12 : a tratar na mesma com o abaixo assignado.

José de Sá Lopes Fernandes.



UNIÃO

MERCANTIL



RUA DA CADEIA DO RECIFE N. 53.

NOVO E

GRANDE ARMAZEM DE MOLHADOS

RUA DA CADEIA DO RECIFE N. 53.

Francisco Fernandes Duarte acaba de abrir na rua da Cadeia do Recife n. 53, um grande e sortido armazem de molhados denominado *União Mercantil.* Neste grande armazem encontrará sempre o respeitavel publico um completo sortimento dos melhores generos que vem ao mercado, tanto estrangeiros, como nacionaes, os quaes serão vendidos em porções ou a retalho por preços assás commodos.

Manteiga ingleza especialmente escolhida de primeira qualidade a 800 rs. a libra, em barril se faz abatimento.
Manteiga franceza a mais superior do mercado a 560 rs. a libra, e 520 rs. em barril ou meio.
Prezuntos inglezes para fiambre, de superior qualidade, chegados neste ultimo vapor, a 720 rs. a libra.
Queijos flamengos chegados neste ultimo vapor a 2$600.
Queijo prato muito fresco e novo a 640 rs. a libra.
Castanhas muito novas a 120 rs. a libra e e 3$000 a arroba.
Chá uxin o melhor que ha neste genero, mandado vir de conta propria a 2$800 rs. a libra.
Chá hyson muito superior a 2$560 rs. a libra ; chá hyson proprio para negocio a 1$500 rs. a libra.
Chá preto muito superior a 2$ a libra.
Biscoutos inglezes em latas com differentes qualidades, como sejam craknel, victoria, piquelez, soda, captain, seed, bornez e outras muitas marcas a 1$350.
Bolachinha de soda em latas grandes a 2$.
Figos em caixinhas hermeticamente lacradas, muito proprias para mimo a 1$500.
Caixinhas de 4 e 8 libras de figos de comadre a 1$ e 2$ cada uma.
Passas muito novas, chegadas neste ultimo vapor a 500 rs. a libra e 3$ um quarto ; e em caixa se faz abatimento.
Ameixas francezas em latas de meia a 3 libras a 800 rs.
Champagne da marca mais superior que tem vindo ao nosso mercado a 18$ o gigo, garante-se a superior qualidade.
Vinho Bordeaux das melhores qualidades que se póde desejar de 7$500 a 8$000 a caixa e 720 a 800 rs. a garrafa.
Caixas com vinho do Porto superior de 9$ a 10$ a duzia, e 900 a 1$ a garrafa; deste genero ha grande porção e de differentes marcas acreditadas que já se venderam por 14$ e 15$ a caixa, como sejam: Duque do Porto, Lagrimas do Douro, D. Luiz, Camões, Madeira secco, Carcavellos, Nectar de 1833, Duque Genuino.
Vinho de pipa: Porto, Figueira e Lisboa, a 400, 480 e 560 rs. a garrafa, e 3$, 3$200 e 3$500 a canada.
Vinho branco de superior qualidade, vindo já engarrafado a 640 rs. a garrafa e a 500 rs. de barril.
Vinagre de Lisboa a 200 rs. a garrafa e 1$200 a canada.
Azeite doce refinado em garrafas brancas a 800 rs.
Azeite doce de Lisboa a 640 rs. a garrafa e 4$800 a canada.
Genebra de Hollanda a 500 rs. o frasco e 5$800 a frasqueira.
Caixinhas com ameixas francezas, ornadas com ricas estampas na caixa exterior, muito proprias para mimo, a 1$200, 1$500 e 2$.
Frasco de vidro com tampa do mesmo, contendo meia libra de ameixas francezas, a 1$200.
Marmelada imperial, dos melhores conserveiros de Lisboa, em latas de 1 e meia a 2 libras a 600 rs a libra.
Fructas em calda das melhores qualidades que ha em Portugal em latas hermeticamente lacradas a 500 rs.
Peras seccas muito novas a 640 rs. a libra.
Nozes muito novas a 160 rs. a libra.
Amendôas de casca molle a 400 rs. a libra.
Avelãas muito novas a 200 rs a libra.
Amendoas confeitadas de diversas côres a 800 rs. a libra.
Maçãas e peras chegadas neste ultimo vapor, muito perfeitas, só á vista se faz o preço.
Conservas inglezas em frascos grandes a 750 rs. cada um.
Ervilhas francezas e portuguezas em latas de 1 libra a 640 rs.
Ervilhas seccas muito novas a 160 rs. a libra.
Chocolate francez, o que ha de melhor neste genero, a 1$200 a libra.
Chocolate hespanhol a 1$200 a libra.
Genebra de laranja em frascos grandes a 1$.
Cerveja branca e preta das melhores marcas que ha no mercado a 500 rs. a garrafa e 5$800 a duzia.
Cognac inglez de superior qualidade a 800 e 1$200 a garrafa.
Licores francezes das seguintes qualidades : Anizete de Bordeaux, Plaisir des Dames e de outras muitas marcas a 1$ a garrafa e 10$ a caixa.
Marrasquino de Zara a 800 rs. a garrafa e 9$ a duzia.
Mostarda ingleza em potes já preparada a 400 rs.
Mostarda ingleza em pó, em frascos grandes, a 1$ cada um.
Sal refinado a 500 rs. o pote.
Sardinhas de Nantes a 340 rs. o quarto e 560 rs. meia lata.
Latas com peixe em posta : savel, corvina, vezugo, cherne, linguado, lagostinha, a 1$300 rs.
Salmão em latas, preparado pela nova arte de cozinha, a 800 rs.
Maça de tomates em latas de 1 libra a 600 réis.
Chouriças e paios em latas de 8 e meia libra por 7$.
Toucinho de Lisboa a 320 rs. a libra e 8$600 a arroba.
Bolaxinha ingleza a 320 rs a libra e 4$ a barrica.
Sagú muito novo a 240 rs. a libra.
Cevadinha de França a 200 rs. a libra.
Farinha do Maranhão a 120 rs. a libra.
Araruta verdadeira a 320 rs. a libra.
Cevada a 120 rs. a libra e 3$ a arroba.
Alpista a 160 rs. a libra e 4$800 a arroba.
Batatas muito novas em gigos com 40 libras por 1$ e a 40 rs. a libra.
Cebollas a 1$ o molho com mais de 100 cada um.
Café lavado de primeira qualidade a 300 rs. a libra e 9$ a arroba.
Café do Ceará muito superior a 280 rs. a libra e 8$400 a arroba.
Café do Rio, proprio para negocio, a 8$.
Arroz do Maranhão a 100 rs. a libra e 2$800 a arroba.
Arroz de Java a 80 rs. a libra e 2$400 a arroba.
Vellas de spermaceti a 560 rs. a libra e a 540 rs. se for em caixa.
Vellas de carnaúba refinada a 320 rs. o masso e a 9$ a arroba.
Doce de goiaba a 640 rs. o caixão.
Macarrão, talharim e aletria a 480 rs. a libra ; em caixa se faz abatimento.
Estrellinha, pevide e arroz de massa para sopa a 400 rs. a libra e 2$ a caixa com 6 libras.
Palitos de dente lixados com flôr a 200 rs. o masso, ditos lixados sem flôr a 160 rs. o masso com 20 massinhos.
Gomma de engommar muito fina a 80rs. a libra.
Banha de porco refinada a 480 rs. a libra e 400 rs. em barril pequeno.
Charutos dos melhores fabricantes de S. Felix, em caixas inteiras ou em meias, de 4$600, 2$ e 3$.
Presuntos do reino, vindos de conta propria de casa particular, a 400 rs. a libra ; inteiro se faz abatimento.

ATTENÇÃO.

Os senhores que comprarem de 100$000 para cima, terão o desconto de 5 por cento, pelo prompto pagamento.

FAZENDAS DE BOM GOSTO.

Superiores córtes de seda de côr a 50$, 60$, 70$, 80$, 90$ e 100$ cada corte, os mais modernos que tem vindo a Pernambuco.
Ditos de moreantique de côres e pretos.
Lindas sedas de côres a 2$200 rs. o covado.
Ditas de ditas de quadrinhos a 1$ e a 1$200.
Moreantique carmezim côr da moda a 1$200 o covado.
Superiores córtes de blonde para noivas.
Lindos córtes de crepe de Hespanha com barra de côres as mais lindas que se póde desejar.
Córtes de lãa com barra de côr.
Ditos de lãa com barra aquille.
Lindos cortes de grinadine de seda com barra de gostos inteiramente novos.
Linda fazenda para vestidos denominada crepe de Hespanha de côres mui lindas.
Superiores lãas de côres matisadas.
Grande e variado sortimento de percales de côres para vestidos.
Dito de chitas francezas muito finas escuras, claras e matisadas.
Lindas catilinetas para vestido, gostos inteiramente novos.
Superiores córtes de cambraia brancos bordados e eutras muitas fazendas de bom gosto para vestido de senhora.

Para hombros de senhoras.

Superiores capas pretas a 20$, 25$, 30$, 40$ e 50$.
Santiembarques de cambraia ricamente enfeitados.
Ditos de cachemira de côres e brancos enfeitados com muito gosto.
Lindas capas de caximira de côres as mais modernas que tem vindo a esta praça.
Superiores zuavos de cambraia e de seda preta.
Lindos postilhões de merinó de côres.
Grande e variado sortimento de camisinhas bordadas
Idem de chales de merinó lisos de barra estampadas de quadros e de crepe a 4$500, 5$, 6$, 7$, [illegible] e 10$.

Para cabeça de senhora.

Superiores chapelinas de palha de Italia.
Lindos chapéos de palha de Italia enfeitados com muito gosto e grande variedade para escolher a 12$, 14$ e 16$.
Modernos enfeites de flores chegados no ultimo vapor francez.
Variado sortimento de enfeites denominados conservadores para cabeça.

Bordados.

Grande sortimento de entremeios bordados a 1$, 1$200 e 1$500 a peça.
Lindas tiras bordadas largas a 2$, 3$ e 4$ a peça.
Calças bordadas muito finas para senhora.
Superiores e modernas saias bordadas.
Espartilhos superiores e outras muitas fazendas de gosto na loja das columnas rua do Crespo n. 13, de Antonio Correia de Vasconcello

Pechincha sem igual.

Na mesma loja das columnas vende.se cortes de cambraia organdys de barra de duas saias e de babados matisados com 14 a 16 varas cada corte a 6$, 8$, 10$ e 12$ o corte.

AGENCIA

DA

FUNDICÃO DE LOW-MOOR.

Rua da Senzalla nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e tachas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos para ditos.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C., rua da Senzalla Nova n. 42.

FAZENDAS

baratas para acabar.

Sedas de quadros e de listras a 320 rs. o covado, lindas lãas de quadrinhos a 360 o covado, superiores cassas de cores a 200 rs. o covado, ditas muito finas a 240 o covado : na loja das columnas, na rua do Crespo n. 13, de Antonio Correia de Vasconcellos & C.

Rua da Senzalla n. 42.

Vende-se, em casa de S. P. Johnston & C., sellins e silhões inglezes, candieiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de véla, chicotes para carros e montaria, arreios para carros de um e dous cavallos, e relogios de ouro patente inglez.

FUNDIÇÃO D'AURORA.

Moendas e meias moendas.
Taxas de ferro batido e coado.
Fornos de ferro batido para fazer farinha.
Boccas e crivos de ferro coado para fornalha.
Machinas para mandioca.
Cylindros para padaria.
Alambiques e fundos de dito, ferro coado.
Arados todos de ferro molde guarapes.
Rodas, eixos, grampas tudo de ferro para carroça.
Rodas dentadas, rodetas, e rodas d' agoa.
Guindastes fixos e portateis.
Varandas de ferro fundido e cercas para jardim, moldes elegantes.
Camapés para jardim, muito fortes.
Chapas finas para cobertas de ferro galvanisado,
Serras grandes de aço com armação e sem ella.
O que tudo se vende por preços baratos.

— Vende-se um habito de Christo : na rua das Cinco Pontas n. 62.

NOVA PECHINCHA

Custodio Carvalho & Companhia.

27—Rua do Queimado—27.

Novas lãazinhas escossezas muito lindas, fazenda encorpada, propria para vestidos de senhora e criancinhas, pelo barato preço de 240 cada covado.

Meias do Porto.

Vendem-se na loja de ferragens da rua da Cadeia Velha n. 44, meias de linho e igualmente de algodão, por preço muito commodo.

Optima acquisição de estabelecimento.

Vende-se a loja de ferragens da rua da Cadeia do Recife n. 64, com pequeno fundo e ainda bem sortida, tanto de ferragens como de miudezas, as quaes estão em bom estado, vende-se só com as mercadorias, e garante-se o arrendamento da casa; é propria para algum principiante, não só por ter pouco fundo como por estar já afreguezada e ser uma das lojas mais bem localisadas desta cidade : os pretendentes podem dirigir-se á mesma loja, não só para examinarem o balanço como o estado das mercadorias.

É barato que admira !

Vende-se um bom piano por preço commodo, quem o pretender dirija-se a esta typographia que se dirá quem vende.

MUTILADO

ALLIANÇA

GRANDE

ARMASEM DE MOLHADOS

57 RUA DO IMPERADOR 57

Na bem conhecida loja que foi do Sr. Felix alfaiate.

Paulo Ferreira da Silva proprietario deste novo estabelecimento, tendo chegado da Europa, aonde escolheu um grande e variado sortimento de molhados, tem a honra de os expor ao respeitavel publico desta cidade pelos mais resumidos preços.

Em tão optima occasião, por estarmos prestes a festa de Natal, o proprietario do grande armazem Alliança offerece aos seus amigos e freguezes que o conhecem desde quando foi socio dos armazens Progressivo e Progressista as maiores vantagens em comprarem em seu armazem.

Hoje de novo estabelecido mais precisa da concurrencia de todos estes senhores ao seu estabelecimento. certos de que esta casa jámais deixarão de ser cumpridas as grandes vantagens por ella offerecidas.

Manteiga ingleza a mais superior neste genero a 800 rs. a libra. e comprando de 8 libras para cima a 720 rs., esta é a mais superior que póde haver, tambem ha mais baixas para menos preços.

Idem franceza muito nova a 600 rs. a libra e 560 rs. em barris ou meios.

Peras seccas muito novas a 480 rs. a libra.

Chá perola de especial qualidade a 2,800 rs. a libra.

Idem hysson muito superior a 2,700 rs. a libra.

Idem uxim a 2,500 rs. a libra.

Idem hysson a 2,300 rs. a libra.

Idem idem a 2,000 rs. a libra.

Idem preto de qualidade muito especial a 2,000 rs. a libra.

Idem idem inferior a 1,600 rs. a libra.

Chocolate francez, hespanhol e portuguez, a 900 e 1,200 rs. a libra.

Charutos dos melhores fabricantes da Bahia e de qualidades especialmente escolhidos, de 2,000 a 4,500 rs. a caixa.

Farinha do Maranhão muito alva a 140 rs. a libra.

Idem de araruta verdadeira a 400 rs. a libra.

Vinho do Alto Douro engarrafado, e os mais bem escolhidos, lagrimas do Douro, D. Pedro V, D. Luiz I. Duque genuino, Nectar superior, Malvasia fina, Bastardo, e outros a 11,000 e 12,000 rs. a duzia e 1,000 rs. a garrafa.

Idem Cherry e Madeira a 1,500 rs. a garrafa e 16,000 rs. a duzia.

Idem Bordeaux de diversas marcas de 8,000 a 10,000 a duzia e 800 rs. garrafa.

Bolaxinhas americanas a 4,000 rs. a barrica, e a 300 rs. a libra.

Batatas muito novas a 1,000 rs. o gigo, e 60 rs. a libra.

Banha de porco refinada a 480 rs. a libra e em barril a 440 rs.

Vinho em piqa de Lisbôa, e Figueira, de 3,000 a 4,000 rs. a canada, e 500 rs. a garrafa.

Idem de Lisboa em ancoretas de 8 a 9 canadas por 27,000 rs.

Idem do Porto muito especial a 5,500 rs. a canada e 720 rs. a garrafa.

Idem em garrafões com 4 ½ garrafas por 2,500 rs. com o garrafão.

Vinagre de Lisbôa muito superior a 2,000 rs. a canada.

Idem mais baixo a 1,500 rs. a canada, e 200 rs. a garrafa.

Idem em garrafões com 4 ½ garrafas por 1,200 rs. com o garrafão.

Ameixas francezas em caixinhas com ricas estanpas no exterior de 1,200 a 2,000 rs. cada uma.

Idem em frasco de vidro de diversos tamanhos a 1,500 e 2,500 rs.

Idem em latas de 1 1/2 e 3 libras a 1,300 e 2,300 rs. cada uma, e a 800 rs. a libra.

Figos de comadre em caixinhas de 4, 8 e 16 librrs a 1,300, 2,500 e 5,000 rs. cada uma caixa.

Idem em caixinhas de folha a 320 rs.

Idem em caixas grandes a 200 rs. a libra.

Idem em latas ermetimente lacradas de 1,600 a 3,000 rs.

Arroz da India e Maranhão a 80, 100 e 120 rs. a libra, e 2,500 e 2,800 rs. a arroba.

Amendoas de casca mole muito novas a 400 rs. a libra.

Cebolas novas a 1,200 rs. os molhos grandes e a 1,000 rs. o cento.

Alpista a 140 rs. a libra e 4,600 rs. a arroba.

Macarrão, talharim e aletria muito nova a 400 e 480 rs. a libra.

Biscoitos e bolachinhas inglesas as ultimas chegadas ao nosso mercado a 1,200 e 1,400 rs. cada lata.

Bolachinha de sóda e lunch em latas grandes a 2,000 rs. cada lata.

Cognac de superior qualidade a 800 rs. a garrafa.

Idem muito superior a 1,000 rs. a garrafa.

Café a 280 e 320 rs. a libra, e a 8,000 e 9,000 rs. a arroba.

Cerveja das melhores marcas do nosso mercado de 5,000 a 6,000 rs. a duzia, e 500 rs. a garrafa.

Conservas inglezas a 750 rs. o frasco e 8,600 rs. a duzia.

Doce em calda a 500 rs. a lata.

Ervilhas francezas muito novas a 640 rs.

Idem portuguezas a 720 rs. a lata.

Idem seccas a 200 rs. a libra.

Bassouras do Porto com arcos de ferro a 320 rs. cada uma.

Vellas de espermacete da melhor qualidade a 600 rs. o maço.

Idem de carnauba e composição a 320 e 360 rs. a libra e 10,000 rs. a arroba.

Tijolo para limpar facas a 120 rs. cada um.

Toucinho de Lisboa e Santos a 320 rs. a libra.

Sevada muito nova a 100 rs. a libra.

Peixe em latas grandes, savel, pescada, corvina, e outras qualidades a 1,000 rs. cada lata.

Passas muito novas a 10,000 rs. a caixa e 500 rs. a libra.

Palitos lixados para dentes a 140 rs. o maço.

Idem de flôr a 200 rs. o maço.

Presunto para fiambre inglezes e americanos a 850 rs. a libra.

Idem do Porto a 480 rs. a libra.

Queijo prato a 800 rs. a libra.

Idem flamengo vindos no ultimo vapor a 2,800 rs.

Sardinhas de Nantes muito novas a 320 rs. a lata.

Sagú muito novo a 200 rs. a libra.

Idem muito superior a 280 rs. a libra.

Sabão maça de diversas qualidades a 200 e 240 rs. a libra.

Idem inferior de 120 a 180 rs. a libra.

Genebra de Hollanda em frasqueiras a 6,500 rêis.

Idem hamburgueza em frasqueiros a 5,800 rêis.

Idem de Hollanda em garrafões grandes a 5,500 rs cada um.

Idem em botija a 400 rs. cada uma.

Garrafões vasios de diversos tamanhos a 500, 640 e 1,200 rs

Gomma do Aracaty a 80 rs. alibra muito alva

Graixa a 100 rs. a lata, e 1,200 rs. a duzia.

Licores finos francezes em garrafas e frascos de diversos tamanhos de 600 a 800 rs. cada um.

Marmelada imperial de todos os conserveiros de Lisbôa a 940 e 700 rs. a libra.

Massa de tomate muito nova a 640 rs. a libra.

Marrasquino de Zara a 640 rs. o frasco,

Idem em frascos grandes a 800 rs.

Cominhos muito novos a 500 rs. a libra.

Erva-doce a 240 rs. a libra.

Pimenta a 360 rs. a libra.

Cravo da India a 640 rs. a libra.

Cannella a 1,100 rs. a libra.

Alfazema a 200 rs. a libra.

Sal refinado em frascos de vidro a 600 rs. o fraco.

Copos finos para agoa a 5,000 rs. a duzia.

Chouriças novas a 720 rs. a libra.

Mostarda franceza preparada e muito nova a 320 rs. cada um frasco.

Gonservas francezas de superior qualidade a 640 rs, o frasco e 7,000 rs. a duzia.

Azeite doce a 640 rs. a garrafa.

Sevadinha de França muito nova a 200 rs. a libra.

ATTENÇÃO.

Neste grande armazem de molhados vende-se em grandes porções e a retalho, fazendo se differensa consideravel a quem comprar de 100$ para cima.

PECHINCHA

COMO NUNCA HOUVE

NO

ARMAZEM

PROGRESSO

10 LARGO DA PENHA 10

Francisco Fernandes Duarte dono deste muito acreditado armazem de molhados, acaba de receber neste ultimo vapor os mui desejados generos escolhidos por elle na Europa, todos muito proprios para a festa os quaes está resulvido a vender por preços baratissimos como verão pela seguinte tabella, e mesmo pede a todos os Srs. da praça, de engenho e lavradores para que mandem suas relações para serem despachadas no armazem do Progresso do largo da Penha n. 10, afim de verem a grande vantagem que tiram, tanto na superioridade dos generos como nos preços assás resumidos, os Srs. que não poderem vir poderão mandar seus portadores ainda que não tenham pratica, que serão tão bem servidos como se viessem pessoalmente.

O interesse que tira o proprietario deste acreditado armazem, já deve ser bem conhecido pelos seus numerozos freguezes, pois simplesmente consiste em servir bem e ganhar pouco, afim de conseguir a continuação daquellas pessoas, que a primeira vez se dignarem honrar o seu estabelecimento.

Queijos flamengos chegados neste ultimo vapor a 2,000 rs.

Idem do vapor passado a 1,800 rs.

Idem prato muito novos e de superior qualidade a 400 rs. inteiro, e a 500 rs. a libra.

Doce de goiaba fino em caixões com 2 ½ libras por 600 rs.

Idem mais baixo a 540 rs.

Manteiga ingleza flor a mais superior do mercado a 720 rs. a libra.

Idem de segunda qualidade a 640 rs. a libra.

Manteiga franceza de primeira qualidade a 560 rs. a libra, e 520 rs. em barris ou meios.

Chá perola neste genero não ha nada a desejar, e de especial qualidade, mandado vir de conta propria a 2,800 rs. a libra.

Idem huxim o melhor do mercado a 2,600 rs. a libra.

Idem de segunda qualidade a 2,000 rs. a libra.

Idem hysson muito superior a 2,500 rs. a libra.

Idem preto homeopathico muito fino a 2,000 rs. a libra.

Bolachinha de soda chegada neste ultimo navio a 1,350 rs. a lata, deste generd ha grande porção e de differentes marças, que se vendem todas pelo mesmo preço a vontade dos compradores.

Iem em latas grandes a 2,000 rs.

Idem propria para lanche em latas grandes a 1,900 rs.

Marmelada imperial dos melhores fabricantes de Lisboa a 640 rs. a libra.

Frutas em calda em latas de 1,000 a 500 rs., neste genero ha diversas qualidades a escolher.

Champanha superior das marcas mais acreditadas a 1,500 rs. a garrafa e 15,000 rs. o gigo.

Serveja das melhores marcas que vem ao mercado a 500 rs. a garrafa e a 5,000 rs. a duzia

Idem preta superior a 560 rs. a garrafa e a 5,400 rs. a duzia.

Vinho Bordeaux de differentes marcas, e as melhores do mercado a 7,000, 7,500 e 8,000 a caixa com uma duzia, e em garrafas a 640, 700 e 800 rs., garante-se a boa qualidade.

Idem Figueira de superior qualidade a 480 rs. a garrafa e 3,500 rs. a canada.

Idem de Lisboa a 2.800 rs. a canada e 400 rs. a garrafa.

Idem do Porto de superior qualidade para mesa a 560 rs. a garrafa, e 4,000 rs. a canada.

Idem fino do Alto Douro da colheita de 1833, como sejam: D. Luiz, Feitoria velho, Nectar, Carcavellos e Camões em caixa de uma duzia a 9,000 rs.

Lagrimas do Douro, especial vinho do Porto a 1,000 rs. a garrafa e 10,000 rs. a caixa.

Duque do Porto, Madeira secco, duque genuino, lagrimas doces a 900 rs. a garrafa e 9,500 rs. a duzia.

Garrafões com vinho do Porto a 2,200 rs. cada um.

Vinagre de Lisboa de superior qualidade a 200 rs. a garrafa e 1,200 rs. a canada.

Azeite doce refinado em garrafas grandes a 800 rs.

Idem de Lisboa a 640 rs. a garrafa, e em canada a 4,800 rs.

Presuntos inglezes para fiambre a 700 rs. a libra.

Idem de lamego encommenda particular a 480 rs. a libra, e inteiro se faz abatimento.

Toucinho do reino o melhor do mercado a 320 rs. a libra, e em arroba a 9,000 rs.

Velas de espermacete de 4, 5, e 6 por libra a 560 rs., e em caixa se faz abatimento.

Idem de carnauba refinada a 320 rs. a libra e 9,000 rs. a arroba.

Idem de carnauba pura do Aracaty a 400 rs. a libra e 10,500 rs. a arroba.

Gomma muito fina e alva a 80 rs. a libra.

Araruta verdadeira a 320 rs. a libra.

Farinha do Maranhão muito alva e cheirosa a 120 rs. a libra.

Sagú muito novo [illegible]

Sevadinha de França a 200 rs. a libra

Sevada muito nova a 100 rs. a libra.

Cominhos, ervadoce e pimenta do reino a 360 rs. a libra.

Genebra de Hollanda a 5,500 rs. a frasqueira com 12 frascos, e a retalho a 500 rs. cada um.

Idem em botija hamburgueza a 400 rs.

Genebra de laranja a 1,000 rs. os frascos grandes.

Vinho de cajú o melhor que ha no mercado a 1,000 rs. a garrafa.

Palitos do gaz a 2,300 rs. a groza e 20 rs. a caixinha.

Idem de dentes lixados a 160 rs. o maço com 20 macinhos.

Ervilhas seccas chegadas neste ultimo navio a 160 rs. a libra, e em porção se faz abatimento.

Banha de porco refinada a 480 rs. a libra e 420 rs. em barril.

Vinho branco de superior qualidade proprio para missa a 640 rs. a garrafa.

Ameixas francezas em caixinhas elegantemente enfeitadas com ricas estampas a 1,200, 1,500 e 2,000 rs. cada uma.

Idem francezas em frasco de vidro com tampa do mesmo contendo 1 ½ libra a 1,200 rs. só o frasco val quase o dinheiro.

Idem em latas de 2 libras por 1,400 rs. a retalho; e a 800 rs. a libra.

Figos de comadre muito novos em bahuzinhos muito proprios para mimo a 1,280 rs.

Idem em caixas para retalho a 160 rs. a libra.

Passas de camada a 480 rs. a libra e em quarto com 8 libras por 2,500 rs.

Bolaxinhas inglezas de superior qualidade a 2,000 rs. a barrica, e a 200 rs. a libra.

Chocolate francez o melhor que se pode desejar neste genero a 1,000 rs. a libra.

Maças para sopa estrelinha, pevide, arroz de maça a 480 rs. a libra, e em caixa a 2,000 rs. cada uma, macarrão, talherim, e aletria a 400 rs. a libra.

Amendoas de casca mole a 400 rs. a libra.

Avelans muito novas a 200 rs. a libra.

Ervilhas francezas muito novas em latas grandes a 640 rs.

Idem em ditas pequenas a 400 rs.

Maça de tomate em latas de 1 e 2 libras a 640 rs.

Salmão em latas de 1 ½ libra a 800 rs.

Lagostinho em latas grandes a 1,400 rs. cada uma.

Sardinhas de Nantes a 360 rs. a lata.

Cognhac inglez a 800 rs. a garrafa.

Licor francez das melhores marcas do mercado a 800 rs. a garrafa.

Batatas chegadas neste ultimo navio em caixa com duas arrobas por 1,600 rs., e 40 rs. a libra.

Concervas inglezas a 750 rs. o frasco.

Sal refinado em potes a 500 rs. cada um.

Mostarda ingleza a 1,000 rs. o frasco.

Idem franceza a 400 rs. o pote.

Milho alpista a 160 rs. a libra e 4,800 rs. a arroba.

Graixa muito nova em latas grandes a 120 réis.

Latas com peixe em posta ermeticamente lacradas das melhores qualidades de peixe que ha em Portugal a 1,200 rs.

Café lavado de 1ª qualidade a 320 rs., dito de 2ª a 280 rs. a libra e 8,200 rs a arroba, dito de 3ª a 260 rs. a libra e 7,800 rs. arroba.

Charutos suspiros dos melhores fabricantes de S. Eelix a 2,500 rs. a caixa com 100 charutos.

Idem finos de diversos fabricantes a 1,600. 1,800 e 2,000 rs. a caixa com 100 charutos. [illegible]

UNIÃO

E

COMMERCIO.

7 RUA DO QUEIMADO 7

Defronte da loja do Preguiça.

DUARTE ALMEIDA

acaba de abrir o seu grande e sortido armazem de molhados denominado *União e Commercio*. Este grande armazem é um dos mais bem montados que temos em nossa praça, não só em limpeza e aceio, como nas qualidades especiaes de seus generos. O proprietario do *União e Commercio* offerece á todos os senhores da praça, senhores de engenho e lavradores a seguinte tabella, por onde verão a grande economia que lhe resulta em comprarem em tão util estabelecimento, afiançando o mesmo todo e qualquer genero sahido de seu armazem.

Bollinho francez em latas e caixinhas as mais delicadas que tem vindo ao nosso mercado de 700 a 2,500 rs. a caixinha.

Manteiga ingleza perfeitamente flôr, mandada vir de conta propria, a 700 a 800 rs, a libra.

Idem franceza chegada pelo ultimo navio a 560 rs. a libra, e em barril terá abatimento.

Idem ingleza em potes de 4 a 16 libras a 800 rs, a libra e o pote separado,

Chá uxim o melhor neste genero, mandado vir de conta propria a 2,800 rs, a libra.

Idem hysson, grande, muito bom a 2,600 rs. a libra.

Idem preto muito fino, a 2,600 rs, a libra.

Idem preto, mais baixo, a 2,000 rs, a libra.

Idem, verde, miudinho, mais proprio para negocio, a 1,500 rs, a libra.

Banha de porco refinada muito alva a 460 rs, a libra, e em barril se fará abatimento.

Biscoitos inglezes das seguintes marcas; Craknel, Soda, Ceede, Captain, Travellies. Lunch, Cabin, e outras muitas marcas, a 1,400 rs, a lata.

Bolachinha de sódo, especial encommenda, a 2,200 rs, a lata.

Biscoito inglez Craknel em latas de 5, 7 e 15 libras a 5,000 e 6,000 rs, e de 1,200 a 800 rs, a libra.

Queijos do reino pelo baratissimo preço de 1,600, 1 800 e 3,000 rs,, os do ultimo vapor.

Idem prato muito fresco a 640 rs, a libra.

Idem londrino muito fresco a 800 rs, a libra.

Vinhos em pipa: Porto, Figueira e Lisbôa, a 480, 560, e 640 rs, a garrafa, e de 3,000 a 4,500 rs, a canada.

Marmelada imperial dos melhores conserveiros de Lisboa em latas de 1 e mais libras a 700 rs, a libra.

Peras secaas em caixinhas de 4,000 a 2,000 rs. cada uma.

Figos em caixinhas de 1 ½ arroba e de 8 libras a 8,000, 4,000, e 2,000 rs, e a 300 rs. a libra, taambem ha serinhas para meninos a 60 rs. cada uma.

Amendoas de casca mole a 360 rs, a libra, e em arroba terá abatimento.

Sardinhas de Nantes a 320 rs, a latinha.

Toucinho de Lisboa muito novo a 300 rs, a libra e em arroba a 9,000 rs.

Massa de tomates a 640 rs, a libra.

Pimenta do reino a 340 rs. a libra,

Farinha do Maranhão a 140 rs, a libra.

Cebolas a 800 rs. o molho, 640 rs. o cento e 6,500 a caixa.

Tijollo para limpar facas a 160 rs,

Cerveja das mais acreditadas marcas de 5,000 a 7,500 a duzia, e de 500 a 600 rs, a garrafa,

Prezunto para fiambre muito fresco e novo a 800 rs. a libra,

Genebra de laranja a 1,000 rs, o frasco,

Chouriças as mais frescas do mercado a 800 rs. a libra,

Cognac verdadeiro inglez a 900 rs. a garrafa, e 10,500 rs. a caixa com uma duzia,

Licores francezes e portuguezes de todas as marcas de 10,000 a 15,000 rs. a duzia.

Passas muito novas a 500 rs. a libra e a 8,500 rs. a caixa. Ha caixas, meias e quartos.

Batatas a 1,000 rs. o gigo com 38 libras e 2,000 a caixa com duas arrobas cadauma

Bocetas com doces seccos de 3,000 a 3,500 rs. cada uma.

Bolachinha ingleza a 320 rs. a libra,

Azeite francez e portuguez refinado a 800 rs. a garrafa, e 9,000 rs. a caixa com uma duzia.

Conservas inglezas das seguintes marcas: Mixed, Pickes, e cebolas simples a 800 rs. o frasco.

Mostarda ingleza preparada em potes a 400 rs. o pote.

Nozes muito novas a 160 rs. a libra e 4,800 rs. a arroba,

Vasos inglezes vasios de 4 a 16 libras, muito proprios para deposito de manteiga, doce, e outro qualquer liquido, de 1,000 a 3,000 rs, cada um,

Erva-doce a 500 rs. a libra.

Champanha de 20 a 22,000 o gigo.

Palitos do gaz a 2,300 rs. a groza e 20 rs. a caixinha.

Milho alpista a 160 rs. a libra.

Cominho muito novo a 400 rs. a libra, e comprando de 8 libras para cima a 320 rs.

Gomma muito alva para engommar a 80 rs. a libra, e em arroba se fará abatimento

Sagú muito novo a 280 rs. a libra.

Sabão verdadeiro hespanhol, que raras vezes vem ao nosso mercado a 280 rs. a libra.

Vinho branco o melhor neste genero a 800 rs, a garrafa e 4,300 rs. a canada.

Idem Bordeaux de differentes marcas, garante-se a qualidade, a 8.000 rs. a caixa com uma duzia, e a 700 rs. a garrafa.

Garrafões com 5 garrafas de vinho do Porto do Alto Douro a 2,200 rs. com o garrafão.

Idem com 5 garrafas de vinho Figueira, mais proprio para a nossa estação por ser mais fresco a 2,400 rs. com o garrafão.

Idem com 5 garrafas de vinagre a 1,200 rs. o garrafão,

Sabão massa de superior qualidade a 180, 200, e 220 rs. a libra do melhor que ha

Graixa em latas muita nova a 120 rs. a latinha, e 1,300 rs. a duzia.

Peixe em latas muito novo: savel, pescada, curvin, salmão e outras muitas qualidades preparados de escabexe, segundo a arte de cozinha, de 1,200 a 2,000 rs. a lata.

Idem do Alto Douro vindo do Porto engarrafado e escolhido pessoalmente por um dos socios que se acha em Portugal, das seguintes marcas: Duque, Genuino, Velho secco especial, Lagrimas Doces de 1819, vinho especial D. Pedro V, vinho velho, Nectar superior de 1833, Duque do Porto de 1834, vinho do Porto velho superior, Madeira Secca de superior qualidade, vinho do Porto superior D. Luiz I de 1847, Lagrimas do Douro, especial vinho do Porto, de 1,000 a 1 200 rs. a garrafa e de 10,000 a 12,000 rs. a caixa com uma duzia.

Vassouras americanas a 800 rs. cada uma.

Velas de spermacete as melhores que ha no mercado a 560 e 640 rs. o masso, e em caixa se fará um grande abatimento,

Idem de carnauba e composição, de 400 a 320 rs. a libra, e de 10,000 rs, a 11,500 rs. a arroba,

Café de 1ª e 2ª sorte de 8,300 a 8,600 rs. a arroba, e de 280 a 320 rs. a libra do melhor,

Arroz da India, Maranhão e Carolina a 3,000, 2,800 e 2,400 rs. a arroba e a 100 rs. a libra.

Frasqueira de genebra a 5,800 rs. e a 500 rs. o frasco.

Azeite doce em barril muito fino, a 640 rs. a garrafa, e em canada terá abatimento.

Papel greve pautado e liso a 3,500 rs. a resma.

Genebra de Hollanda em botija de conta a 440 rs. a botija.

Passas corinteas a 500 rs. a libra e 12.800 rs. a arroba,

Ervilhas franceza e portugueza a 640 rs a lata de uma libra.

Chocolate francez, hespanhol, suisso e portuguez a 1,000 rs. a libra. e a 280 rs. cada pão de uma ¼.

Ameixas francezas em caixinhas elegantemente enfeitadas, com diversas estampas no exterior da caixa de 1,500 a 3,000 rs. cada uma; tambem ha frascos e latas de differentes tamanhos que se vendem por modico preço.

Massas para sopa: macarrão, talharim e aletria a 480 rs. a libra, e em caixa se fará abatimento.

Garrafões com 14 garrafas de genebra de Hollanda a 5,500 cada um.

Charutos de todas as marcas e dos melhores fabricantes da Bahia de 3,000 a 4,000 rs. a caixa.

ATTENÇÃO

[illegible]

ILEGÍVEL

MUTILADO

RIVAL
SEM SEGUNDO
Rua do Queimado numeros 49 e 55,

está disposto a continuar a vender pelos preços abaixo declarados, pois é para principiar o novo anno.

Caixas de obreias de cola muito finas a 40 rs.
Varas de franja de lãa de todas as cores a 40 rs.
Ditas de trança de lãa de todas as cores a 20 rs.
Ditas de trancelim branco muito superior a 20 rs.
Tranças de algodão brancas e de cores a 80 rs.
Duzias de meias para senhora muito superiores a 3$800.
Grozas de penna de aço muito finas a 500 rs.
Canivetes de duas e tres folhas a 500 rs.
Ditos de uma folha a 80 rs.
Caixas para rapé, muito bonitas de calungas, a 100 rs.
Capachos redondos e compridos a 500 rs.
Caixas com muito superiores obreias a 40 rs.
Varas de franjas brancas e de cores, largas, a 160 rs.
Pares de botões para punho muito bonitos a 120 rs.
Carreteis de linha Alexandre com 200 jardas a 100 rs.
Cartões de linha Pedro V com 200 jardas a 60 rs.
Ditos de linha de 50 jardas a 20 rs.
Duzia de meias brancas para homem a 1$600.
Caixas com soldados de chumbo a 120 rs.
Tinteiros de vidro com superior tinta a 160 rs.
Ditos de barro a 100 rs.
Grozas de botões de louça pratiados a 160 rs.
Tesouras muito finas para costura a 320 rs.
Ditas ditas maiores e melhores a 400 rs.
Escovas para limpar dentes muito finas a 200 rs
Ditas para unhas a 800 rs.
Lãa de todas as cores para bordar a 7$ a libra.
Caixas com phosphoros de segurança a 160 rs.
Cadernos de papel branco e azul a 20 rs.
Pacote de papel amizade a 600 rs.
Caixas com 100 anvelopes muito superiores a 800 rs.
Cadernos de papel de cores, grande e pequeno, a 40 rs.
Silabarios portuguezes com calungas de todas as qualidades a 320 rs.
Graxa em latas muito nova a 100 rs.
Cartas e taboadas para meninos a 60 rs.
Caixas com superiores iscas para charuto a 40 rs.
Carreteis de linha de cores com 200 jardas a 60 rs.
Baralhos muito finos para voltarete a 280 rs.
Rodinhas com alfinetes francezes a 20 rs.
Cartas de alfinetes francezes finos a 40 rs.
Canivetes de cabo de madreperola de duas folhas a 500 rs,
Luvas brancas de algodão finas a 80 rs.
Miadas de linha frôxa para bordar a 60 rs.

RIVAL
SEM SEGUNDO
Rua do Queimado ns. 49 e 55,

loja de miudezas de José de Azevedo Maia & C., principia o novo anno a torrar miudezas pelos preços que a todos causa admiração, a saber:

Pares de sapatos de trança muito finos a 1$600.
Frascos de oleo babosa dos melhores fabricantes a 240 rs.
Ditos maiores a 400 e 300 rs.
Frascos d'agua de Colonia muito finos a 400 rs.
Sabonetes muito finos a 160, 200 e 400 rs.
Frascos grandes de agua de Lubin, o melhor, a 1$500.
Lapis de tinta encarnada muito finos a 40 rs.
Novellos de linha com 800 jardas a 120 rs.
Ditos de dita com 400 jardas a 80 rs.
Frascos de macassá, oleo muito superior, a 100 rs.
Duzias de dedaes brancos em caixas de vidro a 320 rs.
Papeis de agulhas a balão á Victoria a 60 rs.
Banha transparente muito superior a 700 rs.
Dita japoneza muito fina a 800 rs.
Duzia de sabonetes muito finos a 720 rs.
Papeis de agulha com toque de ferrugem a 10 rs.
Grozas de botões de madreperola muito finos a 360 rs.
Peças de fita de cós, estreitas, com 10 varas, a 320 rs.
Novellos de linha branca do gaz a 30 rs.
Carreteis de linha de cores muito fortes a 20 rs.
Cartões e caixas de colchetes francezes a 40 rs.
Botoaduras brancas e de cores para colletes a 120 rs.
Frascos de banha, pechincha, a 240 rs.
Bonets para meninos, fazenda fina, a 2$.
Caixas preparadas para costureiras a 1$500, 2$ e 3$000.
Massos de grampas lisas e finas a 30 rs.
Caixas de palitos do gaz e de cera finos a 20 rs.
Duzia de facas e garfos de 1 botão superiores a 3$500.
Duzia de ditas e ditos de 2 botões finissimos a 6$500.
Grozas de palitos do gaz a 2$200.
Aréa preta muito fina a 100 rs.
Caixas de rapé com espelho a 100 rs.

ROUPA FEITA
NO
ARMAZEM
DE
SANTOS & FARIA.
40—RUA DO QUEIMADO—40
LETREIRO VERDE.

Neste estabelecimento ha sempre um sortimento completo de roupa feita de todas as qualidades, tambem se manda fazer por medida, á vontade dos concorrentes, para o que tem um dos melhores professores, assim como tambem tem um grande e variado sortimento de fazendas de todas as qualidades, para senhoras, homens e meninos.

Casacas de panno preto, 35$ e	30$000
Sobrecasacas idem, 30$ e . .	25$000
Paletos idem e de cores, 25$, 20$, 15$ e	10$000
Ditos de casemira, 20$, 15$, 12$, 10$ e	7$000
Ditos de alpaca, 5$ e	3$500
Ditos ditos pretos, 9$, 7$, 5$ e	3$500
Ditos de brim e ganga de côres, 4$500, 4$, 3$500 e. .	3$000
Ditos branco de linho, 6$, 5$ e	4$000
Ditos de merinó preto de cordão, 10$, 7$ e	5$000
Calças de casemira preta, 12$, 10$, 8$ e	7$000
Ditas de côres, 9$, 8$ e. . .	7$000
Ditas de meia casemira de côres, 5$500 e.	4$000
Ditas de princeza e merinó preto de cordão, 5$, 4$500 e	4$000
Ditas de brim branco e de côres, 5$, 4$500, 4$ e .	2$500
Ditas de ganga de côres, 3$500, 3$ e	2$500
Colletes de velludo preto e de côres, 9$ e	7$000
Ditos de casemira preta, 5$ e	4$000
Ditos de ditas de côres 5$ 4$ e	3$500
Ditos de setim preto. . . .	5$000
Ditos de ditos e seda branco, 6$ e	5$000
Ditos de gorgurão de seda pretos e de côres, 6$, 5$ e	4$000

Colletes de fustão e brim branco, 3$500, 3$ e	2$500
Seroulas de brim de linho, 2$400 e	2$000
Ditas de algodão, 1$600 e. .	1$400
Camisas de peitos de linho, 5$, 4$, 3$ e. . . .	2$500
Ditas de madapolão, 3$, 2$500, 2$ e	1$600
Chapéos de massa, pretos francezes, 10$, 9$ e	8$500
Ditos de feltro, 5$, 4$, 3$500 e	2$000
Ditos de sol, de seda, 12$, 11$, 7$ e	4$500
Collarinhos de linho fino, ultima moda.	640
Sortimento completo de gravatas.	$
Toalhas para rosto, duzia, 11$, 9$ e	6$000
Atoalhado adamascado de linho vara	1$280
Chapéos de sol, de alpaca, pretos e de côres. . . .	4$000
Lençoes de linho. . . .	3$000
Cobertas de chita chineza. .	2$000
Pennas d'aço, as mais superiores, a grosa.	600
Relogios de ouro orizontaes, 90$, 80$ e.	70$000
Ditos de prata, galvanizado, patentes e orisontaes, 40$ e	30$000
Obras de ouro, aderêços, meios adereços, pulceiras, rozetas, aneis e cruzes.	$

38—RUA DO IMPERADOR—38
FARMACIA FRANCEZA
Agua natural de Condillac,

muito recommendada nas affecções do tubo gastro-intestinal, nos dos rins, e bexica ourinaria, pelas suas propriedades alcalinas, e o acido carbonico que naturalmente contém em suspensão, de preço mais commodo que a agua de *Vichy*, e de propriedades talvez superiores pela grande quantidade de acido carbonico. *Injecção Brou, agua de lé Cheeleu*, cupahiba de Mege, *injecção Fugas de tanato de zinco*, muito recommendada nas gonorrheas. *Lerroy* francez verdadeiro; na mesma casa tem algumas caixas de instrumentos cirurgicos para operações de Matieu e Charriere.

GRANGEIAS ANTIBLENNORRHAGICAS DE DUNAND
EX-INT. DO HOSP. DOS VENEREOS DE PARIS — 1º. PREMIO 1854

Superiores a todas as preparações conhecidas até hoje contra as Gonorrheas e Blennorrhagias as mais intensas e rebeldes. — Effeito seguro e prompto, sem nauseas, nem colicas, pem tremor. — Faceis a tomar em segredo sem tisana.

Injecção curativa e preservativa
Infallivel, cura com rapidez sem dores os escorrimentos contagiosos de ambos sexos. — Flores brancas. — Adstringente e balsamica sem causticidade, fortifica os tegumentos e os preserva de qualquer alteração. — PARIS, 5, rue du Marché-St-Honoré.

Deposito geral em Pernambuco rua da Cruz n. 22 em casa de Caros & Barboza

ATTENÇÃO.
Vende-se um excellente escravo, official de pedreiro, e de muito boa conducta: na rua do Queimado n. 37, loja de ferragens

— Em casa de Mills Latham & C., na rua d. Cruz n. 38, vende-se ferro galvanisado de um dos melhores fabricantes inglezes, proprio para cobertas de casas.

FARINHA
Saccos com farinha nova e igual a de Muribeca a 4$500: no armazem da aurora brilhante, largo da Santa Cruz n. 84.

Cal de Lisboa
chegada ultimamente; na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

ARMAZEM
CONSERVATIVO
DE
JOAQUIM SIMÃO DOS SANTOS
23—Largo do Terço—23.

O proprietario deste armazem de molhados participa ao publico e a todos em geral que tem um grande sortimento de tudo quanto é pertencente a molhados, e que tem um armazem para somente receber os generos de maior quantidade, faz suas especulações em boas quadras, e que sempre póde vender por menos de 10 á 20 por cento du que em outra qualquer parte, garantindo o proprietario qualquer genero sahido do seo armazem, tanto em peso como em qualidade.

Manteiga ingleza flôr mandada vir por conta propria a 800 rs. a libra.
Idem franceza, vinda pelo ultimo navio a 560 rs. a libra e 540 rs. em barris.
Banha de porco refinada, propria para pasteis a 480 rs. a libra, e em barril a 400 rs.
Velas de espermacete e carnauba do Aracaty a 600 rs. o masso e 400 e 440 rs. a libra.
Café lavado do Rio e do Ceará, o melhor deste genero, a 280 rs. a libra e 8$500 a arroba.
Batatas novas em caixas com 2 arrobas por 2$000, arretalham-se a 40 rs. a libra.
Toucinho desembarcado ultimamente a 300 rs. a libra, em barril ou arroba a 8$800.
Chá de 1ª, 2ª, 3ª e 4ª sorte a 2$800, 2$500, 2$000, e 1$600 a libra.
Azeite doce de Lisboa a 600 rs. a garrafa, e de carrapato a 280 rs. a garrafa, e canadá 2$000.
Genebra verdadeira de Hollanda, em botijas, de conta certa, marca gallo a 360 rs.
Milho alpista o mais limpo que ha a 160 rs. a libra a 5$000 rs., a arroba.

RUA DO QUEIMADO N. 11.
Loja de fazenda de Augusto Frederico dos Santos Porto.
ESTEIRAS PARA SALAS.

A este estabelecimento chegou um optimo sortimento de esteiras para sala, sendo de diversas larguras até 6 palmos e da mais superior qualidade que se vendem por preços mais modicos que em outra qualquer parte.

SOUTEMBARQUES.

Os mais superiores soutembarques de casemira de côres ricamente enfeitados acabam de chegar a este estabelecimento.

ENFEITES PARA BAILE de lindos gostos.
LUVAS DE PELLICA DE JOVIN para homens e senhoras.
CHAPÉOS DE PALHA DA ITALIA para senhoras, enfeitados com finissimas flôres a 14$ e 16$.
CHAPÉOS DE PALHA para meninas, enfeitados ricamente a 7$.
CAMISAS INGLEZAS para homem, colarinhos, peitos e punhos, de linho, a 42$000 a duzia.
CAPAS DE SEDA PRETA para senhoras, bordadas e enfeitadas de 22$ a 50$000.
ZUAVOS de seda pretos para senhoras, enfeitados com o melhor gosto a 20$.
CHAPÉOS DE PALHA para homem a 3$500.
CAMISINHAS COM MANGUITOS E GRAVATA para senhoras, bordadas com muito gosto.
ATOALHADO DE LINHO para mesa fazenda superior.

Finos chapéos pretos de seda, chales de diversas qualidades, grosdenaple preto e de côres, pannos pretos finos, casemiras pretas e de côres, brim branco e pardo, finas lãasinhas para vestidos e outras muitas fazendas que se vendem por commodos preços. A mesma loja chegaram os

Ricos cortes de lãa de barra matisada.

Chegado [illegible]apor:
Só para o vigil[illegible] ua do Crespo [illegible].

Até que chegaram as muito desejadas cascarrilhas de todas as cores com uma fitinha de velludo no centro, cousa muito elegante para enfeite, assim como de outras qualidades, e preços muito razoaveis: só no vigilante, rua do Crespo, n. 7.

Para dar de mimo.

Chegaram as riquissimas bonecas de todos os tamanhos, vestidinhos ricamente enfeitados, cada um em sua caixinha, propriamente para um delicado mimo, por baratissimo preço: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Para os senhores bachareis.

Chegou á tempo a riquissima fita de chamalote para cartas dos senhores bachareis, assim como branca, lisa, propria para abrir letras, ou para sintos: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Pentes de marrafa.

Tambem chegaram os riquissimos pentes de marrafa com pedrinhas, os lindos pentes de regaço para meninas, meias de seda e sapatinhos proprios para baptisados, meias de seda para senhora, fitas de lãa para debrum, fita de linho, tranças de lãa, de linho e de seda, luvas de seda e pellica, e fio de Escocia e camurça, alfinetes de cabeça chata, carteirinhas com todas as agulhas precisas para costura, fivelas de madreperola esmaltadas de aço para sintos, flores de todas as qualidades, caixinhas com pastilhas de perfumaria, abafadores de lãa para senhora, toucas e sapatinhos de lãa, pulseirinhas de borracha para segurar marguintos, fitas e cordões de borracha, sabonetes redondos, ditos chamados de familia, pomadas de todas as qualidades e dos fabricantes mais afamados, colchetes pratiados muito finos, retroz de todas as qualidades, retroz em carretel e em novello, e de meada, de todas as cores, escovas para dentes, ditas para roupa, ditas para chapéo e ditas para unha, de todos os preços, e outros mais objectos, que se tornaria enfadonho annunciar, e á vista dos freguezes promette-se fazer todo o negocio: só no vigilante, rua do Cespo n. 7.

Um chapéo por 400 rs
Só no Vigilante

Custodio José Alves Guimarães, tendo arrematado uma grande porção de chapéos de sol para meninas, e querendo que seus freguezes partilhe de tal pechincha, está os dando pela diminuta quantia de 400 rs.: quem deixará de comprar mesmo para as senhoras irem ao banho cobertas do sol.

Só no Vigilante, rua do Crespo n, 7.
Linha.

Tambem arrematou uma grande porção de linha preta muito forte em massos de libra, que se vende pelo baratissimo preço de 800 rs. cada um: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Botões.

Lindissimos botões para punhos tanto para homem como para senhoras, pelo barato preço de 240 rs. o par: só no Vigilante, rua do Crespo, n. 7.

Cal de Lisboa e potassa da Russia.

Vende-se na rua da Cadeia do Recife n. 26, para onde se mudou o antigo e acreditado deposito da mesma rua n. 12, ambos os generos são novos e legitimos, e se vendem a preço mais barato do que outra qualquer parte.

— Vende-se farello de Lisboa, cal ultimamente chegada e carvão animal: na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

ESCRAVOS FUGIDOS.

— Fugio do engenho Piranã da comarca da cidade de Nazareth em 29 do mez de maio do corrente anno 1863, um mulatinho de nome Manoel, de idade 15 annos, levou vêstido camisa e ceroula de algodãozinho azul, um tanto descorado da cor, tem os pés feios e os dedos delles arrebitados, os pés adiante largos e os calcanhares finos, tem o costume de andar com a cabeça baixa, cabellos estirados, de cabocolo: quem o pegar e trouxer em dito engenho será recompensado com 200$.

FUGIO
o escravo Adão, de vinte e tantos annos de idade, boa figura e cégo de um olho: quem o pegar leve-o á rua da Cadeia n. 33, loja, que será bem recompensado.

— Continuam a estar fugidos desde o dia 8 do outubro proximo passado deste corrente anno de 1863, os dous escravos mulatos pertencentes ao abaixo assignado, sendo um de nome Odelon, cor bastante clara, de 18 annos de idade, bem afigurado e palido, cabellos soltos, rosto redondo, com buço de barba, olhos, nariz e bocca regulares, dentes limados na frente, pés grandes, um pouco pansudo, tem na canela e no tornozelo do pé uma cicatriz já fechada, e do lado junto as costelas marca de caustico, levou roupa de sobrecelente; e o outro que o seduzio chama-se Thomaz, alto e grosso do corpo, de 45 para 50 annos, acaboclado, rosto redondo, com algumas marcas de bexigas, mal encarado, olhos pequenos e mortos, vista baixa, naris e bocca regulares, falla descançada, costuma a embriagar-se, é muito sagaz, tem uma perna mais grossa do que a outra, e nesta muitas marcas de chagas já fechadas, conservando uma pequena na canella; este cabocio foi escravo da Parahiba do Norte, engenho Itapuá, vendido nesta praça em 1856, e sabe o caminho do sertão, já por duas vezes tem fugido, onde na primeira vez teve quatro annos, e foi preso para aquellas bandas, e da outra em Agua-Preta, trabalhando como forro, de nome mudado na estrada de ferro, e suppõe-se andar por algum engenho trabalhando como forro porque levou enxada, foice e facão de cortar capim, ambos são trabalhadores de enxada, e inteligente no serviço de campo: roga-se ás autoridades policiaes, capitães de campo, ou qualquer pessoa que o virem o mandem pegar e levar no Recife, rua do Imperador, terceiro andar n. 44, que serão bem recompensados.

— Fugio no dia 15 de dezembro de 1863 uma preta de nome Isabel, pertencente á orphãa Francisca, filha de Joanna Francisca Tavares de Figueiroa, com os signaes seguintes: idade 38 annos, pouco mais ou menos, altura regular, tem uma belide no olho esquerdo, tem os dedos das mãos defeituosos, a cabeça chata e com cantos, é crioula: quem a pegar leve ao segundo andar do sobrado n. 120 da rua Direita, que será recompensado.

— No dia 4 do corrente fugio do engenho Conceição da comarca do Pao d'Alho um escravo de nome Galdino, com os signaes seguintes: pardo claro, representa ter 24 annos de idade, cabellos carapinhados, barbado, sem que a barba chegue perto da bocca, sobrancelhas e palpebras salientes, orelhas pequenas, as quaes findam sem voltas, mãos e pés grandes, olhos pardos, altura regular, bem despachado no fallar, tem uma cicatriz no lado direito da cabeça, outra sobre o quarto direito com tres polegadas, parecendo um gancho, tem nas costas varias cicatrizes de chicote, um sino Salomão no braço direito, outro mal feito no esquerdo, e sobre este uma cruz, tem principio de carreiro e carpina, levou chapéo grande de palha, capote, palitot de brim escuro e mais roupas de outras qualidades, foi soldado do corpo de policia com o nome de Antonio, teve baixa antes de findar o engajamento, e talvez conserve a competente escusa, foi escravo de João de Deus Barros, que foi morador na comarca do Brejo, e vendido ao tenente-coronel José Maria dos Santos Cavalcanti, morador no referido engenho Conceição, por andar fugido com o titulo de forro.

Roga-se ás autoridades policiaes e capitães de campo a apprehensão do dito escravo, e o façam conduzir ao dito engenho, ou nesta praça na rua do Brum n. 56, que se recompensará generosamente.

ATTENÇÃO.
Fugio no dia 2 do corrente, do lugar Camarinha, freguezia da Gloria do Coitá, o escravo Henrique, mulato, de idade 22 annos, pouco mais ou menos, de boa altura e grossura, nariz grosso, pés grandes e bastante cambado, foi encontrado no dia 3 do corrente no engenho Tapera com direcção ao Recife: quem o apprehender ou delle quizer dar noticia, póde dirigir-se á rua do Queimado n. 28, terceiro andar, ou á casa do senhor do dito escravo, no lugar já referido, Antonio da Costa Pereira, que se gratificará com generosidade.

LISTA GERAL. 74.ª

DOS PREMIOS DA 4.ª PARTE DA 2.ª LOTERIA, A BENEFICIO DA SANTA CASA DA MISERICORDIA, CONCEDIDA POR LEI PROVINCIAL N. 537, DE 21 DE JUNHO DE 1862, PARA PAGAMENTO DE DESPEZAS JÁ FEITAS COM O TRATAMENTO DE ENFERMOS POBRES REMETTIDOS PELA POLICIA, EXTRAHIDA EM 5 DE JANEIRO DE 1864.

NS.	PREMS.	NS.	PRFMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	RPEMS.
1	5$	161	5$	306	5$	479	5$	664	5$	833	5$	1002	5$
3	—	66	—	8	—	80	—	66	—	34	—	5	—
4	—	70	—	9	—	81	—	72	—	35	—	7	—
5	—	82	—	13	—	86	—	76	20$	36	—	11	—
10	—	88	—	15	—	88	—	77	5$	38	—	14	—
12	—	89	—	16	—	96	—	82	—	44	—	17	—
15	—	91	—	18	—	98	—	87	40$	45	—	22	—
19	—	93	—	19	—	500	—	91	5$	53	—	23	—
21	—	94	—	22	—	3	—	700	—	56	—	24	—
24	—	95	—	29	—	8	—	5	—	57	—	26	—
27	—	96	—	31	—	11	—	6	—	60	—	28	—
28	—	200	—	32	—	13	—	10	—	64	—	31	—
30	—	1	—	34	—	19	—	12	—	66	—	32	—
32	—	4	—	36	—	20	—	13	—	67	—	40	—
34	—	12	—	37	—	25	—	18	—	71	—	42	—
35	—	13	—	47	—	26	—	23	—	72	—	46	10$
38	—	17	—	49	1:200$	28	—	29	—	84	—	49	5$
40	5:000$	23	—	53	5$	33	—	32	—	86	—	50	—
47	5$	24	20$	57	—	34	—	33	—	92	—	52	—
49	—	25	5$	58	—	41	—	34	—	97	—	53	—
53	—	27	—	61	10$	44	—	38	—	902	—	56	—
57	10$	29	—	68	5$	47	—	39	—	6	—	58	—
59	5$	31	—	70	—	52	—	48	—	10	—	60	—
67	—	32	—	73	—	54	—	51	—	12	—	61	—
71	10$	33	—	75	—	60	—	55	—	14	—	67	—
73	5$	35	—	76	10$	62	—	57	—	16	—	69	—
75	—	36	10$	80	5$	65	—	59	—	20	—	73	—
81	—	37	5$	92	—	68	—	60	—	23	—	77	—
82	—	38	—	95	—	71	—	62	—	27	—	84	—
84	—	47	—	96	—	72	—	68	—	28	—	87.	—
87	—	52	—	97	—	74	—	74	—	35	—	89	—
88	—	54	—	99	—	82	—	75	—	37	10$	90	—
98	—	58	—	401	—	88	20$	78	—	45	5$	93	—
100	—	59	—	2	—	89	5$	81	—	48	—	96	—
4	—	60	—	3	—	90	—	83	—	51	—	97	—
9	—	61	—	4	—	92	—	85	—	52	—	99	—
10	—	64	—	7	—	96	—	96	—	59	—	1104	—
18	—	65	—	8	—	97	—	97	—	62	—	7	—
19	—	66	—	9	—	601	—	98	—	63	—	8	—
23	—	68	10$	10	—	4	—	99	—	74	—	9	—
24	—	69	5$	14	—	14	—	800	—	75	—	11	—
25	—	75	—	20	—	16	—	2	—	78	—	18	—
26	—	76	—	31	—	21	10$	8	—	84	—	22	—
28	—	78	—	32	—	24	5$	13	—	88	—	25	—
29	—	79	—	33	—	27	—	14	—	89	—	35	—
35	—	81	—	44	—	35	—	15	—	90	—	37	—
37	—	88	—	46	—	37	—	16	—	92	—	42	—
42	—	85	—	51	—	38	—	17	—	94	—	43	10$
43	—	86	—	59	—	43	—	19	—	95	—	46	5$
44	—	89	—	63	—	45	—	23	—	96	—	51	—
47	—	92	—	67	—	51	—	24	—	98	—	53	—
56	—	93	—	70	—	62	—	26	—	99	—	60	—
57	—	96	—	73	—	63	—	30	—	1000	—	68	—

NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.
1169	5$	1318	5$	1482	5$	1623	5$	1785	5$	1938	5$	2088	5$
71	—	22	—	83	—	27	—	87	—	41	10$	89	—
72	—	24	—	85	10$	28	—	92	—	43	5$	91	—
78	—	25	—	89	5$	32	—	93	—	45	—	96	—
79	—	27	—	91	—	43	—	97	—	47	—	97	—
81	—	29	—	95	—	59	—	1809	—	49	—	98	—
83	—	32	10$	97	—	63	—	12	—	51	—	2102	—
84	—	37	5$	98	—	64	—	13	—	52	—	3	—
88	—	40	—	1502	—	66	—	14	—	56	—	6	20$
91	—	41	—	12	—	67	—	15	—	59	—	8	5$
92	—	49	300$	13	—	70	—	26	—	60	—	11	—
1200	20$	51	5$	18	—	79	—	31	—	61	—	13	—
3	5$	55	—	19	—	80	—	32	—	62	—	17	—
5	10$	60	—	21	—	83	—	39	40$	67	10$	18	—
7	5$	61	—	22	—	84	—	40	5$	68	5$	19	—
8	—	64	20$	25	—	89	—	51	—	72	—	20	—
13	—	65	5$	30	—	93	—	52	—	76	—	23	—
16	—	74	—	31	—	99	—	53	—	78	—	27	—
20	—	76	—	36	—	1700	—	57	—	88	—	28	—
22	—	80	—	37	—	2	—	58	—	93	—	29	—
26	—	81	—	44	—	3	—	63	—	2000	—	32	—
28	—	84	—	45	20$	4	—	67	—	1	—	33	—
29	—	86	—	50	5$	8	—	68	—	2	—	38	10$
32	—	89	—	54	—	9	—	70	—	4	—	40	5$
33	—	97	—	58	—	21	—	71	—	8	—	43	40$
40	—	99	—	65	40$	23	—	72	—	9	—	48	5$
42	—	1404	—	68	5$	24	—	74	—	15	—	52	—
43	—	7	—	69	—	30	—	75	—	17	—	56	—
48	—	11	—	70	—	33	—	76	—	22	—	57	—
52	—	15	—	71	—	37	—	77	—	24	—	58	—
54	—	22	—	72	600$	38	—	78	—	27	—	64	—
57	—	23	100$	75	5$	39	20$	82	—	31	—	66	—
58	—	25	5$	79	—	40	5$	86	—	38	—	67	—
62	—	27	—	80	—	45	—	88	—	46	—	74	—
64	—	30	—	81	—	46	—	90	—	49	—	78	—
68	—	38	—	84	—	47	—	92	—	51	—	84	—
70	—	42	—	85	10$	49	—	95	—	52	—	86	—
71	—	44	—	87	5$	51	20$	96	—	53	—	91	—
73	—	46	—	89	—	56	5$	99	—	60	—	92	—
75	—	47	—	94	—	63	—	1900	—	61	—	96	—
76	—	48	—	1601	—	64	—	1	—	62	—	98	—
82	—	52	—	2	—	65	—	4	—	68	—	2202	—
83	—	54	—	4	—	66	40$	8	—	70	—	3	—
93	—	56	—	5	—	67	5$	10	—	73	—	4	—
97	—	63	—	7	—	69	—	15	—	74	—	12	100$
1305	—	66	—	12	—	70	—	21	—	75	10$	14	5$
6	—	70	—	13	—	71	—	22	—	76	5$	17	—
9	—	72	—	16	—	72	—	26	—	77	—	21	—
11	10$	76	—	17	—	79	—	30	—	79	—	25	—
12	5$	78	—	20	—	80	—	32	—	82	—	32	—
13	—	80	—	21	—	82	—	33	—	87	10$	33	—
15	—	81	—	22	—							38	—
16	—												

NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.
2244	5$	2399	5$	2578	5$	2724	5$	2868	5$	3009	5$	3174	5$
45	—	2402	—	79	—	28	—	70	—	10	—	78	—
48	10$	3	—	81	—	30	—	72	—	12	—	80	—
49	5$	4	—	83	—	31	—	73	10$	13	—	85	—
50	—	5	—	86	—	34	—	74	5$	14	—	91	—
52	—	6	—	87	—	35	—	83	—	20	20$	94	—
56	—	12	—	91	—	36	—	86	—	23	5$	3201	—
60	—	14	40$	92	—	44	—	90	—	26	—	8	—
62	—	18	40$	96	—	45	—	95	—	28	—	10	—
63	—	21	5$	98	—	46	—	2901	—	30	—	13	—
64	—	25	10$	2602	—	48	—	2	—	42	—	21	—
65	—	27	5$	5	20$	49	—	8	—	46	—	25	—
76	—	28	—	7	5$	50	—	11	—	48	—	26	—
77	—	31	—	9	—	52	—	12	—	54	—	31	—
89	—	32	—	17	—	53	—	13	10$	55	—	36	—
92	—	40	—	18	—	54	—	15	5$	56	—	38	—
94	—	41	—	19	—	55	—	19	—	58	—	39	—
95	20$	42	—	20	—	56	10$	25	—	60	—	59	—
96	5$	44	—	26	—	58	5$	31	—	62	—	60	—
97	—	47	—	28	100$	63	5$	36	—	64	—	64	—
98	—	52	—	29	5$	64	—	39	—	66	—	65	—
99	—	53	—	30	—	65	—	41	—	69	—	58	—
2307	—	57	—	32	—	66	—	42	—	70	—	69	—
15	—	58	—	35	—	69	—	46	—	72	—	72	—
19	—	61	—	37	—	72	—	50	—	82	10$	89	—
20	—	65	—	39	—	76	—	53	—	86	5$	90	—
21	—	66	—	45	—	78	10$	54	10$	87	—	93	—
22	—	68	—	50	—	88	5$	55	5$	94	—	94	—
23	—	69	—	55	—	89	—	56	—	98	—	3301	—
32	—	80	—	57	—	95	—	57	—	99	—	2	—
35	—	82	—	61	—	2805	—	60	20$	3102	—	4	—
36	—	94	—	63	—	8	—	61	5$	4	—	5	—
39	—	96	—	69	—	12	—	62	—	14	—	6	—
40	—	2500	—	70	—	19	—	63	10$	16	—	12	—
43	—	1	—	71	—	21	—	64	5$	17	—	35	—
44	—	3	—	73	—	22	—	68	—	24	—	38	—
48	—	4	—	76	—	25	—	69	—	28	—	45	—
50	—	10	—	83	—	28	—	74	—	32	—	50	—
63	—	19	—	85	—	29	—	80	—	34	10$	52	—
65	—	23	—	87	—	31	—	81	—	36	5$	60	—
67	—	24	—	91	—	34	—	83	—	39	—	61	—
69	—	27	—	92	—	35	—	84	—	40	—	69	—
71	—	28	—	96	—	38	—	86	—	49	—	71	—
74	—	30	—	97	—	40	—	87	—	50	—	73	—
75	—	32	—	2701	—	41	—	88	—	51	100$	74	—
76	—	33	—	4	—	46	—	89	—	53	5$	80	—
79	—	35	—	5	—	50	—	90	—	56	—	81	—
82	40$	54	—	10	—	56	—	92	—	57	—	84	—
88	5$	55	—	14	—	60	—	93	—	58	—	85	—
92	—	59	—	19	—	62	—	97	—	59	—	86	—
94	—	63	—	20	—	63	—	3001	—	63	—	90	—
96	—	71	—	23	—	64	—	3	20$	69	—	97	—
						66	—	8	5$	73	—		

O escrivão, *Severiano José de Moura.*

Pern.—Typ. de M. F. de Faria & Filho.—1863.

AGRICULTURA.

Relatorio da exposição internacional de agricultura em Hamburgo de 14 a 20 de julho de 1863.

No grande campo de cerca de seiscentas geiras, que se estende entre as cidades de Hamburgo e de Altona, tivera lugar a exposição. No meio do recinto levantara-se um pavilhão feito de taboas e ricamente decorado com bandeiras, e escudos com armas de todas as nações, da largura de cerca de tresentos pés, com uma vasta sala de refrescos. Entre esse pavilhão e a porta da entrada brillantemente ornada, achava-se um tanque com repucho d'agua, em frente de um edificio em fórma de templo, no qual engenhosamente cercado de cyprestes, estava collocado o busto do barão de Merck, fallecido durante os arranjos para a exposição, o promotor e a alma de toda a empreza. Dos dous lados da porta da entrada, ao longo do dito anque, corriam os edificios em que a exposição de flôres apresentava uma esplendida variedade de côres, e ahi achava-se representado tudo quanto produzem os jardins da Europa, desde a palmeira até a mais rasteira gramma.

Por detraz da exposição das flôres e ao redor do pavilhão, estendiam-se numerosas choupanas, contendo em seguimento bem regulado os objectos mais diversos da exposição. Tomaram parte nesta exposição 34 differentes estados, com 3,876 animaes e 2,941 machinas e apparelhos. Os estados, não allemães que se achavam representados, foram os seguintes: a Belgica, Canadá, Dinamarca, Estados-Unidos, França, Grã-Bretanha, Hespanha, Hollanda, Russia, Suecia, Noruega, Suissa, Uruguay e Venezuela. Desses a Inglaterra fôra a mais preponderante, sem todavia exceder notavelmente a Allemanha e os outros estados, quanto á qualidade dos objectos expostos. O Brasil infelizmente não fôra representado, ainda que como de outros estados, sua bandeira tremulasse.

Os objectos expostos achavam-se devidamente separados em sete grandes grupos.

1.º Os cavallos.
2.º O gado vaccum.
3.º As ovelhas.
4.º Os porcos.
5.º As aves domesticas.
6.º Os productos agricolas.
7.º As machinas agricolas, as quaes achavam-se pela maior parte em actividade e movidas por vapor.

Na mesma ordem faremos seguir as observações feitas.

I.—Os cavallos.

Desses apresentaram-se cerca de 200 de raça e 300 eguas, potros e cavallos castrados. Dos cavallos de raça recebera o primeiro premio um cavallo por nome Verter, da condelaria do principe de Lippe Detmold em Lonshorn. Era um animal de estatura média e de raras proporções, de membros finos, mas vigorosos. Ao lado desse foram notados os cavallos de raça arabe da condelaria real de Wurtemberg em Weil, a qual apresentára tres cavallos e duas eguas, bem que animaes bastante pequenos, de conformação apparentemente fraca; mas com tendões e cascos duros como aço e de uma força rara e perseverante. Tambem a condelaria real da Prussia de Neustadt apresentara dous cavallos, os quaes de notavel tamanho se distinguiram por suas fórmas elegantes.

Egualmente se encontravam cavallos arabes verdadeiros, nascidos no Oriente, entre os quaes ao lado dos cavallos dos condes Schimmelmann no Holstein, e Schlieffer em Mecklemburgo, se distinguira por fraqueza e consumpção apparente, o cavallo côr de setim branco Selim Bem Ayssa, de onze annos de edade, e comprado a uma tribu de beduinos por 600 libras esterlinas, pertencente ao vendedor de cavallos Bamberger, de Berlin, mas a força, a perseverança e o temperamento daquelle animal foram louvados geralmente.

O mesmo interesse mereceram os cavallos de preço da Pommerania e da Saxonia, e os de ambos os sexos da raça de Soffolk, expostos por vendedores inglezes.

São esses cavallos grandes, de construcção vigorosa e ossos fortes, em maior parte de côr baio-escura e castanha, com peito largo, pescoço forte e ventas um pouco encurvadas. Os mesmos distinguem-se pelo seu rapido desenvolvimento um cavallo de 3 annos foi julgado por muitos, de 5 annos, bom caracter e temperamento um pouco vivo, mas não fogoso, grande força e dureza, e por isso muito proprios para cavallos de carga e trabalho.

Essa raça é muito preferivel á de Percheron com que ha annos se fizeram ensaios na Saxonia, mas que foi achada pesada de mais. Como raças particulares, representadas na exposição devemos notar:

(A) Os assim chamados tratadores Orloff da Russia, celebres em todo o mundo pelo seu trote duradouro e estendido. Eram dous cavallos brancos, cuja fórma exterior, anca alta, pescoço de veado e nariz de carneiro, não fizeram impressão particular, mas pelas pernas vigorosas e musculosas recommendavam-se ao serviço. (A cauda argentina cheia arrastava até o chão.)

(B) Os cavallos brancos, expostos pela Dinamarca em 8 exemplares, pequenos, robustos e brancos como neve, olhos e extremidades côr de rosa.

(C) Os cavallos de Salzburgo e Tyrol, os quaes são notaveis por causa do seu desenho particular, branco salpicado com manchas pretas e cinzentas.

(D) Os ponys, os quaes em grande sortimento desde os ponys dobrados até os mais pequenos de Shetlandia, muito divertiram o publico com seus saltos.

Em maior numero achavam-se representados os cavallos inglezes de meio sangue, de sella e de carroagem, os quaes são agora criados por toda a parte do Holstein, Oldemburgo, Mecklemburgo e Hannover, em maior parte cavallos bellos e fogosos de tamanho médio, cujo andar gracioso, mas presto e seguro, mereceu muito applauso do publico e deu prova da alta posição a que nos ultimos annos subira a criação do gado cavallar no norte da Allemanha.

II.—O gado vaccum.

Achavam-se expostos de 900 a 1,000 cabeças de gado vaccum. A ordem observada foi muito acertada, tendo-se collocado sempre juntos os animaes de raças identicas ou semelhantes, o que facilitara a comparação dellas. As raças de gado vaccum existentes no continente, em belleza e fórma de corpo não mostraram-se inferiores ás da Inglaterra, a qual até agora, a respeito dessa criação passava por modelo e por ser o primeiro paiz de cultura quanto a riqueza de leite e á força de trabalho (os dous principaes factores da agricultura allemã) e excedem completamente ás dessa ultima, que só lhes são superiores em grandeza e mais proprias para engordar depressa. O gado vaccum inglez conhece-se logo pelas ancas, de uma largura fóra de proporção, cruz direita, cabello fino, ossos delgados, e nos touros pela cabeça pequena, pescoço curto e fraco. Mostra-se claramente que o inglez na criação tem principalmente em vista carne e gordura, ao mesmo tempo, que as raças allemães são mais proprias para differentes misteres (puchar, engordar e dar leite) e adequadas em geral ás existencias da sua patria especial.

Dessa maneira o gado da Hollanda e da Frieslandia é bastante grande e pesado; entretanto de membros finos, mas abundante em leite, quasi sempre de côr preta malhada, mostra-se muito proprio para os vastos Paizes Baixos e humidos do norte da Allemanha, ao mesmo tempo que as raças mais pequenas da Allemanha central e meridional, por causa da sua fórma e construcção espessa e sua agilidade são indispensaveis aos districtos montanhosos, nos quaes são criadas e devem viver e trabalhar.

A descripção das raças de gado vaccum expostas em Hamburgo, segundo sua apparencia exterior provará a exactidão do que acima dissemos, e mostrará o valor dessa exposição, quanto á diversidade offerecida.

Achavam-se representadas em todas as classes de edade e de ambos os sexos:

1.º, em maior numero:
(A) a raça hollandeza;
(B) a da Frieslandia;
(C) a oldemburgueza;
(d) A chamado da *Marsch* (paiz baixo e humido), quasi todo esse gado era de côr preta e branca mesclada, pesado, mais com ossos finos, bastante igual ao inglez na construcção, distinguindo-se sómente o oldemburguez por uma cruz bastante pendente e cauda muito delgada e pellada. Os ubres enormes desses animaes indicavam a sua gabada riqueza de leite;

2.º, a raça holsteineza, em maior parte de côr branca e vermelha mesclada, e quanto á construcção apenas a distinguir-se da ingleza, sobretudo com as ancas muito largas e cruz direita;

3.º, a raça de Angeln, de côr clara-escura e egual á

4.º, a raça do Voigtland e da Franconia, a qual porém só se achava representada por alguns bois engordados para o açougue, que se distinguiram pelo tamanho e riqueza de carne.

Da mesma maneira escassa achava-se representada

5.º, a bella raça do Harz por um unico boi de tiro.

Tanto mais numerosas appareceram

6.º, as raças suissas e do Tyrol, das quaes aqui notamos as de Murrthal, Algau, Prattigau e de Berne, assim como em geral todo o gado suisso, pela maior parte com bocca de veado.

7.º, as raças inglezas de Shorthorn e Airsire, que acima já descrevemos, e as quaes parecem muito espalhadas nas fazendas do norte da Allemanha, e sobretudo do Holstein. Esse gado inglez era geralmente de côr branca ou com pintas vermelhas, e com cabello tão delgado, que em toda a parte apparecia a pelle côr de rosa;

8.º, o gado escossez, que distingue-se essencialmente do inglez, sendo mais pequeno, mais comprido e mais baixo, como o dos Alpes;

9.º, o gado francez da Normandia, muito bello, semelhante ao inglez.

Como curiosidade notára-se

10.º, o gado escossez, chamado Galloway, muito preto e sem cornos, de bella apparencia, por causa do cabello bem cultivado e da bella proporção dos membros; e

11.º, os bois da Podolia, de côr branca como prata, assás eguaes em fórma ao gado inglez, e bastante grande, cujos grandes cornos distantes um do outro quasi quatro pés, estavam ornados de botões de latão.

III.—Os carneiros.

Tambem estes animaes achavam-se expostos de maneira propria.

As raças de ovelhas de lãa fina foram as mais numerosamente representadas, e a se conhecer pela lãa não tosqueada, porque, segundo o regulamento estabelecido, só podiam ser expostas com ella cortada as chamadas ovelhas de carne, isto é, aquellas, cujo tamanho e gordura deviam merecer a attenção, ficando claro, que todos os animaes, cuja riqueza e bondade de lãa tinham de ser avaliadas, achavam-se com lãa de anno.

Segundo a opinião das pessoas entendidas, o primeiro lugar competia aos carneiros e ás ovelhas expostas pelo imperador Napoleão, do curral imperial em Rambouillet, e porque essa raça, com abundancia e comprimento de lãa finissima, reune um tamanho consideravel que se encontra nas raças de lãa inferior, e que falta a todas as outras raças de lãa superior (Merinos, Negretti).

Alguns desses animaes foram vendidos por preços fabulosos (até 10 mil francos!) Além dessas ovelhas mui nobres, cuja raça tambem já desde muito tornou-se domestica nos curraes da Allemanha, devem ser notados os Merinos-Electoral e os Negretti, cuja lãa é de egual fineza, e dos quaes a Silesia, Pommerania e Meklemburgo enviaram importantes contingentes.

O distinctivo particular da raça Negretti é a lãa pendente sobre o corpo em grandes dobras, como se fosse volta, e a côr amarella carregada, quasi de laranja, fina como seda.

Tambem entre o gado ovelhum, o inglez conhecia-se logo pela sua construcção, favorecendo a producção de carne e gordura; mas desse nenhum attingia o tamanho das ovelhas do Schlesevig, que eram da altura e comprimento de uma vitela de seis mezes.

O que eram os ponys entre os cavallos, eram os carneiros montezes da Escossia e os haidschnucken da charneca de Luneburgo, dos quaes em algumas partes da Allemanha ha exemplares para divertimento dos meninos.

IV.—Os porcos.

Os 200 a 300 exemplares de porcos expostos não apresentavam a todos um aspecto agradavel. Eram em maior parte barrões e porcas das raças inglezas as mais gordas, de uma gordura que apenas podiam levantar-se, de tamanho fabuloso, a esse respeito distinguindo-se sobretudo a raça de Berkshire.

Como curiosidade notaremos:

(a) As porcas eslavonas cinzentas.
(b) Uma grande porca branca de Yorkshire com 15 leitões, distinguindo-se desta raça a Garibaldi, de 4 annos e 2 mezes, e dimensão fabulosa.
(c) Uma grande porca preta de Berkshire com 5 leitões, de uma raça cruzada com javali, de côr cinzenta e amarella riscada, inteiramente de fórma e exterior como javalis novos.

Tambem a exposição de Hamburgo confirmou de novo, que a Inglaterra até agora não fôra excedida por outro paiz na criação e tratamento dos porcos.

V.—As aves domesticas.

Limitamo-nos a dizer, que essa classe de animaes achava-se bem sortida e representada. Sobretudo foram de interesse as differentes especies de gallinhas, em parte já aclimatadas na Europa, em parte transportadas da Asia, e sua magnifica plumagem atrahio especialmente a attenção dos visitantes. De pombos, bem que em numero inferior, encontravam-se bellos exemplares.

VI.—Os productos agricolas.

Dos 27 estados que tomaram parte nessa exposição, tão importante para o commercio, sómente a Austria, Suecia, Baden e Hesse-Darmstadt, forneceram uma collecção maior dos productos do seu sólo, ao mesmo tempo que dos productos agricolas de paizes de agricultura importantes, como a Italia, Escossia e Irlanda, nada havia exposto, e da Russia, Estados-Unidos, Dinamarca e Belgica, sómente muito pouco.

Com grande interesse foram acolhidos os productos do imperio da Austria, o qual fornecera quasi dous terços dos expostos. Mereceram applauso geral as materias para fiar e tecer, assim como os productos silvestres. A Austria inferior, além da farinha de trigo, fornecera excellente gelatina, colla e farinha de osso (extrume artificial), e a Austria superior uma exposição collectiva dos seus principaes productos, entre os quaes causou attenção especial o linho puro, bellamente tratado.

A Styria teve um rico sortimento de vinho, assim como o Tyrol amostras de vinho para exportação, vinhos brancos e tintos de valor, não a desprezar para o commercio de exportação. A Moravia fornecera sementes superiores de trigo e plantas para forragem, e o seu assucar de beterrava e espirito, assim como as pelles de merinos, mereceram particular menção. Da Hungria e paizes visinhos devemos notar differentes qualidades de bello trigo, assim como lãa, tabaco, seda e casulos de seda, canhamo, linho e vinho.

A Prussia não distinguiu-se particularmente, e os productos por ella expostos ficaram atraz dos de outros paizes; mas devemos dizer que havia tambem cousa notavel. Em primeiro lugar, devemos citar a exposição de seda, casulos fabricados e apparelhos para a criação do bicho de seda dos Srs. Toepffer & C., de Stettin, mostrando que tambem as raças de paizes mais quentes podem prosperar em clima frio, e contradizendo a antiga opinião geral que o bicho de seda não podia-se acclimatar no norte. A cultura de seda parece ganhar sempre mais terreno na Allemanha: porque tambem de Macklembourg-Scheverin, Berlin e Posnania havia-se exposto seda cultivada na Allemanha.

Notaremos aqui os apparelhos para criação artificial de peixes, dos quaes foram expostos dous, um da Austria e outro do Hannover.

VII.—Machinas e apparelhos agricolas.

Um barulho infernal, produzido por algumas 50 locomotivas em andamento continuo, juntamente com o ruido das machinas de qualidades as mais diversas, movidas pelas mesmas, atordoava o visitante logo á entrada do espaçoso terreno, destinado para as machinas e apparelhos agricolas.

No curto espaço de oito dias foi vendida a maior parte das machinas e dos apparelhos, fazendo-se, além disso, importantes encommendas aos agentes dos fabricantes, do que vê-se, que uma exposição abre novas vias proveitosas ao commercio, como mediador entre productores e consumidores.

Vista a quantidade de machinas e apparelhos expostos, que ornavam a exposição, não é possivel entrar na descripção de muitas machinas; tambem mostraram-se muitas repetições, de sorte que seria muito difficil occupar-se do detalhe sem escrever grandes volumes. Por essa razão limitar-nos-hemos a dar o mais preponderante.

Causaram particular interesse as locomotivas de estradas, entre as quaes cinco inglezas e uma allemãa satisfizeram as mais urgentes exigencias, sendo todavia ainda necessarios diversos melhoramentos. Mostrou-se que o problema da locomotiva de estradas não acha-se ainda completamente resolvido para todas as direcções. Com arados á vapor fizeram-se ainda alguns ensaios praticos, cujo resultado foi bastante satisfactorio. A machina de Richardson & Dartey, segundo o systema Fowler, percorreu em 4 minutos um espaço de mil pés, com arados de 4 relhas, fazendo 3 até 4 regos.

A locomotiva de Ransomes não serve unicamente para arar, mas a sua força de vapor serve tambem para ser empregada para outros movimentos, e por isso parece que será a mais facilmente adoptada. Os arados á vapor só podem servir para fazendas grandes; porque, além do alto preço, precisam do serviço de sete pessoas.

Para empregar essas forças de vapor, que trabalham com tanta presteza, tambem para pequenas fazendas, poderiam estabelecer-se associações para trabalhar com as machinas alternadamente em uma fazenda e na outra, e torna-las assim uteis em differentes lugares.

A machina para desaguamento ou irrigação de terras de Holler em Rendsburgo, a qual com força de 25 cavallos póde levantar 100 mil pés cubicos, por hora 60 pés cubicos, é uma machina mui engenhosa e pratica, que de certo terá muito emprego.

A mesma fabrica tambem expoz um apparelho á vapor completo para trabalhos domesticos na fazenda, como seja uma locomotiva com bomba e conducção de vapor para a cozinha, bacias para leite de ferro fundido esmaltado, machinas para manteiga, prensas para queijos, etc.; tambem mereceram approvação as machinas para ceifar da mesma firma.

Os objectos expostos pela fabrica de objectos de ferro e machinas do conde de Einsiedel na Saxonia, da maior diversidade, merecem ser lembrados particularmente. Muito interessantes foram os objectos de ferro para cavallariças, paredes, manjadouras, até o objecto o mais simples.

As locomotivas e as machinas para estrumar de Garrett, perto de Magdeburgo, foram muito elogiadas por causa da sua construcção pratica e seu trabalho sólido, não menos as locomotivas, machinas para ceifar, debulhar e semear de Pintus em Brandemburgo.

Um grande aperfeiçoamento conseguiram os irmãos Sachsemberg em Rosslan com suas machinas para cortar tijolos, as quaes mesmo, sendo o barro de pouca gordura, fornecem os tijolos com cantos muito agudos e exactos, o que até agora não se viu produzir tão perfeitamente por essas machinas.

As machinas de Fowler para juntar e carregar o feno agradaram muito aos agricultores pela sua construcção simples e pratica, e terão sem duvida largo emprego.

As machinas para lavar, torcer, engommar e repassar roupa, distinguiram-se pelo emprego de cylindros de borracha. Póde-se lavar em tempo incrivelmente curto as fazendas mais finas, assim como as mais grossas sem estraga-las: a machina é de tão facil manejo que póde ser movida por crianças.

A bomba á vapor para apagar incendios, de Egstorff no Hannover, comprada pela municipalidade da mesma cidade, por 4,000 thalers, distingue-se pela distribuição propria e conveniente das differentes partes, deve-se gabar a construcção de latão dos cylindros de vapor e das outras partes que estão em contacto com agua, porque, sendo de ferro, enferrujar-se-hiam em quanto a machina não trabalha. A caldeira é de aço e não de ferro, o que merece ser mencionado.

O apparelho de gaz transportavel de Bowver em Hungtingdonshire, muito conveniente para fazendas, custando tudo comprehendido, isto é, o gazometro e uma pequena casa de ferro, 52 libras, serve para 15 luzes. Havia outro por 65 libras, com a casa de ferro de I. J. B. Porter & C., de Lincoln. Finalmente não devemos esquecer de notar a machina para serrar de Redstone, uma nova invenção americana, com a qual podem-se serrar os mais grossos e mais compridos troncos d'arvores, tanto no comprimento, como na largura, cortando-se e serrando-se 2,500 pés quadrados de taboado em 10 horas com força de um só cavallo, e 150 a 200 movimentos de serra por minuto. Essa machina distingue-se por sua construcção simples, não sujeita á grandes concertos, e pela facilidade de ser transportada para toda a parte. O preço, *exclusive a força motora*, é de 20 libras.

Concluiremos com algumas palavras a respeito da exposição de [illegible] que ao mesmo tempo teve lugar em duas g[illegible] barracas, juntas á exposição agricola, n[illegible] encontrava cerca de 400 a 450 cães de raça [illegible] via bellos exemplares de cães de caça, sobretudo do Hannover e da Escossia. Entre os cães de luxo foram notaveis dous inteiramente semelhantes a leões, na côr, fórma, tamanho e apparencia, que se venderam por perto de 8.000 francos, e dous doguezinhos legitimos (vendidos a 6.000 francos), cuja raça já desde muito se julgava extincta.

(Diario Official.)

LITTERATURA.

Homilias sobre os pincipaes milagres de Jesus Christo, pelo R. P. Ventura.

DECIMA PRIMEIRA.

A visão de Deus no céu.

(Continuação.)

« Quão claramente vejo agora, que aquillo que parecia então á minha fraca razão contradictorio em Deus concilia-se por meio de relações secretas e sublimes harmonias! Finalmente, comprehendo como e porque este Ser, perfeitamente infinito e infinitamente perfeito, é antigo e não conta edade; novo e não tem principio; livre e nunca varia; immortal e nunca o mesmo; vejo como e porque este Deus grande subsiste sempre, sem que tempo algum o limite; é presente por toda parte, sem que nenhum laço o comprehenda; enternece-se sem fraqueza, pune sem colera, arrepende-se sem pezar, queixa-se sem tristeza; move tudo, sem que nenhuma mutação o mude; prevê tudo, sem que nenhuma previsão o perturbe; governa tudo, sem que nenhuma empreza o occupe; conhece tudo, sem que nenhum conhecimento o confunda; e pesa tudo, sem que nenhuma operação o fatigue. Vejo emfim como e porque elle se communica a todos, e nenhuma communicação o minora; dá a todos, e nenhum dom o empobrece. Oh Deus grande, admiravel, magestoso, magnifico, altissimo! Bem soberano, realidade sem limites, essencia infinitamente perfeita; vós bastaes a vós mesmo, sois sempre rico de vós mesmo, e sempre soberanamente feliz em vós mesmo. »

Ver Deus face á face, diz S. Agostinho, é conhecer não só as perfeições e os attributos da sua essencia, mas tambem a soberana, augusta e terna Trindade das pessoas em uma só e indivisivel natureza; é comprehender a efficacia do poder do Pae, os abysmos da sabedoria do Filho, as riquezas da bondade do Espirito Santo.

A alma dirá pois: « Tornei-me, pela luz da gloria que Jesus Christo em mim esparge, capaz d'attingir por meu entendimento aquillo que, em meu eu leio, eu podia apenas contemplar, esclarecida pelas luzes da fé. Eis pois que vejo o grande segredo da natureza divina, o incontestavel e altissimo mysterio da trindade das pessoas na unidade de substancia, o grande escolho da razão humana; vejo este mysterio em suas relações mais occultas, e entendo-o sem esforço e sem fadiga.

Entendo como a intelligencia eterna, contemplando-se a si mesmo, gerou eternamente o seu Verbo, a grande palavra da natureza divina, e como esta intelligencia e este Verbo, comprazendo-se um no outro, produzem eternamente o Espirito Santo, ou o amor eterno que os une. Entendo como n'esta trindade um só Filho esgota a fecundidade infinita, um só Espirito Santo termina um amor infinito. Entendo como a infinita sabedoria do Pae comprehende-se toda inteira e exprime-se por um só Verbo, seu vero Filho, sua vera imagem, mas imagem com substancial, viva, perfeita, vero Deus com elle proprio; e como o Pae e o Filho, por um acto unico de vontade, não distincto um do outro, produzem incessantemente este divino amor, vero Deus com elles; de tal sorte que as tres pessoas não têm senão uma só e a mesma natureza sem que a unidade de natureza confunda as pessoas, nem a trindade das pessoas divida a natureza. Entendo finalmente como, n'esta divina Trindade, a geração é sempre perfeita e repete-se incessantemente; a processão é sempre completa, e incessantemente renova-se. Ha alli relações, que não implicam dependencia; ha opposições, que não trazem contrariedade alguma; porque o Filho é gerado pelo Pae, mas não é posterior ao Pae no tempo; o Espirito Santo é produzido por Pae e Filho, mas não é inferior em condição ao Pae nem ao Filho.

Cada pessoa é omnipotente, eterna, immensa; em uma palavra, cada uma é Deus; e entretanto, como a natureza, que em todas repete-se inteira sem diminuir, sem destruir-se, é uma, essas pessoas não são tres deuses omnipotentes, eternos, immensos, mas um só Deus omnipotente, immenso, increado, um só e o mesmo Deus infinitamente perfeito.

« Mas, onde estou? Ao passo que este grande mysterio da ineffavel Trindade (que para mim não é mais um mysterio) monopolisa toda a minha admiração por sua sublimidade, um outro mysterio, tornado para mim uma visão clara e distincta, o da Incarnação do Verbo, me attrahe por suas bellezas sempre novas. Desgraçados Judeus, que disto tiraram motivos d'escandalo! Insensatos Gentios, que tal despresaram! Como este mysterio é grande, magnifico, admiravel e digno da magestade de Deus! Eis as profundezas, os abysmos, o santuario inaccessivel da sabedoria infinita que concebeu a idéa, do amor infinito que foi a palavra, e do poder infinito, que tal realisou!

Oh! quanto é bella esta obra de Deus por excellencia, *opus tuum*, que cumprida no meio dos tempos, em um canto da terra, reuniu o passado e o futuro, o céu e a terra, o tempo e a eternidade, o Creador e a creatura, e que eleva tudo, tudo ennobrece, tudo divinisa no só e unico mediador e restaurador de tudo!

« Mas assim como, na Trindade, vejo claramente tres pessoas em uma só natureza, na incarnação diviso claramente duas vontades, duas naturezas em uma só pessoa, e penetro até o nó secreto e indissoluvel formado pelo Espirito Santo, por meio do qual a divindade e a humanidade, duas naturezas infinitamente affastadas uma da outra, estão juntas em uma só hypostase maravilhosa e unica, e formam um só supposto, um só e o mesmo Jesus Christo, no qual nem a humanidade abaixa a divindade, nem esta absorve e destroe a humanidade. Entendo emfim as contradicções apparentes deste enigma da sabedoria e do amor de Deus, e disto faço as minhas delicias. Porquanto o que me parecia um acervo de contradicções inconciliaveis, resolve-se em graças, bellezas novas e novos mysterios de um mesmo mysterio. Vejo como o Verbo tornou-se vero homem sem cessar de ser Deus; como esta incomparavel Virgem, que o gerou, tornou-se mãe, sem cessar de ser virgem. Vejo como este Christo, Filho de Deus, foi victima de Deus; e como este filho do homem foi redemptor do homem; como sujeito ás penas do peccado, triumphou do peccado; como realmente morreu na cruz, sem cessar de ser immortal; como foi immolado á salvação dos homens, e mereceu mesmo aos anjos a visão beatifica; e como finalmente, cumprindo o seu sacrificio na terra, estendeu a influencia e effeitos delle até os céus.

« E, pois que toda a religião christãa não é senão o reflexo da sabedoria infinita de Jesus Christo, considerando agora abertamente esta sabedoria na face deste Deus feito homem, resplandecendo com uma luz divina, attinjo como em sua fonte, e apanho como em sua primeira idéa, sem véu, sem enigma, toda a profundeza, excellencia, importancia, extensão e belleza desta religião, dos mysterios que encerra e da lei que impõe.

« Quanto sou feliz eu, que em recompensa de haver crido como se houvesse visto, vejo tudo quanto cri! Eis como a sabedoria de Deus governa o universo na ordem da natureza, mas em vista da ordem da graça! Eis como prepara e dispensa a graça em vista da gloria! Oh! quão poderosa e suave é a acção da graça! Como muda o coração sem violenta-lo, condu-lo docemente dos limites do mal aos limites do bem, separados aliás por um cháos infinito, sem despojar aquelle da sua liberdade!

« Por que caminhos occultos e incomprehensiveis esta graça procede a salvação dos homens! Vejo, pois, como a predestinação dos eleitos nada tem de parcial, e a condemnação dos reprobos nada de injusto, e descubro como a minha predestinação fixou-se no tabernaculo do amor eterno. Oh Deus misericordioso! Conheço os vossos secretos caminhos, vossas affectuosas industrias, que fizeram-me escapar aos escolhos, salvaram-me dos perigos, affastaram-me das occasiões, esclareceram o meu espirito, e tocaram o meu coração. Reconheço, meu Deus, como fizestes servir os acontecimentos mais fortuitos, e a propria malicia dos homens para trazer-me de longe aos caminhos de vosso amor, e que assim fizestes a obra da minha eterna salvação.

« Mas, que flammas de amor infinito ardem no sagrado coração de Jesus Salvador! Ah! foi desse fóco ardente, que sahiu a idéa do mysterio dos mysterios, do prodigio dos prodigios da Eucharistia! foi ahi que elle se realisou! Comprehendo agora, porque vejo, como o proprio Verbo de Deus incarnado permanece ao mesmo tempo no seio do Pae que o gera eternamente, e na humanidade glorificada, á qual é inseparavelmente unido, em seu sacramento para santificar as almas, e de uma maneira menos real, mas não menos divina, na doutrina da egreja catholica para esclarecer o universo!

« Oh! Quantas cousas vejo reunidas em uma só! Quantos mysterios em um só mysterio! Descubro o peccado original e o seu contagio; a economia dos sacramentos e sua efficacia; a excellencia da lei e seus motivos; a força da palavra evangelica e suas conquistas; os grandes segredos da vocação dos Gentios, da reprovação dos Judeus; o da permissão do erro e da propagação successiva da verdade; o da expiação do purgatorio e do poder da oração, da eternidade das penas e da immortalidade das recompensas celestes!

« Não são ainda estas todas as maravilhas, que vejo em Jesus Christo, no qual reconheço o mundo da gloria e da graça: nelle tambem descubro o mundo da natureza. Quanto é tocante de verdade, o que S. Bernardo havia dito: que nesta patria da visão, eu veria no Verbo todos os actos, que realisou, porque no Verbo, onde se acha a idéa archetypa de tudo, todas as cousas subsistem melhor do que são em si mesmas. S. Anselmo havia dito tambem, que uma vez collocada face a face da sabedoria perfeita, que é o Filho de Deus, eu, considerando-a, encher-me-hia della, e nella conheceria e veria, como em um espelho, toda a natureza creada.

« Ora, estes pensamentos propheticos e profundos dos doutores christãos, dos sabios de Deus, vejo-os litteralmente realisado. Que alegria, que felicidade, que encanto!

« A intelligencia infinita nada me dissimula de seus conhecimentos, como a bondade infinita nada me occulta do seu amor. Todas as obras do meu Deus me são descobertas e manifestadas como ao proprio Deus.

« A creação inteira é um livro aberto aos meus olhos, onde eu pesso lêr tudo o que ella tem de mais occulto, mysterioso e obscuro. Comprehendo como o entendimento eterno concebe a idéa de todas as cousas, como o Verbo Eterno lhes dá a fórma, e como o eterno amor, chamado por esta razão o dedo de Deus, as realisa e cumpre! Oh! Quanto são profundos e inexgotaveis os abysmos do poder infinito, d'onde todas as creaturas tiram a sua existencia! Vejo-a, esta palavra de virtude e de poder que falla ao nada, e a qual o nada responde com promptidão; ella enche a seu grado e vontade o céu, e a terra de prodigios sempre sorprendentes e sempre novos! E, uma vez realisados os pensamentos e palavras de Deus, estas creaturas, sem que sejam a mais ligeira particula de sua natureza, se lhe assemelham, segundo a expressão de S. Thomaz, em sua essencia e sua acção! Oh! como, ao sahirem do seu nada, ellas estremecem e sorriem-se para o seu autor! Oh! quanto se ufanam e são felizes de annunciar a sua grandeza em todos os pontos do tempo e do espaço, voltando quando lhe apraz, a depôr a seus pés tudo o que receberam da sua liberdade!

« Oh entendimento dos humanos, quanto és fraco e limitado! Ignoras absolutamente a maior parte das obras de Deus, e entretanto esta porção da creação, que é subtrahida ao teu conhecimento, é incomparavelmente maior e mais admiravel, do que aquella que conheces, e que entretanto causa-te tanta sorpreza e arrebatamento! Mas, neste lugar de felicidade, o grande enigma do universo, sobre o qual Deus deixou a liberdade de disputa aos homens, sem que jámais possam descobrir as causas finaes e a inteira solução, o grande enigma, á frente do qual em vão tem empallidecido o genio de todos os homens, e os sabios de todos os seculos, vejo-o perante mim comprehendido e explicado.

« De feito, penetro todas as causas dos phenomenos naturaes; conheço todas as leis, que Deus imprimiu á natureza; apprehendo todas as naturezas intimas das cousas, comprehendo suas causas mais occultas, propriedades, virtude, forças, effeitos, relações, fins, em summa a maravilhosa harmonia do universo!

« Comprehendo de um modo particular o *pequeno mundo*, o resumo espantoso do *grande mundo*, o homem que é tambem sobre a terra um mysterio, tendo aliás, durante tantos seculos, esgotado a sciencia e as profundas meditações de uma multidão de genios! Como o retrato não é reconhecido senão quando se conhece o prototypo, assim, conhecendo eu aqui o Homem Deus á semelhança do qual o homem foi creado, e vendo neste sublime original a imagem e a união substancial da divindade e da humanidade em Jesus Christo, é isto para mim uma luz divina, que serve de explicar-me o mysterio do espirito e da materia unidos substancialmente no homem.

Por meio desta luz vejo o infinito e o finito reunidos harmoniosamente neste pequeno mundo; vejo como o homem, aliás tão pequeno, abraça com sua intelligencia todos os conhecimentos, recorda-se de tudo por sua memoria, e deseja todo o bem por sua bondade; vejo como acontece que, pelo som da sua palavra elle transmitte e reproduz no espirito e no coração dos outros o pensamento todo intellectual do seu espirito, o sentimento todo espiritual do seu coração; vejo como a alma está unida intimamente ao corpo sem ser corporal, sendo esta substancia incorporea a forma d'onde o corpo tira a sua substancia, o seu alimento, o seu crescimento e a sua reproducção; como o homem cresce em sua propria pessoa, sem mudar a sua natureza; nutre-se de substancias exteriores sem alterar a propria substancia; como finalmente a alma, creada depois do corpo, e vivendo no corpo, póde e deve sobreviver ao corpo.

Penetrando este mysterio do homem, conheço e entendo completamente nelle e em toda a humanidade, a historia de todos os tempos, os acontecimentos de todos os imperios, a linguagem de todos os povos, os costumes de todos os homens, as descobertas de todos os genios, e as sciencias de todos os seculos. S. Gregorio já o havia dito em duas palavras: Nada aqui póde ser ignorado por nós, porque nós conhecemos claramente Aquelle que conhece tudo.

« Que gloria! Que felicidade! Conhecer em um só instante mais do que todos os homens juntos hão conhecido em todos os tempos! Ser instruido sem mestre, tudo aprender sem applicação, tudo entender sem trabalho! Descobrir sem deducção do raciocinio todas as consequencias mais remotas dos principios mais elevados! Ler sem livro, ou antes tudo ler no grande livro da sabedoria de Deus, que contém todas as cousas, e cujos sellos mysteriosos o cordeiro rompeu com o seu sangue precioso, e apresentou-o aberto aos meus olhos, tanto que em um só conhecimento claro, intuitivo, sem confusão e sem nuvem, eu ahi leio, vejo e comprehendo todas as verdades. »

Oh vós que passaes a noute e o dia nos labores mais penosos para adquirir as sciencias humanas, se desejaes verdadeiramente comprehender e conhecer todas as cousas, meditae antes sobre a loucura da cruz; não coreis de parecer insensato aos olhos do mundo; servi a Deus, amae-o; assegurae-vos de sua posse e de sua visão; porque em Deus e com Deus conhecereis em um instante todas as cousas, todas as verdades.

SEGUNDA PARTE.

Mas, esta gloria de ver Deus e conhece-lo, que está reservada no céu para os comprehensores, começa a ser partilha dos justos mesmo na terra. Com effeito S. Paulo, depois de haver dito que no céu veremos Deus face á face, accrescenta que mesmo na terra o vemos em enigma e como em um espelho.

Acontece a respeito de Deus o que tem lugar em relação a Jesus Christo, no qual só e só se conhece Deus.

Jesus Christo, diz Origenes, transfigura-se, mas não para todos; dá-se a conhecer, mas não a todos; porque elle é ao mesmo tempo para os verdadeiros filhos da egreja vero Filho de Deus, e para os Judeus, impios e alguns hereges é apenas o Filho do homem. Para os bons christãos elle é o terno Esposo das almas; e para os máus não é senão um personagem abstracto, longinquo, estrangeiro, que só inspira repugnancia ou indifferença.

Com effeito, lê-se no Evangelho deste dia, que os Judeus perguntam á Jesus Christo: — Quem sois? — E Jesus Christo responde: — Sou o principio de todas as cousas; sou Deus, posto que comvosco falle como homem.

Depois continúa fallando da divindade da sua missão, da verdade de sua doutrina, da severidade dos seus castigos; e os Judeus, á esta linguagem, á esta manifestação, não o reconhecem por Filho de Deus.

E' assim, que Deus não é visto por todos no mesmo espelho nem no mesmo enigma de que falla S. Paulo, pelos quaes de um certo modo elle transforma-se e torna-se visivel para todos.

Este grande e profundo mysterio renova-se cada dia debaixo de nossos olhos. O homem de peccado, diz S. João, não vê Deus e não o conhece. E S. Paulo accrescenta, que o homem sensivel, o homem animal, nada entende das cousas do espirito, isto é, que tem a Deus por objecto.

Assim, fallar a estes homens da grandeza, da importancia, da belleza, da verdade da religião e das obras de piedade, é o mesmo que fallar-lhes lingua estrangeira, idioma desconhecido! Para elles só é verdadeiro o que cae no dominio dos sentidos; grande o que inspira orgulho; bello o que agrada; importante o que faz bem.

Na religião, pelo contrario, se tudo não é para elles incerto, tudo é pelo menos indifferente. E quanto á pratica tudo é para elles abstracto e incomprehensivel, difficil e enfadonho, penoso e melancolico, pesado e incommodo: não só as verdades a crer, mas tambem os deveres a cumprir; e ao passo que sua razão revolta-se em todo contra a sublimidade dos mysterios, seu coração estremece egualmente contra a severidade dos preceitos. Ah! é pois mais que verdade, que elles não vêem nem conhecem Deus, mesmo em enigma, unica maneira de conhece-lo neste mundo.

Considerae, diz Origenes, as almas verdadeiramente christãas e fieis, as almas piedosas e castas, tornadas, como quér S. Paulo, as verdadeiras filhas de luz, despidas da obscuridade das obras de trevas, e revestidas das armas do esplendor divino; andam, como em pleno dia, nos caminhos da salvação eterna.

Jesus Christo transfigura-se para ellas; e, no enigma da fé e no espelho da doutrina evangelica, ellas o vêem claramente, e nelle vêem Deus. Daqui vem, que lhes parece ver claro e presente o que crêem mysterioso e affastado, e que possuem o que esperam. Escutae-os entretendo-se com Deus, como se o tivessem presente, do mesmo modo que se falla a uma pessoa occulta atraz d'um véu: senão a vemos, ao menos ouvimo-la: reconhecemos sua voz, e não duvidamos da sua presença. Tudo na religião lhes parece claro, facil, rasoavel, grande, bello, sublime, magnifico, quér nos mysterios, quér nas leis: e conseguintemente consideram-n'a, amam-n'a como as delicias do seu coração, e a fonte de toda a graça e de todo o auxilio. Sem duvida o enigma entre Deus e ellas ainda subsiste; mas entretanto vêem, entendem, praticam e gozam as cousas de Deus.

Comprehendamos bem, meus irmãos, esta importante doutrina. Do fundo d'um coração corrompido pelas paixões principalmente da carne e dos sentidos, levantam-se espessos vapores que produzem uma noute profunda na intelligencia, e que, obscurecendo a luz das verdades divinas, acabam muita vez por suffoca-la inteiramente, e tornam assim impossivel a visão enigmatica de Deus, a unica que se possa ter sobre a terra.

Seja, pois, o nosso estudo principal o pudor da carne, a candura do espirito e a pureza do coração; porque, como Jesus Christo o disse no Evangelho, é este o unico meio, neste mundo, de ver, de gozar Deus nos mysterios da fé, e de contempla-lo depois a descoberto, face á face, no outro mundo. *Amen.*

Da baixa das tarifas das estradas de ferro.

« O grande instrumento do progresso é a *tarifa*.
« Estudar a historia inteira da humanidade, desde a época em que a barbaria reinava em toda a terra até o nosso seculo, que se tornou tão grande pela conquista da civilisação. Póde seguir-se a historia do progresso passo á passo, degráu por degráu, estudando a progressão descendente das tarifas de todas as cousas; póde demonstrar-se, pelo quadro irrecusavel dos factos consumados, que todo o o progresso social tem sempre, afinal, sido procurado pelas baixas do preço. »

Assim se exprime o Sr. Gustavo Marqfroy, na pagina 106 do seu livro (1). Se ha uma verdade economica e historica, que se possa considerar como incontestavel, é certamente essa. Não ha um invento humano que tenha sido feito, sem a idéa bem reflectida de abreviar o trabalho e conseguintemente de trazer a baixa dos preços. Não sómente o progresso distingue por uma escala descendente das tarifas todas as cousas, mas é isso o proprio progresso na sua expressão mais pura e mais autentica. O mundo economico não marcha senão em vista da baixa dos preços, e, em sua organisação inteiramente espontanea, o trabalho ordena-se de tál maneira que o resultado dá-se de alguma maneira fatalmente. A divisão do trabalho, as machinas, a concurrencia, o credito, a liberdade do commercio, a propriedade, e o proprio estado, são outros tantos instrumentos empregados pelo engenho humano para chegar a esse fim supremo da sociedade—a baixa dos preços. Deste modo qualquer questão economica séria cifra-se em uma questão de tarifa, e quando se trata de fazer a industria dar um passo para diante, é sobretudo a uma diminuição de tarifa que se pedem os meios.

A industria de transporte, assim como as outras, não escapou a essa lei que governa todas as categorias do trabalho. Desde o seu principio todos os aperfeiçoamentos de que tem sido objecto tiveram por fim trazer uma perpetua baixa dos preços. O que ha entre o transporte aos hombros do homem e o transporte por via ferrea? Uma questão de tarifa.

Se a bofarinhice fosse mais barata do que a estrada de ferro, o commercio não hesitaria; apezar das maravilhas da locomotiva e do *rail*, abandonaria elle o *wagon*, para voltar ao bofarinheiro. Alguns centesimos de differença nos preços tiraram, por algum tempo, o trafico á nossa rêde de vias navegaveis; a nossa navegação achou-se de repente arruinada; por um momento póde acreditar-se que os nossos canaes, que nos tinham custado tantos milhões, iam ficar abandonados, começava-se a entrega-los ás estradas de ferro como meios de transporte degenerados e fóra de uso.

A estrada de ferro, porém, tornando-se estacionaria, e tendo estabelecido as suas tarifas em uma taxa que o commercio acha elevadissima, as vias navegaveis readquiriram protecção.

O governo comprehendêra, finalmente, que era bom que as estradas de ferro, constituidas em monopolio, sentissem o aguilhão da concurrencia; comprára elle os canaes, e abaixára, ao nivel dos *minimo*, os direitos da navegação. Bastou essa diminuição de tarifa para dar um pouco de vida á navegação moribunda. Se o governo, cedendo aos votos unanimes dos grandes centros industriaes, assemelhar as vias da agua ás vias de terra, e declarar a passagem gratuita, immediatamente o canal tornar-se-ha o rival do *railway*, e o *wagon* encontrará, no barco, um emulo, que o impedirá de parar no caminho descendente das tarifas.

Quando o vulgo vê circular em uma estrada de ferro esses comboyos de mercadorias, cuja extensão muitas vezes attinge meio kilometro, não póde deixar de enthusiasmar-se, ao aspecto dessa grandiosa applicação da força motriz á industria do transporte.

Que differença entre essas interminaveis filas de waggons, cuja carga média é de 10 toneladas, e que devoram o espaço com a rapidez do cavallo parelheiro, e essas pesadas machinas, carregadas de caixas e de fardos, que seis possantes cavallos esguios puxam difficilmente pelas nossas grandes estradas que esbandalham!

O commerciante, que não se entrega á poesia, reduz toda essa comparação a uma questão de tarifa; se as tarifas especiaes ou geraes da via ferrea são muito elevadas, e se a rapidez do transporte não lhe parece uma compensação sufficiente, volta para a rodagem.

E' assim que emprezas de transporte têm podido viver até aqui á par das estradas de ferro, e tirar-lhes uma grande parte do seu trafico.

A industria das estradas de ferro está ainda na infancia. Nós desperdiçamos, como prodigos, a riqueza que ella nos offerece. Toda a attenção das companhias está concentrada em primeiro lugar para os aperfeiçoamentos de detalhe. A sua grande preoccupação tem sido por muito tempo manter suas acções na mais elevada cotação.

A questão financeira antecedia á questão de exploração, abandonada aos chefes de serviço. Igualmente o periodo das incertezas prolongou-se durante muitos annos, e ainda não é certo que tenha passado.

Começa-se apenas a desconfiar que a estrada de ferro não póde preencher o seu officio de instrumento de transporte aperfeiçoado, senão com a condição de melhorar constantemente o seu material, offerecer ao publico commodidades novas, e dar-lhe, além da celeridade, uma regularidade constante.

Começa-se a comprehender que, para augmentar os beneficios de exportação, é necessario diminuir o peso morto em proveito do peso util, e a organisação dos trens soffrem neste ponto de vista algumas rectificações. Mas uma questão sobre que a estrada de ferro se mostra mais refractaria, é a questão das tarifas. Está por fazer inteiramente a sua educação economica neste ponto. A sua razão de ser no organismo industrial, escapa-lhe inteiramente. Suas idéas sobre a industria de transportes são as do vulgo, e, uma vez que carregue uma grande quantidade de mercadorias com o menor numero de esforços possiveis, acredita-se para com o trabalho.

Quanto ás bases que toma para estabelecer as suas tarifas, basta lançar um olhar para ver que se afastam ellas tanto das sãas indicações da sciencia, como das simples regras da compatibilidade.

O principal merito do livro do Sr. Marqfroy, é ter posto completamente em relevo essa insufficiencia economica da estrada de ferro. O Sr. P. J. Proudhon (2), em um estudo já antigo, começara a demonstração com grande altura de vistas. O Sr. G. Marqfroy acaba-a apoiando-se nos mais recentes documentos e firmando-se nos dados da pratica mais vulgar.

Qual é o limite inferior das tarifas remuneradoras; em outros termos, qual é a despeza especial do preço da compra de um kilometro de trem de mercadorias ou de viajantes? Esta questão tão simples, que uma companhia tem dever, e interesse de examinar com o maior cuidado antes de proceder á exploração de uma via ferrea, não se lhe encontra em parte alguma a solução, e não parece que os administradores das companhias jámais se tenham della occupado de um modo sério. No começo da industria dos caminhos de ferro, tomara-se por base das tarifas os preços da rodagem e da diligencia. Depois diminuio-se levemente a taxa dos *maxima*; porém, nesta reforma das tarifas, não se empregaram calculos razoaveis; obrou-se, como se diz, ás cegas:

« Perguntei, diz o Sr. G. Marqfroy, aos directores, aos engenheiros, aos administradores das companhias, qual é o limite inferior das tarifas remuneradoras; perguntei a chefes de serviços commerciaes, os mais interessados em conhece-la, porque o papel essencial desses funccionarios, no serviço da exploração, é fazer mover a tarifa. Ninguem m'o póde indicar. Conclui que ninguem a conhecia. »

O Sr. G. Marqfroy introduziu no relatorio da exploração das companhias, uma divisão que nos parece fundamental. Elle divide as despezas em duas categorias: 1ª as, despezas especiaes, que são devidas ao proprio facto, directo e especial do transporte, isto é, a tudo o que um trem que circula consomme por sua propria circulação, carvão, pessoal do trem, juro do material, dos *rails*, etc. 2ª as despezas geraes que são devidas á propria organisação do serviço de exploração, taes como edificios, serviços centraes, chefes de armazens, etc. e que se dão, seja qual fôr o numero de trens que circule, seja qual fôr a sua carga. As primeiras são proporcionaes á importancia do trafico; as segundas são independentes. Todo o trem que dá mais do que o montante de suas despezas especiaes é um trem remunerador, porque saldadas as despezas especiaes o excedente da receita serve para pagar as despezas geraes, que entram nos encargos da companhia, com o mesmo titulo que o juro da amortisação das acções ou das obrigações. Todo o trem que dá menos do que o montante de suas despezas especiaes é um trem oneroso. A differença constitue a perda inevitavel da companhia. O montante das despezas especiaes, levado ao que se chama a tonelada kilometrica, isto é, a despeza especial por tonelada transportada e por kilometro, define pois, com uma certeza mathematica, o limite inferior das tarifas remuneradoras. Toda a tarifa superior á esta despeza especial é remuneradora. Toda a tarifa inferior é onerosa.

Estes principios são elementares. São elles que presidem a toda a contabilidade bem feita. Não ha uma industria que não os tome por base de seus calculos. As companhias, resulta isso de suas proprias declarações, quando se trata de fixar o preço do transporte, teem confundido as despezas especiaes com as despezas geraes e se teem preoccupado em fazer recahir sobre os viajantes e as mercadorias o peso dos gastos geraes. Para justificar as tarifas elevadas que applicam, as companhias nunca deixam de fazer valer as despezas consideraveis a que se vio arrastado o estabelecimento da estrada de ferro e as difficuldades que se viram forçados a vencer para nivelar os terrenos. O Sr. G. Darqfroy diz com razão: « O viajante de estrada de ferro não se importa com as difficuldades apresentadas pela execução dos aterros, dos trabalhos de arte, pelos quaes o fazem passar, nem com as despezas excepcionaes exigidas por esta execução. Que houvesse valles a encher, mangues a seccar, terrenos a elevar, e pontes ou viaductos a construir, pouco se lhe dá. O exportador de mercadorias pensa da mesma maneira. O que um e outro consideram é o preço total do transporte resultante da applicação da tarifa. Se esse preço lhes parece conveniente, utilisam-se da estrada de ferro: se lhes parece muito elevado, abstem-se della. »

As despezas geraes são despezas necessarias. Existem, porque a companhia existe, porque a exploração está aberta. Que tal tarifa seja ou não applicada que o tal transporte tenha ou não lugar, é preciso fazer essas despezas, e pagar os serviços custosos; é preciso pagar os chefes de armazens, os chefes de escriptorios e os chefes de estação de toda a linha. A companhia, occupada em regular as tarifas, não deve, nos seus calculos, preoccupar-se mais dessas despezas do que com as que deve fazer para o serviço das acções e das obrigações. São estes os gastos geraes; que não teem relação com a questão das tarifas.

(Continuar-se-ha).

(1) *Da baixa das tarifas das estradas de ferro em França*, pelo Sr. Gustavo Marqfroy. Paris, um grosso volume em 8º.

(2) Das reformas na exploração das estradas de ferro e das consequencias que podem resultar, quér para o augmento da renda das companhias, quér para a baixa dos preços de transporte, e organisação da industria de carruagens e constituição economica da sociedade.—Paris, 1855.

PERNAMBUCO.— TYP. DE M. F. F. & FILHO.

MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO

MUTILADO